

SINTESE

BLUMENAU

A Delegacia Regional de Polícia de Blumenau, recebeu circular do Capitão Sidney Pacheco, titular da Delegacia de Furtos e Roubos, solicitando a colaboração no sentido de serem recuperados os seguintes veículos roubados: Volkswagen ano 60, cor verde, placas do Distrito Federal ns. 3-35-73, Camioneta Ford F-100, ano 1960, placas ns. 53-63-80 do Rio Grande do Sul, Gordini, ano 1964, sem outras características. A Regional de Blumenau investiga tentando recuperar os veículos roubados.

SAO JOÃO BATISTA

Continua sendo feito o levantamento topográfico no perímetro urbano de São João Batista, objetivando a instalação do sistema de abastecimento de água. Os trabalhos estarão concluídos nos próximos dias, possibilitando o início imediato da obra. A captação de água será feita na localidade de Fernandes, devendo a estação de tratamento localizar-se nos fundos do Grupo Escolar Patrício Teixeira Brasil. Por outro lado o preço da tonelada de cana de açúcar a ser pago pelas Usinas aos fornecedores deve um aumento este ano de 2,60 por tonelada, de acordo com determinação do Instituto do Açúcar e do Alcool.

LAGES

Com a participação de cerca de 100 músicos foi encerrado ontem em Lages o 1º Congresso dos Delegados Regionais de Santa Catarina da Ordem dos Músicos do Brasil. Os trabalhos foram presididos pelo Professor João Maria Anselmo, presidente da Ordem dos Músicos de Lages.

TUBARÃO

Prosseguem os preparativos para a inauguração em Tubarão no próximo dia 27 do 1º Salão de Amostras de Comércio e Indústria de Santa Catarina, que reunirá expositores de todo o Estado. A mostra ficará aberta até o dia 12 de julho.

CRICIUMA

Reunido na última sexta-feira em Criciúma, prefeitos e vereadores da região sul do Estado, fundaram a Associação dos Municípios do Sul do Estado. A reunião de fundação da AMISESC, foi presidida pelo prefeito de Criciúma.

JOINVILLE

A Prefeitura Municipal de Joinville vai assinar convênio com o Ministério da Saúde visando combater a verminose no município. Após a assinatura do convênio será iniciada a vacinação de toda a população.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Márcio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredi / GERENTE: Osmar Antônio Schilling / SUB-GERENTE: Divino Mariet / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros — REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 451 — 11º Andar, São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 467 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Aguiar, 453

Brasil x Itália: fim da Copa

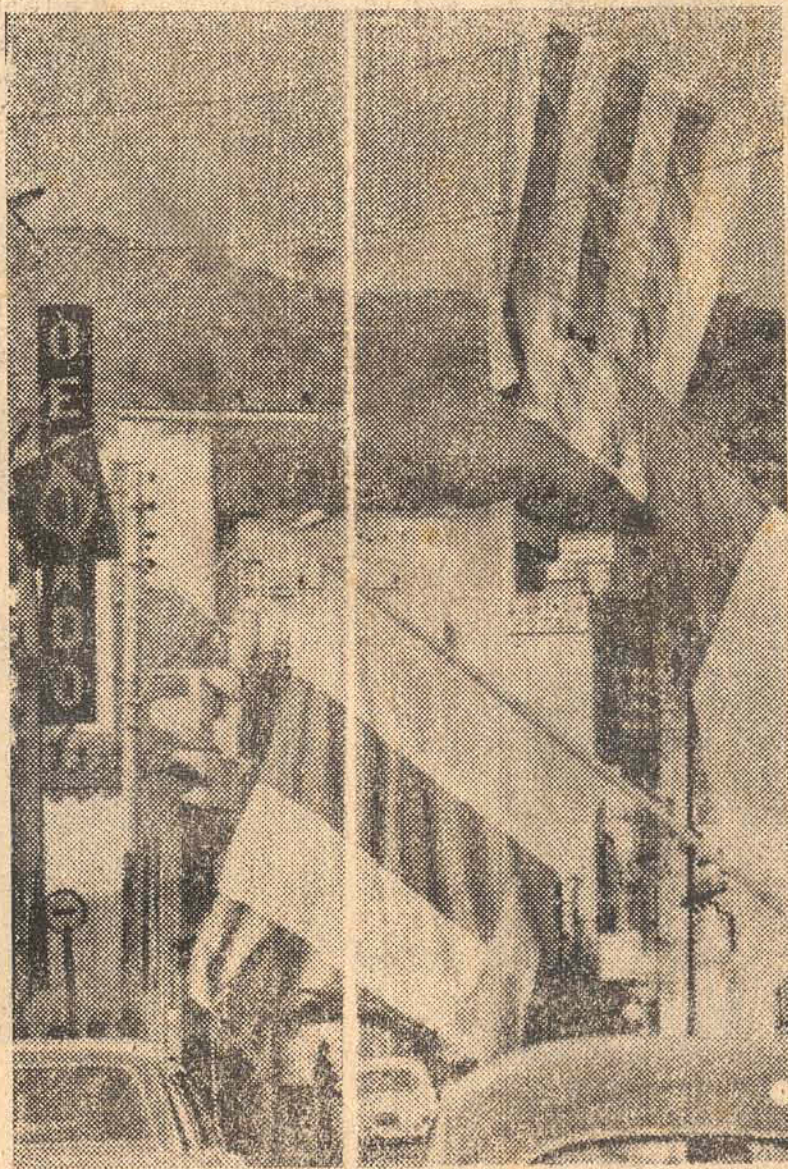
Dois que se en'endem



A glória de ter participado de toda elas

O Pelé de 58 e de 62, em torno do qual se edificou uma lenda de glórias esportivas, se apresenta na Copa de 70 como a figura do verdadeiro gênio, do artista consumado, cuja intimidade com a bola deixa perplexos todos os que não são brasileiros. Hoje ele estará a postos, lutando para trazer em definitivo para o Brasil a Copa do Mundo.

Bandeiras agiadas



Capital com bandeiras mil espera a hora

A Capital está uma festa desde ontem, aguardando ansiosa o momento do jogo. Bandeiras verde-amarelas estão desfraldadas nas ruas do centro, nos bairros residenciais e nos morros, enquanto que nas ruas automóveis desfilam com as cores do Brasil. Uma das ruas mais enfeitadas é a Conselheiro Mafra, que apresenta dezenas de bandeiras.

Jogando as esperanças de nova vitória milhõs de brasileiros, que esperam orgulhar-se de ver o Brasil detentor definitivo da **Copa Jules Rimet**, a Seleção Brasileira enfrenta às 15 horas de hoje (hora brasileira) a famosa **Squadra Azzurra** decidindo o título da IX Copa do Mundo. O Brasil não conta com nenhum problema de ordem física ou técnica e o técnico Zagalo até já anunciou a equipe que enfrentará a Itália: será a mesma do jogo com o Uruguai. O treinador confirmou a equipe para os jornalistas estrangeiros ontem pela manhã, contrariando uma sua norma, de se

anunciar a escalação meia-hora antes dos jogos. Depois do treino de reconhecimento do gramado do Estádio Azteca, sexta-feira à tarde, a Seleção Brasileira vem guardando absoluto repouso, movimentando-se apenas levemente, ontem pela manhã na concentração, no Centro Interamericano de Seguros Sociais.

Os jogadores assistiram ontem pela TV o jogo Alemanha e Uruguai e acharam que os alemães não mereceram a vitória por 1 x 0. Todos estão muito compenetrados e entre todos os jogadores, titulares e reservas, o clima é de otimismo e confiança, mas sem qualquer menosprezo ao adversário que sabem ser "forte e decidido". O goleiro Félix chegou a emocionar os seus companheiros quando treinou na última sexta-feira durante 30 minutos ininterruptos, defendendo as bolas chutadas por Carlos Alberto Parreira, Admildo Chirol e Dario. Ele empenhou-se com todo o vigor e chegou a contundir o mesmo dedo que quase o impede de jogar contra o Peru. Mas nem por isso deixou de treinar. Pediu emprestada um par de luvas ao reserva Ado e continuou a defender os petardos endereçados a sua meta.

Valcareggi elogia time brasileiro

O técnico Valcareggi, da Itália elogiou muito os brasileiros e — ao contrário dos outros treinadores que enfrentaram o Brasil — não está muito confiante, embora não afaste a possibilidade de vitória de seu time. Ele acha que os brasileiros tem um "ataque de virtuosos" mas que a defesa não atinge o mesmo nível. A única dúvida dos italianos é o jogador Demighini, que, contudo, deverá se recuperar a tempo de enfrentar o Brasil. Riverá é uma arma secreta e deverá substituir Mazzola no segundo tempo, como tem acontecido nas partidas em que a Itália atuou, a partir das quartas-de-finais.

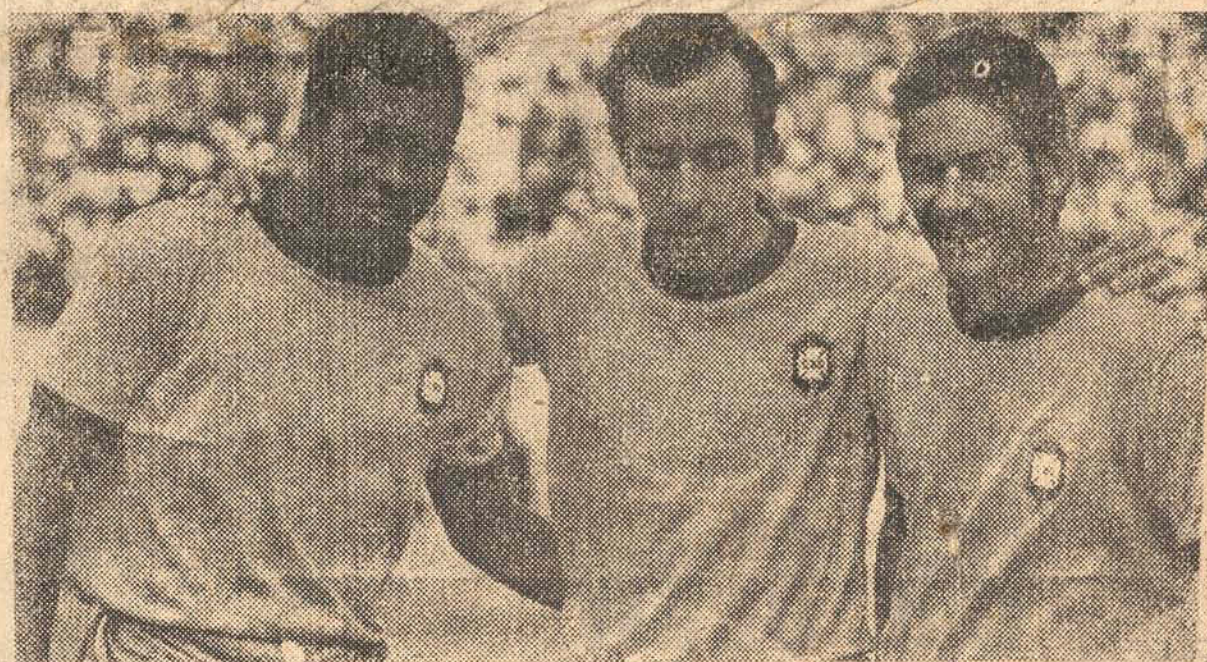
Os jornalistas italianos sugeriram a Valcareggi que utilize "uma marcação carregada contra os atacantes brasileiros, já que eles perdem grande parte de sua eficiência quando bem marcados".

A única dúvida do treinador Zagalo é o último nome que comporá o banco: se Joel ou Edu. O primeiro é para uma eventualidade de contusão de qualquer dos jogadores de área, mas Zagalo tal-

vez o substitua por Edu, peça importante para o ataque, no caso de o Brasil estar perdendo e precisar de uma composição ofensiva mais agressiva.

As entradas para a partida de hoje — que a imprensa mexicana já cognominou **O Jogo do Século** — somente são vendidas no câmbio negro, pois todos os lugares estão esgotados há muito tempo. Todos querem assistir a partida que marcará o fim da **Copa Jules Rimet**. (Mais Copa nas páginas 4, 11 e no Caderno-2).

Quem é que pode com eles?



Da explosão muscular de Jairzinho, da exuberância técnica de Rivellino e do talento de Tostão têm surgido muitos dos gols com que a Seleção Brasileira se classificou para a final de hoje contra a Itália. As defesas adversárias têm um grande problema para resolver, quando se defrontam com jogadores da envergadura destes três.

Defesa italiana terá muito trabalho hoje

Toda formiga também tem seu dia de fera

A brilhante campanha do selecionado brasileiro na IX Copa do Mundo, além de mostrar a categoria do futebol sul-americano e, principalmente, o do nosso País, demonstra mais uma vez a grande estrela que possui Mário Jorge Lobo Zagalo. Levado para dirigir os trabalhos num momento de crise, quando poucos acreditavam no êxito da seleção, Zagalo des preocupadamente cumpriu sua tarefa, sabendo-se impor e fazendo-se merecedor da confiança de toda a torcida. Bicampeão do Mundo, Zagalo poderá ter hoje a maior glória de sua carreira, ao levar o Brasil à conquista definitiva da Copa.

A voz que vem do banco



Exposição de pinturas obtém êxito

Centenas de pessoas já visitaram a exposição de pintura montada na Loja Hoepcke, revendedora dos veículos Opala. Os quadros expostos pertencem à Galeria André da cidade de São Paulo, sendo que vários deles já foram adquiridos pelos que estiveram visitando a mostra.

Secretaria de Obras inicia seu programa

A Secretaria de Obras do Município iniciará amanhã o programa de pavimentação de vias públicas da cidade e sub-districtos da administração Ari Oliveira.

O programa será iniciado na Rua Delfino Conte, localizada no bairro da cidade, nas proximidades do campus da Universidade Federal de Santa Catarina.

PM abre inscrições de concurso

Estão abertas até o próximo dia 27 as inscrições para o concurso de maior-médico da Polícia Militar do Estado. A informação é do Serviço de Relações Públicas da PM, acrescentando que os interessados poderão obter maiores detalhes sobre o concurso na Terceira Seção do Estado-Maior Geral da Polícia Militar do Estado, no horário normal do expediente.

Receita disciplina a revisão de declarações

O Delegado da Receita Federal, Sr. Jairo Lisboa, declarou que a nova política do órgão programa criteriosamente os seus trabalhos, para somente executá-los em uma segunda fase. O Plano Geral de Administração dos Tributos Federais, elaborado pela Receita para o biênio 69-70 tem, entre outros objetivos, a revisão das declarações de rendimentos de bens de pessoas físicas dos exercícios dos anos de 68 e 69, anos base de 67 e 68.

A Superintendência da 9ª. Região Fiscal, dando cumprimento a este objetivo, aprovou o projeto número 10, cuja finalidade é disciplinar aquelas revisões.

Como a Delegacia de Florianópolis não dispõe de um número suficiente de pessoal habilitado — informou o Sr. Jairo Lisboa — estamos de início revisando apenas 10% das declarações de Imposto de Renda apresentadas naquele ano, limitando alguns contribuintes a comprovarem deduções ou abatimentos exagerados em suas declarações.

A Secretaria da Receita Federal não exige que se junte os comprovantes das deduções às respectivas declarações, mas a lei obriga a que todos os contribuintes mantenham sob sua guarda os comprovantes de despesas arroladas.

— Temos observado que são muitos os contribuintes que em face de não ser necessária a anexação desses comprovantes, incluem na declaração despesas que na realidade nunca tiveram.

— Quanto as variações de patrimônio — afirmou o Delegado da Receita Federal temos casos em que contribuintes aumentaram o seu patrimônio em 3 ou 4 vezes mais do que os rendimentos percebidos no respectivo ano, razão pela qual estamos solicitando esclarecimentos. O processamento das notificações para cobranças das cotas de Imposto de Renda deste ano está sendo executado pelo Serviço de Processamento de Dados, em Curitiba. Esperamos que até o final do corrente mês, elas devam ser encaminhadas aos respectivos contribuintes, para o devido pagamento.

Informou ainda o Sr. Jairo Lisboa que a Delegacia de Florianópolis já recebeu um número de declarações superior à expectativa. Alguns contribuintes, contudo, ainda não apresentaram as suas declarações, razão por que estão sendo chamados à repartição, a fim de satisfazerem as suas obrigações fiscais uma vez que "dentro de pouco tempo — asseverou — para qualquer transação será exigida a apresentação da entrega da declaração de Imposto de Renda".

KOEPCKE VEÍCULOS S/A
— Dispõe para pronta entrega —
CAMINHÕES USADOS
Ford 1947 — 1959 — 1962 — 1963
Ford Diesel 1963
Ford F-350
Chevrolet 1950
Dois caminhões com tanques para transporte de combustível
Estudamos financiamentos!
Tel. 30-11

a ameaça



«HOMOS PRIMITIVUS» procurou as cavernas. Dinossaurus estava indócil. Tremendo mau humor. Afinal «Homos Primitivus» não era bôbo e lógico que precisava de abrigo.

«Homos Primitivus» oculto, Dinossaurus ficou na fossa e sem alimentos, o que era terrível. Dinossaurus morreu, coitadoinho.

«Homos Primitivus» vibrou, ficou na sua. E disse, fingido — Poor Dinossaurus, darling, Dead. —

«Homos Primitivus» sem precisar se incomodar com Dinossaurus, passou a se preocupar com a sua caverna. Coisa marrêta, esse negócio de caverna. Então, deu estalo na cuca de «Homos Primitivus». Que tal Casa! Casa??

Sim, casa! Mais conforto, mais comodidade, mais segurança!

E a partir daí, foi aquela zoeira. Passaram-se séculos e séculos. Milhares de anos. E chegaram em 1970, Florianópolis, Terra de Sol e Mar. A sua volta, gente lúcida, esclarecida, indo à Lua, viajando de avião supersônico, fazendo transplantes, enfim, balançando o corêto.

Mas incrível!

Apesar do extraordinário progresso, «Homem Atual» sem casa própria para morar. E sabendo que tem facilidades para isso.

Facilidades incríveis, financiamentos, uma porção de coisas. Desconhecendo que existe PHILIPPI & CIA, a casa do construtor.

PHILIPPI & CIA, que acha absurdo o «Homem Moderno» ainda não ter a sua casa própria.

PHILIPPI & CIA
a casa do construtor

Catarinão - 70

SORTEIO DO DIA 13 — 6 — 1970

Um Show de Premios

Participe dos Nossos Sorteios: Ganhou — Levou !



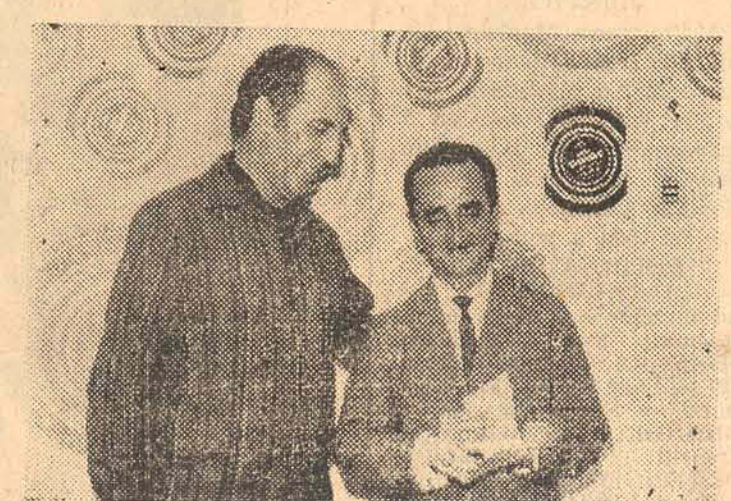
JOSE MOREIRA — Estreito — Um Volkswagen-1300
Carnet: 32.491



FREDERICO H. POTTHART — São José — Um Refrigerador — Carnet: 32.495



MARCUS M. CARLON — São José — Um Televisor "GE" — Carnet: 65.273



ASCENDINO M. DE SOUZA — São José — Um Televisor "GE" — Carnet: 32.492

Apenas Cr\$ 10,00 Mensais

Uma edição: TEIVANIR, EDITORA, PUBLICIDADE, VENDAS. Com a chancela da: Federação Catarinense de Futebol

Uma tradição em promoções esportivas

Autorizado pelo Ministério da Fazenda no processo n.º 3.002.079/69.
Carta Patente 197 — Agência Júnior de Publicidade Ltda. CEC. — 33.455.148

Vereador pede da Tribuna um novo plano Diretor para Florianópolis

O Plano Diretor da cidade, assim como a construção da nova ponte, foram assuntos longamente debatidos pelos vereadores, na última sessão da Câmara Municipal. Disse o sr. Renato Cavalazzi que todos os vereadores devem acompanhar com mais frequência os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo escritório de planejamento local e pelo Conselho de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, visando a elaboração de um novo Plano Diretor para Florianópolis. Acrescentou o vereador emedebista que os representantes municipais devem evitar a apresentação de projetos de lei correndo, ou promovendo alargamentos de ruas, pois isto traria problemas aos atuais estudos que os técnicos estão realizando.

O vereador Murilo Vieira, por sua vez, afirmou que há uma qualidade de trabalhos entre o Conselho de Engenharia e o Escritório de Planejamento, com relação a esses estudos. Na sua opinião o trabalho deveria ficar aos cuidados apenas do órgão municipal, pois a Prefeitura é a responsável pela execução do Plano. "Mas para que isso ocorra", salientou, "os engenheiros do Conselho têm que ser bem pagos e com horário de dedicação exclusiva, empenhando-se assim basicamente aos graves problemas urbanistas de Florianópolis e buscando soluções objetivas e racionais para uma cidade sem rumo, sem planejamento, mal estruturada até os dias de hoje

je, cujos problemas vão se agravando a cada dia que passa."

— Deve-se buscar financiamentos nacionais e externos para a execução de obras urbanistas de importância em Florianópolis, como a nova ponte e o aterro, o que já é feito por outras Prefeituras do País, pois empréstimos de organismos internacionais não têm faltado — afirmou ainda o vereador Murilo Vieira.

Ja o vereador Antônio Bulcão Viana acha que deve existir preocupação máxima de todos os vereadores em busca de soluções básicas para a capital, sem a distinção de bairros. "Devemos também levar sugestões aos órgãos técnicos encarregados da elaboração do novo Plano Diretor e de outras obras de importância dentro do sistema viário da cidade, através de reuniões com entidades de classe e clube de serviço." Salientou também o sr. Bulcão Viana que todos esperam com expectativa o início das obras da nova ponte, que contribuirá para a expansão da capital dentro de moldes mais objetivos.

Falando também sobre a nova ponte o vereador Aldo Belarmino adiantou que a concorrência para a execução das obras já foi aberta há dias atrás, acreditando-se que dentro das próximas semanas tudo estará resolvido e tenham início as obras. Em aparte o vereador Pedro Medeiros externou a opinião de que, pôde constatar junto aos escritórios técnicos e de

planejamento, existe somente um esboço de projeto, não estando ainda totalmente concretizada a execução da obra.

Voltando a fazer uso da palavra o vereador Aldo Belarmino criticou os trabalhos executados na cidade como o Daes, Detran e Prefeitura, que trazem uma série de problemas ao escoamento do tráfego em ruas já estranguladas. "A abertura de buracos e a realização de obras não tem coordenação, como deveria acontecer entre os vários órgãos estaduais e do município, trazendo em consequência muita confusão."

CRÍTICAS AO DETRAN

O vereador Aloisio Piazza abordou, na mesma sessão, problemas ligados ao Detran, dizendo que após longo período de expectativa é o órgão novamente motivo de críticas, "não se entendendo porque e ainda permanecem nos seus postos os titulares que permitem e facilitam tudo, sendo que as multas continuam a ser cobradas e retidas no Departamento de trânsito da cidade."

— Esperamos que o Secretário de Segurança volte a dar novos esclarecimentos à população sobre o trânsito — afirmou o vereador do MDB.

O sr. Aloisio Piazza apresentou seu repúdio aos atos de terrorismo que se desenvolvem atualmente no País, principalmente o sequestros de diplomatas estrangeiros, que aqui vêm representar as suas nações.

LINCK e TERSAN participam do Progresso da Cidade



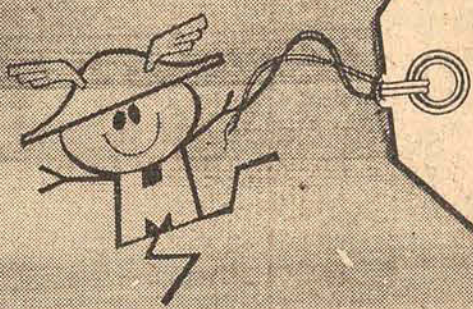
Motoniveladora Huber Warco Modelo 11D, equipada com lâmina bulldozer trabalhando na construção da estrada da Lagôa da Conceição. Obra contratada pela Tersan, com o Governo do Estado.



Traçor Escavo Carregador Michigan, modelo 75III de fabricação nacional, trabalhando no centro da cidade, próximo a ponte Hercílio Luz, em mais uma obra contratada pela Tersan, sob a direção do Engº Claudio Valente Ferreira.

Caloi

é qualidade e custa apenas



1,00 DE ENTRADA!
(NÃO É ERRO DE IMPRENSA)
e sua bicicleta velha
(qualquer marca)
vale como parte do pagamento
na compra de uma nova CALOI!

Caloi custa muito menos
e vale muito mais!

CALOI é a única que oferece
garantia do quadro para toda a
vida! CALOI É PRÁ RODAR...
CALOI possui os mais modernos
aperfeiçoamentos técnicos!
Novas e belíssimas cores!
Novo selim, muito mais macio!

BICICLETA CALOI

CONTRA-PEDAL
APENAS Cr\$ 1,00 DE ENTRADA
E o saldo em suaves prestações
mensais! E sua bicicleta velha,
vale como parte do pagamento
na compra de uma nova CALOI!

Caloi
é a melhor
bicicleta
do
Brasil

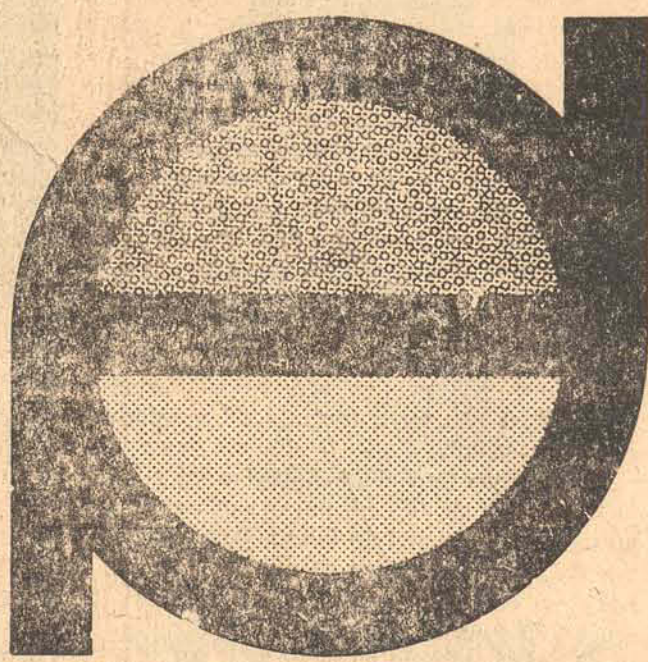
Venha conversar conosco... que a gente se entende!

Hermes Macedo & A

39140-135 - DO RIO GRANDE À GUANABARA

Caloi
é a
vedete das
bicicletas

Fixe deste símbolo



PARE... OLHE... COMPRE!

ele identifica a
cadep

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR

UMA NOVA MENTALIDADE COMERCIAL

sunab

Salve a Seleção

A Seleção Brasileira disputa hoje a tarde a partida final, decidido com a da Itália o Campeonato Mundial de Futebol de 1970. As conquistas que os nossos atletas registraram até aqui no decorrer do certame, vencendo equipes de indiscutível categoria como das da Tcheco-Eslôvaquia, Inglaterra, Romênia, Peru e Uruguai, já coram uma campanha gloriosa que chegou a envolver toda a opinião pública nacional. Mas a conquista definitiva da Copa "Jules Rimet", que poderá ser conseguida com a vitória de hoje, haverá certamente de projetar ainda mais o nosso País no exterior, alcançando uma repercussão que res será sob todos os aspectos positivo.

O futebol, no Brasil, não representa apenas uma modalidade de esporte que alcançou maior projeção entre as demais. Pode-se dizer que é, verdadeiramente, uma arte popular que resultou do aperfeiçoamento, ao mais elevado grau, de uma prática esportiva. Apaixoa as massas a mobiliza a opinião. Alegria ou tristeza de um povo ou parte dele, quando se trata de clubes. Vibração cívica da Nação, quando entra em campo a Seleção Nacional, como ocorrerá na tarde de hoje, na distante capital mexicana, numa festa que o Brasil assistirá graças ao aperfeiçoamento da técnica e ao

nosso sistema de telecomunicações, que trará as imagens vivas desse espetáculo inesquecível até o interior dos nossos lares, pela televisão.

Ontem, como nunca, e hoje, até o final da partida, o País inteiro se colore de bandeiras auri-verdes, na manifestação espontânea do sentimento pátrio que une este povo diante das causas que mais de perto tocam o fervor da nacionalidade. Florianópolis, desde as ruas mais centrais às modestas vias dos subúrbios, encontra-se engalanada de bandeiras e assim acontece com o País todo, nestas horas de expectativa nacional. E' bonito e comovente o espetáculo que estamos presenciando a ele transcende a um jogo de futebol para falar mais fundo à alma brasileira, fazendo agitar o amor à Pátria que habita no coração de cada um de nós.

Talvez haja nisso um pouco da nossa ingenuidade tropical, mas como é doce e significativa essa ingenuidade, se é que assim possamos definir essa vibração. Mas se assim for, é exatamente ela que nos faz sentir, como nenhum outro povo, a grandeza dessa glória universal que é termos conquistado o privilégio de disputarmos uma partida final de Copa do Mundo, depois de uma série memorável de vitórias

sobre seleções de várias nações de todos os continentes. Mas a emoção de obtermos esta última vitória na tarde de hoje, conquistando em definitivo a faça de ouro que só pertencerá de uma vez por todas a um País, desde que sua Seleção tenha conseguido vencer por três vezes o certame mundial.

Pelo caminho trilhado até aqui, a Seleção Brasileira, organizando-se com disciplina, sobriedade, espírito de solidariedade e devoção, já é merecedora da admiração e do respeito de todo o mundo. Na realidade, o espírito que anima a Seleção é o mesmo que anima o Brasil de hoje ao seu encontro com a vitória final da democracia e do desenvolvimento, pelo trabalho ordeiro e disciplinado que executam novo e Governo na busca das nossas grandes conquistas no plano social e econômico. Esses 11 homens que entram em campo para defenderem nossas cores têm do País um exemplo a seguir. Independentemente do resultado de hoje, podem ser considerados como vitoriosos, pelo muito que já fizeram. Na expectativa de uma vitória na partida decisiva, o povo brasileiro deposita no seu talento e na sua técnica as suas melhores esperanças.

Prosa de Domingo

Alvaro Lins, numa das crônicas de seu "Jornal de Crítica", reconhece o retorno ao teatro de Shakespeare, no Brasil, para que se defina, como em outros países, um teatro brasileiro. Com o aparecimento de atores ao nível duma verdadeira vida teatral, — pensava ele — o advento de um teatro nacional seria decorrência lógica. Mas era evidente que o fastidioso escritor, fã do assim em 1941, não previa o surto da vida a que agora se chama "teatro novo do Brasil" e faz a cujo êxito de bilheteria se zomba de Shakespeare, de Rabelais, de Corneille, por anacrônicos no fado e na forma.

"O que explica que ainda hoje nos sintamos assistir às peças de Shakespeare" — diz aquele consagrado crítico — "é o que nelas existe de puramente humano, — mas não tenhamos dúvidas de que pelo desaparecimento do que contém de social, acausam sobre nós um efeito muito menor do que sobre os seus contemporâneos". E' que, na obra de aula, como no homem, há indelutavelmente, além de algo invariável e permanente, uma parte efêmera, projeção da sociedade, que com esta se modifica e renova. Dentro desse princípio, a realiza-

ção artística, para manter-se atualizada, terá de corresponder a essa dupla natureza humana: atingindo-a por um quê de eterno, ao mesmo tempo que corresponda ao contingente social.

De sorte que não existe essencialmente, um falso gosto do público em relação à arte — e particularmente ao teatro — mas uma certa pressão psicológica da sociedade, moldada esta à feição de novos tempos, sobre a alma do indivíduo.

Não me parece, pois, que simplesmente a censura prévia e a repressão policial, ou qualquer outra modalidade de supervisão oficial sobre a livre expressão estética, possam conter a corrente que desvirtua o sentido ideal da intuição artística, uma vez que a raiz do mal tem profundidade na cultura da massa.

O teatro — já o lembrava o Eça — "tem dois alcances: pelos sentimentos, idéias, costumes, instituições contemporâneas, que estuda e critica, é no seu tempo uma lição para o critério — e no futuro um documento para a história". Constitui, assim, tanto quanto documentário histórico, um elemento de educação no presente, cuja influência benéfica estará na razão

direta de sua contribuição para estimular e aprimorar o bom gosto popular, despertando emoções capazes de acrescentar vigor ao espírito e restringir o império dos instintos.

A crítica social, e não a exploração dos aspectos negativos da natureza humana, teria de ser, no teatro, como na literatura em geral, o objeto da arte, quando voltada para os aspectos pitorescos ou risíveis de hábitos e instituições contemporâneas, à guisa de apelo ao critério humano.

E aqui estou a divagar em torno de tantas considerações íntimas, quando me dispunha apenas a registrar as impressões que recolhi da peça ora em cartaz no Alvaro de Carvalho — "Boeing, Boeing", de Mae Camoletti, tradução de Elsie Lessa para o Português.

O público, que todas as noites lota o velho teatro, aplaudindo o excelente grupo de artistas que visita Florianópolis sob o patrocínio do Departamento de Cultura, está manifestando uma bela prova de que sabe discernir — da comédia leve, que diverte sem escandalizar, — a vulgaridade armada ao efeito da distorção moral e social, que não educa, nem edifica.

Gustavo Neves

Aos deuses do futebol

Quando eu era garço e ficava brincando com um baralho, minha avó costumava dizer: "Deus não gosta de quem joga!". Ainda hoje fico pensando nisso, colhendo provas para negar a afirmação de minha avó — e não as tenho encontrado. Se Deus gostasse do jogo de futebol, por exemplo, daria um sorriso naquela bola que Pelé despatcha do meio de campo em direção às travessas da Tchecoslováquia — pois também é certo que a glória de um dos Seus filhos é a Sua própria glória. Mas parece que Deus anda muito ocupado.

Pelo sim, pelo não, já que o Patrão não tem tempo, farei meu apelo aos Seus assessores, aos deuses do futebol. E um apelo decente e lógico. Senhores deuses do futebol:

No ano de 1966 a Inglaterra venceu o Campeonato Mundial disputado em seus domínios, privilégio que já fora concedido anteriormente à Itália e ao Uruguai — e brutalmente negado ao Brasil. Mas isso não importa: o que importa é que nós, que amamos o jogo do futebol, tivemos que nos submeter à dura provação de aceitar a sua técnica — que consistia, precisamente, em não deixar jogar futebol.

Quanto papel foi gasto, quantas laudas foram derramadas em defesa do novo futebol! Os ingleses, que inventaram o jogo, o haviam redescoberto em 1966. E da maneira mais prosaica, mais plana, mais óbvia: simplesmente invertiram a pirâmide que ordenava a postura de uma equipe no campo. Antes de 66, com algumas variações, se tinha o 1-2-3-5; depois de 66, o 5-3-2-1.

Ainda fumegavam os destroços do antigo futebol e os seus novos profetas apresentavam os seus ídolos: Bobby Moore e Nobby Stiles, o primeiro, um destruidor por profissão, o segundo, um carneiro por temperamento. Ao invés de Leônidas da Silva, de Ademir, Zizinho e Jair, de Puskas, Czibor e Kocsis, de Fontaine, Kopa, Garrincha, Didi, Pelé, Vavá — ao invés desses nomes que faziam a platéia vibrar nos instantes de um gol de bicicleta, de um lanceamento de curva, de um "rush" fulminante, de uma "folha-sêca", de dois pares de drible, de um lençol sobre o beque, de um passe de calcanhar, de um corta-luz, de um passe no vazio que vai encontrar o pé do companheiro — ao invés disso, um beque, bom, sim, mas em todo caso beque, e um cidadão a cujo respeito não precisarei dizer mais se disser, apenas, que retira os quatro dentes frontais para entrar em campo. Aliás, a esse respeito um cronista inglês se pronunciou há pouco: "O Stiles deixa a ponte no vestiário, não é por nada não, é para não ter a tentação de morder algum atacante".

Pois esse futebol de dentadas foi erigido, a partir de 66, em único e viável figurino para o futebol do futuro. Pelos campos do mundo a palidez de um 0 x 0 passou a ser resultado normal, quando não desejado. O torcedor brasileiro mortificava-se de pura frustração ao ouvir falar em "Tiberos", atrás e na frente, conscientizado de que nunca poderíamos chegar a essa perfeição — dádiva reservada a quem realmente conhecia o jogo, prêmio negado aos que, estrólinas, entendia que o objetivo do futebol é gastar gols.

O nosso Gérson, outro dia, desabafou: "Ficam todos a dizer que os ingleses jogam o fino — pois qualquer time que jogue no Brasil meio-tempo dando "chuveirinho" em cima da área, sai vaiado do campo." Em parte, Gérson tem razão: time brasileiro dando "chuveirinho" é inadmissível. Agora, time inglês dando "chuveirinho" é perfeito: que diabo de outra jogada sabem eles dar?

Mas, senhores deuses do futebol: às três da tarde de hoje, jogam duas equipes em troca da posse definitiva do maior troféu que algum esporte já conheceu. Um prêmio tão importante que vinha sendo disputado há quarenta anos. Muitos dos que por ele lutaram, já morreram, muitos morreram por ele ansiando. Nada mais justo que hoje, às três da tarde, os senhores se mantenham equidistantes, como que prestando uma homenagem. Aquêle lençol de Pelé, aos passes de Tostão, à coragem de uma equipe que mantém tal goleiro, aos lançamentos de Gérson, às bombas de Rivelino, ao humilde trabalho de Clodoaldo. Ao futebol espetáculo, ao futebol destrancado, ao futebol que joga e que, por isso mesmo, deixa jogar. A um povo que sabe amar o futebol, e, mais que isso, que sublima sua existência na trajetória de uma bola em direção às redes.

Senhores deuses; não queremos ajuda; queremos, isso sim, que a sorte não nos seja mais madrasta do que tem sido, habitualmente, nas disputas da Copa. Queremos a sua isenção.

Porque futebol, porque futebol, isso, senhores deuses, isso, nós sabemos jogar melhor do que ninguém. Até o trê!

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

A VANTAGEM DE PELÉ SER BRASILEIRO

Dentro de mais algumas horas, a Seleção Brasileira disputará com a Itália a partida final pela Copa do Mundo. Já escrevi muito sobre a Seleção e a própria Copa, dedico grande parte dos meus dias e das minhas noites a divagações sobre nossa campanha do mundial do México, tenho sofrido como todos vocês, verti lágrimas de alegria nas nossas vitórias, xinguei juizes e adversários, quase desesperei em uma ou duas ocasiões, aplaudi muitas e muitas vezes. Não sei o que poderá acontecer hoje se o Brasil perder. Ou, mesmo, se ganhar. Cessa toda a minha capacidade criativa e a única coisa em que posso pensar é no jogo de hoje mais. No meio disso tudo, uma página de luz do excelente Armando Nogueira, no mais puro estilo machadiano sobre Pelé. Passo a ele a palavra que vocês só terão a lucrar:

Tenho 12 anos de Pelé. Sou do tempo em que ele matava no peito e, antes de fulminar o goleiro sueco, ainda arranjava um lençol no beque mais próximo. Conheço-o de mil tabeinhãs: quando não havia Pelé, ele tabelava com Coutinho — quando não havia Coutinho, ele tabelava com Tostão — quando não havia ninguém ele tabelava com as pernas do próprio adversário.

Pelé dos gols de placa, dos dribles verticais, oblíquos, horizontais. Pelé das antevistas criadoras de espaços impressionantes. Pelé, ao mesmo tempo arco e flecha acionando e ajeitando.

Quantos gols de cabeça, Pelé? Pelé, milagre de equilíbrio a romper estaturas individuais e coletivas no terreno congestionado da grande área.

Quanta coisa bonita inventaste pelos campos deste mundo, amigo Pelé: a paradinha, não sei por que proibida, o drible incisivo, aplicação com o pé em faca, a falsa hesitação que aterra o beque, o sóco no ar, superlativo do próprio gol. Cheguei ao Mundial de 70 espiritualmente preparado para aplaudir um novo Pelé-futebol-reflexão. Pelé de 30 anos, futebol de fita métrica. E, de fato, ele aí está, maduro, precioso, calculista. Mas, como a face do líder não sacrifica o gênio do artista, ele aí está também, imaginoso como sempre, irresistível como nunca.

A bola da Copa não é branca, nem amarela, nem preta-e-branca, nem Adidas, a bola da Copa é aquela imenso lençol de Pelé contra o goleiro tcheco, nas oitavas. A bola da Copa é aquela bate-pronto de Pelé, puro improviso que eu aplaudo, vendo o goleiro

uruguaio fazer a mais afilada acrobacia para evitar o gol. A bola da Copa é o gesto sem bola de Pelé, aplicando em Mazurkiewicz maravilhoso corta-luz-clarão de inteligência que a memória dos meus olhos não esquecerá jamais.

Pelé, do repertório inesgotável, legenda de mil gols e em cada gol, um gesto nas arquibancadas: lágrimas, risos, rezas, morte, talvez.

Mas, não sei: eu sempre senti Pelé o símbolo do futebol, nunca, a encarnação de um time de futebol. Ele podia fazer sozinho a obra de um time inteiro, mas não sabia ser parcela do time. Entende, leitor? Ele é tão bola, tão futebol que seu destino nunca foi jogado na mesma parada de sua equipe.

Por isso, muito prazer em conhecê-lo, Pelé-equipe: "Hoje", dizia ele na manhã da estréia contra a Tcheco-Eslôvaquia, "hoje, cada um de nós vai ter que correr por dois".

E desde então, Pelé tem vivido com a firmeza de um líder, cada minuto sua Seleção. Ele inventa, como artista, um gesto sublime e, no instante seguinte, atira-se aos pés do rival para tomar-lhe a bola. Ele corre o campo inteiro, atento a tudo e a todos: arlaude a falha do colega, esbraveja na violência do adversário, concilia com o árbitro, dá a tônica da bravura e da humildade. Vocês se lembram daquela que contei, depois do jogo com a Inglaterra: os fotógrafos estavam querendo arrumar a equipe para uma fotografia pretensiosa. Pelé, que estava lá em baixo trocando a camisa com Bobby Moore, veio correndo e expulsou o próprio time do campo: "Não há hora de fotografia, não. A Copa ainda não acabou".

Não faz um drible, nem um drible a menos: é a conta certa de quem joga com a disciplina de um soldado. Até nos clarões, Pelé está funcionando com absoluto realismo. Ele não retoca o chute, não requinta o drible, não enfeita o passe e nem recusa o combate. Dá-se integralmente ao destino da equipe, merecendo, por isso, o respeito profundo de todos os companheiros.

No gol de Cubillas, vi, lá de cima, alguns jogadores levarem à cabeça as mãos do desespêro. Mas, vi, no mesmo instante, Pelé acenando, gestos largos, a recomendar calma: "Calma, pessoal, que nós vamos lá". E foram mesmo. Não tendo em Pelé a salvação, mas tendo nele um precioso estímulo à salvação.

E' porque Pelé deixou de ser o time para ser do time. E' que ele chega à final de 70 como o mais decisivo líder de equipe neste Mundial.

Pelé, cidadão do mundo, cidadão do Mundial."

MOINHO REGINA

Atenção senhores comerciantes, temos o melhor prego da praça no FUBA, procurem o Moinho Regina na rua Dr. Fulvío Adduci, 721 — fundos com Hermes Macedo, no Estreito. Compre FUBA REGINA, no Moinho Regina para comprar melhor.

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMÉRCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA
VENDE — TROCA — FINANÇA — PONTO CERTO
PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:

D. K. W. Vemagat	ano 1967
Karmanghi	ano 1966
Esplanada	ano 1968
Aérol Willys	ano 1963
Aérol Willys	ano 1962
Corcel Luxo (4 portas Branco)	
Rua Dr. Fulvío Adduci, n. 952 — Estreito.	

Edifício Berenhauser

EM 18 MESES

A preços fixos sem qualquer reajuste mesmo depois da entrega.

Esta é a única oferta em Florianópolis neste prazo, nestas condições com tôdas as garantias, a tranquilidade que somente a Pronel inspira.

Rua Trajano, 18 ao lado da União de Bancos, no mais Central ponto comercial e bancário de Florianópolis — lojas — salas e grandes salões.

Somente 6 andares com 331 m2.

Pronel — Rua Tenente Silveira, 21 sala 02

Fone — 35-90 — Creci 1.903



PRONEL

promotora de negócios Ltda.
IMOVEIS

Vendendo

APARTAMENTOS

Edifício Alcebarán — Av. Beira-Mar Norte — Um senhor apartamento, composto de living, 4 quartos, 2 banheiros sociais, magnífica copa e cozinha, área de serviço, dependências completas de empregados, garagem para 2 carros, prédio de alto luxo com hall de entrada em mármore. Acabamento esmerado e toda vista da Baía-Norte.

Edifício Alcion — Com financiamento em 10 anos em pleno centro da cidade, ao lado do teatro, próprio para casal sem filhos ou pessoa só, a melhor oferta do momento para emprego de capital.

Edifício Bianchini — Apartamento com 3 quartos, sala e dependências — Pronta entrega.

Edifício lineus — Apartamento de fino acabamento no coração da cidade com 2 quartos, sala, banheiro e dependências.

Edifício Brigadeiros Fagundes — No 7º andar com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências, preço Cr\$ 40.000,00, aceita terreno ou casa.

Edifício Aphilb — Com 51 m2 no 10º andar em prédio Cr\$ 15.000,00.

Edifício Normandie — Na melhor praia dos Coqueiros com living, jardim de inverno, 2 quartos, sala, cozinha e copa, 2 banheiros, armários embutidos, cortinas, lustres, 2 garagens, negócio imediato Cr\$ 35.000,00.

Apartamento em Canasvieiras — Para pronta entrega preço Cr\$ 15.000,00.

CASAS — CENTRO

Casa com 3 quartos e dependências — área 250 m2, preço Cr\$ 75.000,00 (Av. Hercílio Luz).

Casa, na rua Bocanuva, com 4 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro e dependências com terreno e garagem Cr\$ 35.000,00 entrada e o saldo financiado.

Casa, na rua Alves de Brito com 3 quartos, sala, copa, cozinha, sala de jantar jardim de inverno, grande gabarito, Preço Cr\$ 130.000,00.

Casa, com 2 pavimento na rua Durval Melquiades, na Chácara da Eparha com 2 salas, copa, cozinha, dispensa e porão habitável — 4 quartos grandes, área livre, banheiro e garagem — Preço Cr\$ 80.000,00 de entrada e o saldo a combinar.

ESTREITO

Casa, na rua Humaitá, n. 111, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, escritório, banheiro, dependências e abrigo para carro. Preço Cr\$ 40.000,00 entrada.

Casa, na rua Joaquim Costa, n. 23, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem — Sinal Cr\$ 20.000,00 saldo a combinar.

Casa a rua Tenente Joaquim Machado, 103, com 3 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha, custo Cr\$ 50.000,00 a vista.

Casa 1º locação, 3 quartos, sala, banheiro em cores, cozinha, em terreno de 12 x 30.

Casa a rua Joaquim Antônio Vaz, n. 39, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e mais uma peça anexo, nova não tem habite-se.

Casa, rua Abel Capela, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, em terreno de 525 m2, sinal Cr\$ 26.000,00 e o saldo financiado pelo B.N.H.

AGRONOMICA

Casa, de madeira a rua Delminda Silveira, n. 248, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro de material, preço Cr\$ 15.000,00.

Casa na Servidão Franzoni em terreno de 7,5 por 14 metros. Preço Cr\$ 28.000,00.

CANASVIEIRAS

Casa em Canasvieiras com 2 quartos, banheiro, cozinha, garagem em terreno de 12,5 por 50 metros. Preço Cr\$ 25.000,00.

TERRENOS — CENTRO

Grande terreno que vai da rua Arcipreste Paiva até a rua Trajano — lado do Palácio das Secretarias. Terreno, Travessa Carreirão temos um lote de 16 x 24, entrada Cr\$ 26.000,00, resto a combinar.

ESTREITO

Lote de 9 x 60 metros na rua Santos Saraiva em frente do depósito de máquinas do DNER. Preço Cr\$ 3.000,00.

Lote de 12 x 25 no Bom Abrigo por Cr\$ 10.000,00.

7 Lotes para Indústria na rua 14 de Julho n. 229, preço Cr\$ 85.000,00.

Lote a rua Joaquim Carneiro, preço Cr\$ 6.000,00.

Lote na Avenida Ivo Silveira com 58 x 36 metros. Preço Cr\$ 35.000,00.

JARDIM CONTINENTE

Grande loteamento, na Avenida Ivo Silveira e Santos Saraiva já com calçamento e luz elétrica. Lotes a Cr\$ 8.000,00 financiados.

PANTANO DO SUL

Na Armazém da Lagoinha lote de 12 x 30 metros, preço Cr\$ 5.000,00.

CANASVIEIRAS

No local Cochoeira lote de 15 por 120 metros, frente para praia, com casa em 1/2 construção. preço Cr\$ 7.000,00.

SACÓ DOS LIMÕES

Lote de 14 x 14 metros, preço Cr\$ 5.000,00.

COQUEIROS

Terreno em Itaguassu 2 bons lotes a Cr\$ 10.000,00

ALUGUEL

Alugo casa com 3 quartos, 2 salas, dependências de empregada, 2 banheiros, cozinha, abrigo de carros, a rua Esteves Júnior.

ATENÇÃO

Temos compradores para casa ou terrenos, nas imediações do centro ou Agronômica, Mauro Ramos e Coqueiros.

E mais

Oportunidades em casa, terrenos e apartamentos. Não perca seu tempo. Venha conversar conosco a rua, Tenente Silveira, n. 21, sala 02 — fone 25-30 (Centro Comercial) — Pronel tem a Solução do seu Problema. (Creci n. 1.903).

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 17 de junho do corrente, os seguintes processos:

1) Habeas corpus nº 4.545 de I. J. J. impetrantes e pacientes Luiz Carlos Godoi, Fermino Alves de Jesus e Afonso Manoel Branco Filho.

Relator: Des. Trompowsky Tauilois.

Decisão: unanimemente, denegar a ordem. Custas na forma da lei.

2) Habeas corpus nº 4.539 de São Francisco do Sul impetrante o dr. Alfred Darcy Addison e paciente Verônica Martins.

Relator: Des. Cerqueira Cintra.

Decisão: unanimemente, denegar a ordem. Custas na forma da lei.

3) Habeas corpus nº 4.531 de Joinville, impetrante o dr. Paulo Medeiros e pacientes Ludovico Baltasar Buschle, Paulo Hilário Buschle e outros.

Relator: Des. Aristeu Schieffer.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem. Custas na forma da lei.

4) Recurso de habeas corpus nº 967 de Florianópolis, recorrente Edgar Altenes Costa e recorrido o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal.

Relator: Des. Aristeu Schieffer.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

5) Revisão criminal nº 877 de Florianópolis, requerente Juarez Anacleto.

Relator: Des. Cerqueira Cintra.

Decisão: unanimemente, indeferir o pedido. Custas na forma da lei.

6) Revisão criminal nº 859 de Santa Cecília, requerente Amaralino Pereira Pinto.

Relator: Des. Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: unanimemente, deferir a revisão para que anulado o processo seja renovada a instrução criminal, no foro competente. Custas na forma da lei.

7) Mandado de segurança nº 729 de Chapecó, requerente Ferdinando Damo e requerido o dr. Juiz de Direito de Chapecó.

Relator: Des. João de Borba.

Decisão: unanimemente, não conhecer do pedido. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

8) Revisão criminal nº 882 de Blumenau, requerente Alcides Reuter.

Relator: Des. Alves Pedrosa.

Decisão: por maioria de votos, deferir a revisão para absolver o requerente. Custas na forma da lei.

9) Revisão criminal nº 863 de São Joaquim, requerente Teobaldo da Silva Borges.

Relator: Des. Belisário Ramos.

Decisão: unanimemente, indeferir o pedido. Custas na forma da lei.

— 0 — 0 — 0 —

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 18 de junho do corrente, os seguintes processos:

1) Embargos declaratórios na Apelação Civil n. 7458 de Joazeiro, apelantes João Prasilto e outros e apelados Judith Troglio Graziotin e outros.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, rejeitar os embargos. Custas pelos embargantes.

2) Apelação civil n. 7.443 de Camboriú, apelante Claudio Trevisan e apelada Miramar Imobiliária Ltda.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação para anular a decisão recorrida e determinar o prosseguimento da ação no rito ordinário. Custas na forma da lei.

3) Apelação de desquite n. 3.149 de Santa Cecília, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Aires Granemann e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

4) Apelação de desquite n. 3.209 de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara, "ex-officio" e apelados Dário Russi e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

5) Apelação de desquite n. 3.238 de Indaial, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Walmor Enke e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

6) Apelação de desquite n. 3.254 de Palhoça, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Lauro Pierri e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

7) Apelação de desquite n. 3.254 de Palhoça, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Lauro Pierri e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

8) Apelação civil n. 7.417 de Florianópolis, apelante o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho "ex-officio" e apelado aleixo Joaquim Faustino.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

9) Apelação civil n. 7.417 de Florianópolis, apelante o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho "ex-officio" e apelado aleixo Joaquim Faustino.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

10) Apelação civil n. 7.417 de Florianópolis, apelante o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho "ex-officio" e apelado aleixo Joaquim Faustino.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

11) Apelação civil n. 7.417 de Florianópolis, apelante o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho "ex-officio" e apelado aleixo Joaquim Faustino.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas na forma da lei.

A Segunda Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 19 de junho do corrente os seguintes processos:

1) Apelação civil n. 7.413 de Joinville, apelante Palmira Van Biele e apelado Eleotério Borges.

Relator: Des. JOAO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pela apelante.

Acórdão assinado na sessão.

2) Apelação civil n. 7.413 de Joinville, apelante Wladislau Zavaoli e apelado Otávio Coan, Comércio e Indústria.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: por votação unânime, conhecer dos embargos infringentes, como apelação, e converter o julgamento em diligência, para que o autor se manifeste, querendo, sobre o apelo da ré, no prazo legal. Custas a ré.

Acórdão assinado na sessão.

3) Apelação civil n. 7.454 de Florianópolis, apelante Boanerges Fagundes e apelada Ada Ramos da Silva.

Relator: Des. JOAO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento aos recursos. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

4) Apelação civil n. 7.438 de Joinville, apelante Palmira Van Biele e apelado Alfredo Briesse.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pela apelante.

Acórdão assinado na sessão.

5) Apelação civil n. 7.235 de Joinville, apelante o espólio de Jaroslau Clemente Pesch e apelados Helena Pesch Machado e Aldeias Machado.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFFER.

Decisão: por votação unânime, anular o processo a partir do saneador inclusive. Custas exte-

ge.

TAVERNA PORTUGUEZA RESTAURANTE

Rua Francisco Tolentino n. 14
(Ao lado do Expresso Florianópolis)

Aos Domingos — Pratos Diversos
As 2s. feiras — Dobradinha à Portuguesa
As 3s. feiras — Bacalhau à Gomes de Sá
As 4s. feiras — Arroz de Braga
As 5s. feiras — Bacalhau à Portuguesa
As 6s. feiras — Mocotó com Feijão Branco
Aos sábados — Feijoada à Brasileira

Serviço a LA CARTE

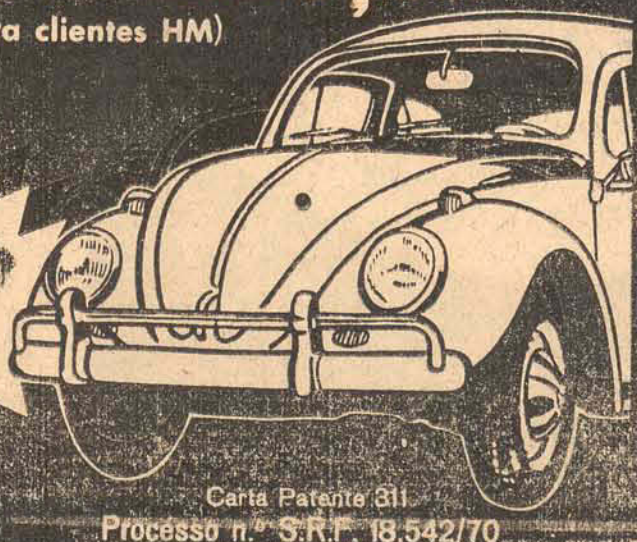
Todos os dias a partir das 10 horas até às 24 horas
Serviços o tradicional CALDO VERDE

Hermes Macedo e Olivetti
estão dando um **VOLKS** de GRAÇA!

(só para clientes HM)

NA COMPRA DE SUA OLIVETTI EM QUALQUER UMA DAS LOJAS FAMOSAS, VOCÊ GANHA UM

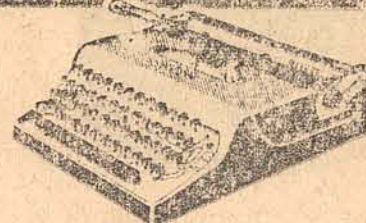
VOLKS "ZERINHO"!



Carta Patente 811
Processo n.º S.R.F. 18.542/70



STUDIO 44 - Semi portátil
Grande desempenho.
De Cr\$ 1.065,80 Por Cr\$ 829,00
Ou apenas Cr\$ 65,90 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para o Volks!



LETTERA 22 - Portátil
De Cr\$ 638,30 Por Cr\$ 489,00
Ou apenas Cr\$ 39,00 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para o Volks!

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO!

SUMMA PRIMA 20



Soma e imprime
De Cr\$ 884,30 Por Cr\$ 689,00
Ou apenas Cr\$ 54,90 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para o Volks!

COMPRA AGORA A SUA **olivetti**

E CONCORRA COM APENAS 999 PARA GANHAR O SEU VOLK!

Hermes Macedo & Olivetti

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

Zury Machado

Lucy e Cezar Ramos, um elegante casal catarinense, radicado no Rio, estão preparando malas para passar três meses viajando pela Europa.

Hoje o Senhor e Senhora Dr. José de Miranda Ramos, em sua residência, recebem convidados, para festejar aniversário de sua linda filha Sílvia.

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Deputado Pedro Colla, em seu Gabinete, recebeu autoridades, imprensa escrita e televisada, para a cerimônia de ato da assinatura do contrato com o ITAG, elaboração e implantação do plano de reforma administrativa da Assembleia Legislativa.

Já fomos informados que vai dar conferência em Rosário, convidado pela Universidade da Argentina, o Reitor Celestino Sachet.

Termina hoje, no Teatro Alvaro de Carvalho, a temporada com a interessante comédia "Boeing-Boeing", que tem como artistas: Georgia Quental, Yara Cortes, Milton Moraes, Maria Helena Dias, Rubens de Falco e Fabíola Francarolli.

A promoção "Paineiras-Arte 70", dia 25, em sua sede social, apresentará recital da Banda Sinfônica do 14º BC.

Não sei não, mas é exatamente o meu ponto de vista, com referência ao jogo de hoje, o Brasil será Campeão. Veremos o carnaval que vai acontecer logo mais...

Estamos recebendo convite para a cerimônia do casamento de Zoé Lacerda e Antônio Westrupp, que será dia 11 próximo, às 19 horas, na Igreja São Francisco de Assis. No Clube do Penhasco, os convidados serão recepcionados com um jantar.

Apesar do frio, na última quinta-feira, pude observar a grande movimentação de curiosos, rondando a loja dos Opalas, Casa Hoepcke, quando eram expostas as tão comentadas telas da Galeria André.

Do Rio, recebemos carta do jornalista Fred Ayres, de "O Globo", confirmando sua visita a nossa cidade, na próxima semana. O principal objetivo do jornalista carioca em Santa Catarina, é uma reportagem com as rendas da conceituada Firma Hoepcke.

Pensando seriamente em formar a Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, o Primeiro Secretário daquele Poder, Deputado Pedro Harto Hermes.

Costureiro Lenzi afirma que não vale à pena fazer coleção para nossa cidade * Marielusa Mattos volta do Rio, mas poderá representar Santa Catarina, no Concurso Miss Brasil, em 1972 * Uma das Senhoras que está mesmo na moda, com saias midis, é Dona Almira Tavares Goeldner * O Senhor e Senhora Dr. Aderbal Rosa, estão bastante preocupados com a decoração de sua bonita residência na Av. Rubens de Arruda Ramos * No Saguão do Teatro Alvaro de Carvalho, duas Senhoras da Sociedade comentavam: esperava ser diferente o "Boeing-Boeing", mas mesmo assim, gostei * Os jornalistas Marcellio Medeiros Filho e Paulo Costa Ramos, hoje, vão esperar a vitória do Brasil, com doses de Chivas.

Não participamos, mas fomos informados que foi bastante concorrido, o jantar, na residência do elegante casal Lea e Antônio Carlos da Nova. Lá estava, o Senador Alcides Ferreira que contava piadas muito interessantes aos convidados, do casal da Nova.

No seu Corcel Celo, foi visto, passando pelas principais ruas da cidade, acompanhado da linda Fernanda Viegas, o acadêmico de Direito Ivo Silveira Filho.

O PENSAMENTO DO DIA: "O direito é o olhar de Deus sobre nosso mundo".

Felicidade é conforto. O casal que tem conforto no lar, se entende melhor, briga menos, se gosta mais. A mulher que tem conforto é mais carinhosa. O homem que tem conforto é menos cansado. Os dois têm mais tempo e melhores condições de viver a dois. E, falando nisso, como vai o seu lar? Eletrodomésticos, máquinas, móveis, carro novo... não falta nada? Se não falta, você é feliz.

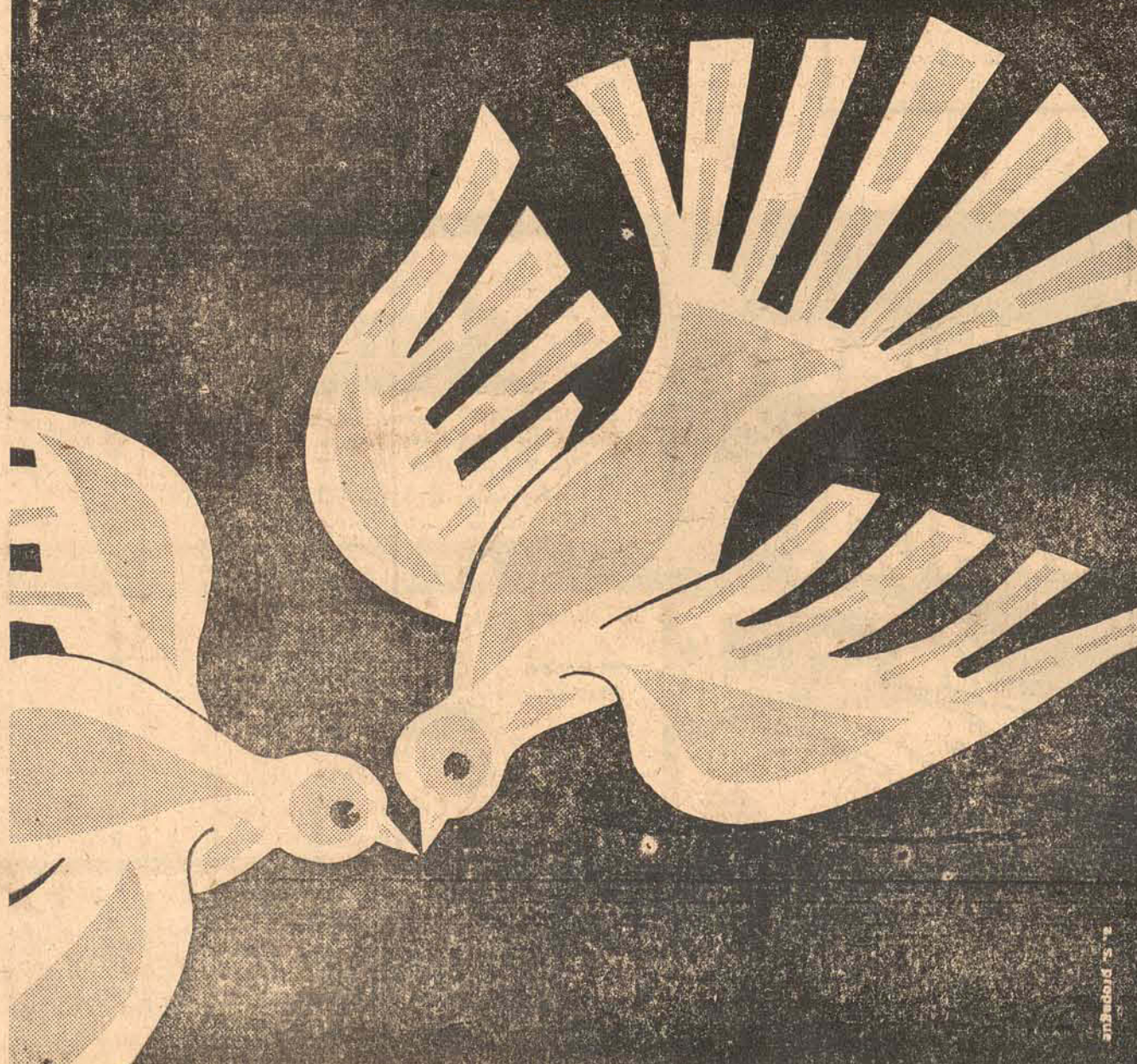
Se falta, nós fazemos questão de financiar a sua felicidade conjugal, através do Crédito Direto ao Consumidor. Nós damos o dinheiro e você compra o que quiser, à vista. Depois nos paga em 24 meses. Persiga a felicidade! Procure uma das agências do BDE e informe-se sobre o nosso sistema de Crédito Direto ao Consumidor.

a catarinense
também
financia

felicidade conjugal



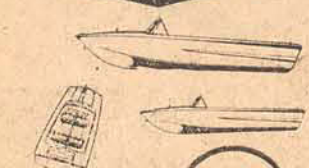
CIA CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS



APROVEITE A VIDA!
Hermes Macedo oferece
MOTORES EVINRUDE
com a maior soma de vantagens de cidade!
MAIOR VARIEDADE!
MOTORES DE PÓPA DE 1 1/2 a 115 HP



BARCOS CASSARINO
feitos com fibra de vidro. Os melhores fabricados no Brasil. 6 modelos.



Assistência técnica e estoque permanente de peças.
ENTREGA IMEDIATA!
Aproveite o nosso plano econômico de importação direta!
Hermes Macedo
Distribuidor para o PARANÁ - SANTA CATARINA - RIO GRANDE DO SUL - SÃO PAULO - MINAS GERAIS - TRIÂNGULO MINEIRO e SUL DE GOIÁS

Horóscopo

Omar Cardoso

Domingo — 21 de junho de 1970.

- Aries** Tem início nesta data a influência de sua Quarta Casa do Zodíaco, a qual favorece os assuntos de ordem familiar e a compra e venda de casas ou terrenos.
- Touro** Tem início hoje a influência de sua Terceira Casa Astral, que beneficia as viagens e as amizades. Será muito feliz em todos contatos pessoais que fizer neste dia.
- Gêmeos** Sob a influência zodiacal de sua Segunda Casa Astrológica, você terá, a partir de hoje, até o dia 21 de julho, inúmeros benefícios para o setor financeiro.
- Câncer** É começado o momento de você começar a se sentir bem mais feliz e disposto, uma vez que o Sol entra em Câncer nesta. Sua personalidade será aprimorada.
- Leão** Entre as datas de 21 de junho e 21 de julho o Sol transita anualmente, pela sua Décima Segunda Casa do Zodíaco. É um período que poderá descobrir segredos benéficos. Cuide da saúde.
- Virgem** Hoje tem início uma fase muito promissora de sucesso profissional, a que corresponde à Décima Casa de sua natividade astral. Experimente suas habilidades.
- Libra** Far-se-á sentir o fluxo de sua Décima Casa Astral, a partir desta data. Procure contar com a colaboração de pessoas amigas hoje ou nos próximos dias.
- Escorpião** Tendo o Sol em sua Nona Casa de influências, você terá, até o dia 21 de julho próximo, todas as chances de ser bem sucedido em questões de ordem religiosa e sentimental.
- Sagitário** Hoje tem início o transito solar pela sua Oitava Casa de influências, a qual poderá favorecer-lo em assuntos e negócios relacionados com terceiros.
- Capricórnio** A partir de hoje, até o dia 21 de julho, o Sol estará transitando pela faixa da sua oposição zodiacal. Esta fase de influência lhe pressagia associações e atração amorosa.
- Aquário** Procure incentivar-se de modo otimista e positivo, pois deverá ser muito beneficiado neste dia e no período correspondente, à Sexta Casa do Zodíaco.
- Peixes** Em sua Quinta Casa Astral, o Sol tende a beneficiá-lo em todos os sentidos, especialmente no amor e no que diz respeito a benefícios de qualquer natureza.

CAMILLI LIMITADA

Rua Saldanha Marinho, 97 — Esq. Araújo Figueredo, 9 — Fone 3980
Florianópolis — Santa Catarina

Revendedores autorizados da "SPERRY RAND DO BRASIL S/A".
Divisão REMINGTON

Agentes e Revendedores Exclusivos da CIMPROM — SHARP
Revendedores Exclusivos dos Móveis de Aço SILVEIRA
Máquinas de escrever manuais e elétricas
Máquinas de somar manuais e elétricas
Calculadoras mecânicas e eletrônicas com fita
Duplicadores a Alcool, Tinta e Gelatina
Máquinas OFF-Set e Fotocopiadoras
Arquivos, cofres, fichários, Kardex, estantes, mesas e Portas fortes
Carteiras escolares, carteiras universitárias, cadeiras industriais
Móveis estofados — Poltronas, Cadeiras, Bancos e Conjuntos
Máquinas de contabilidade ASCOTA
Multiplicadora ASCOTA

O Faisão

RESTAURANTE — CRURRASCARIA

Festinhas, casamentos, reuniões, coquetéis, ani-

versários — Use nossos serviços

Estreito — Florianópolis

CONTEFIS

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORAMENTO CONTÁBIL-FISCAL

Escritório especializado em:

Mecanização Contábil
Abertura e Registros de Firms
Assistência Contábil-Fiscal
Reorganização de Escritas Atrasadas
Impostos: IPI, ICM, IIR.
Administração de imóveis.

O "CONTEFIS tem para alugar:

Ótimos apartamentos no Edifício Brigadeiro Fagundes somente para residências;

Lojas para comércio, na Galeria Comasa;

Conjuntos para Escritório, na sobre-loja do Edifício Comasa, finalmente decorados, com forração em buclê de lã, armários embutidos, perclinas, etc.

Dois andares sendo lojas e sobre-lojas no Edifício Brigadeiro Fagundes, com área aproximada de cada um de 400 m².

Tratar no Contefis a rua Felipe Schmidt — Edifício Comasa — Sala 404 — Fone 3469.

**BANQUETES, COQUETÉIS
ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS,
SERVIÇOS DO
LIRA TENIS CLUBE**

Aconteceu,... sim

por Walter Lange

N. 636

Leo Tolstói comparou certa vez toda a sua vida na seguinte história: Ele era como um homem que embarcou numa canoa e em cujas mãos inexperientes colocaram os remos. Empurrado pelas costas, começou a remar na correnteza tumultuosa da vida. Quanto mais se aproximava da correnteza mais gente encontrava. Gente que ria, que cantava e fazia barulho. Ninguém se guntava para onde era levado. Ninguém queria saber se estava na direção certa. De repente notei que nos aproximávamos do abismo, onde todos afundavam sem salvação. Com esforço supremo voltei. Comecei a remar contra a correnteza, não acima, voltando à praia. A praia que eu havia deixado é que era Deus vivo.

—0—0—0—

O que se segue é um requerimento dirigido à Câmara Municipal, há mais de cem anos passada: "Para o Arco, este desta Província. Secretários da Câmara Municipal da Cide do Destr. em 11 de Dezbr. de 1877. Ilmo. Rmo. Srr. Tenho a honra de communi-

car a V. Sa. que em sessão de 21 de novembro ultimo foi presente a Câmara um requerimento de FERNANDO MACHADO pedindo que a Câmara designe o local para ser estabelecido um cemitério, afim de serem sepultados os cadáveres dos protestantes. Resolvoo a Câmara ouvir a V. Sa. sobre o assumpto, cujo requerimento transmittio a V. Sa. incluso, para que se sirva prestar seu parecer". Deos Guarde a V. Sa. Ilmo. Sr. Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva. Digno. Arcipreste da Província. Vigário da Vara desta Comarca. O Presidente Eleuterio Francisco de Souza. O Secretario José Ignacio d'Oliveira Tavares".

—0—0—0—

Em Burlington, Iowa, enquanto o piloto de um pequeno avião monomotor deu impulso à hélice para levantar ou pôr em marcha o aparelho, este começou a deslizar pela pista e levantou vôo antes que o piloto conseguisse nêe entrar. Decolou majestosamente em direção à cidade. A população foi imediatamente alertada. O aparelho tinha combustível para três horas. Caiu finalmente em um campo próximo sem causar

qualquer dano ou vítimas.

—0—0—0—

Os encarregados da limpeza do prédio da United States em Nova York nunca conseguem terminar o seu serviço. Quando acabam de limpar as 5.400 janelas, três semanas se passaram e então são obrigados a reconiegar a limpeza.

—0—0—0—

Fidel Castro, o barbudo ditador da "Ilha de Açúcar" está procurando a anaiade das donas de casa: Para cada receita "sem gordura" prometeu um presente de cinco quilos de açúcar!

—0—0—0—

Dr. Hans Fischer, médico de um navio de pesca chamado "Meerkatze" foi obrigado a operar a bordo um marinheiro atacado de apendicite. A operação decorreu debaixo de condições verdadeiramente dramáticas. E que o assistente desmaiou e ele mesmo sofreu fortes ataques cardíacos. Verificou-se, então, que ele, o médico também estava com uma inflamação no apêndice. O paciente e o médico foram internados às pressas no hospital do porto de Newcastle.

O arquiteto Jan Inge Hovig, de Troms na Noruega, construiu uma igreja cujas paredes são inteiramente de vidro. Os fiéis podem assim rezar e ao mesmo tempo apreciar perfeitamente o panorama em torno da igreja!!!

—0—0—0—

O relógio da Municipalidade de Copenhague, construído por Jens Olsens, é uma obra única no gênero do Mundo. Estêve durante quatro anos "em prova". Possui 12 complicados conjuntos com mais de 15 mil peças. Além do tempo marca também os eclipses do sol e da lua. A roda-mais ligeira girou durante esse tempo mais de doze milhões de vezes.

—0—0—0—

Um dos mais elegantes cabeleiros de Londres recebeu de uma das suas mais ricas clientes uma incumbência singular: Deveria pentear a cauda de uma vaca de raça, que ia participar em uma exposição agrícola!

—0—0—0—

O juiz sentenciando: "O senhor revelou-se um péssimo motorista. Fica proibido de dirigir durante dois anos". O réu: "Senhor juiz, mas disto depende a minha vida". O juiz: "A nossa também".

Tribunal de Contas

Em Sessão realizada a 18 de junho, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 128 processos. Estiveram presente à Sessão os Conselheiros Nilton José Cherem, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig e Leclian Slovinski. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

Interessados: Comércio e Representações G. Socas S.A., Museu Thiago de Castro, Lajes, Indústrias Reunidas Ivo Bez, Tito Kiliano Kretzer, Distribuidora Literária Catarinense Ltda., Eugênio Raulino Koerich, e Cia. Ltda., João José Rosa, Gilberto Duarte Marilza de S. Andrade, Indústria e Comércio São Pedro, Brognoli e Cia., Maria Inez Mazuco, Norberto Kunhen, Odete Livramento Valente, Meinicke S.A., Indústrias Reunidas Ivo Bez, Tesouro do Estado, Mário José Koerich Cleusa Maria Costa, Zenaide Luzia Bunn, Souza Nazareth, Zeli Terezinha Kindermann, Janete Maria Silvestre, Costa e Cia Ltda., Elson J. Rios Ltda., Cia. Tietê de Papeis, Eugênio Raulino Koerich. TODOS JULGADOS LEGAIS.

— Machado e Cia S.A., Osni Adolfo Vieira, Maria do Espírito Santo Beyer, Estacionamento Di Pietro, R. S. Publicidade Revista Verde Oliva — SOBRESTADOS.

— Churrascaria Riosulense: DULGÊNCIA A ORIGEM. O Brasil: DEVOLUÇÃO A ORIGEM.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO

Responsáveis: Anírio Moniz de Aragão, Deodoro Lopes Vieira, JULGADOS LEGAIS. José Dionízio Martins, Neri Campos Orestiano Kikuchi Silva: DILIGENCIA. Terezinha Haorman Pereira (3); ENCAMINHADOS AO CORPO ESPECIAL.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Responsáveis: Ziló de Laurdas Franzoi, Teatino Cunha Melo, Nilton Manoel de Souza, Delorme E. Peirão, Alfrida Schore, Olga Marx, Alzira Scholz Paisca, Maria Francelina Mafra, Emma Rastini, Joaquim Floriani, João G. Wilicinski, Dulcineia Melo Kafaltz, Olga da Silva Buchele, Terezinha Z. Leite, Mário Nappi, Maria Francelina Mafra, Ison Wilmar Rodrigues, Nilo M. Cardoso, Elza da Silva Ferrari, Dalva Melo, Arnolda Ebel, Ernesto Scheibig, Maria Fiuza Lima, Dalva Melo, Maria de L. Moser, Maria Zélia Buzzarello, Norma Giovanella, Dalva Melo, Sidney Mário da Silva, Osni Adolfo Vieira, Pedro Aurélio Hinkelmann (3); Waldir Francisco Senna, Zilda Helena Deschamps, Orlando Monsteiro, Altair Gerônimo da Silva, Ruth S. Agostini, Maria Fiamoncini, Hedis A. Wiedrkhern Elza Tamanini, Cindenev Santiago, Avelino Clemente Parando Pedro. A. Hinkelmann, Celina Cordiofi, Zélia Plat Soncini, Aciofi D. Martins, Márcio Clovis Schaefer, Maria I. Padoin, Raimundo Firmino da Silva, Osmarina Ma-

fra Vieira, Sebastião Ivone Vieira, Helmuth Wiese, Deodoro Lopes Vieira, Zaide Debortoli, Sônia M. Simões de Bona, Lúcia Terezinha Spior, Sidney de Souza, Maria Idalina Fritzer, Serliha M. Outeiro. TODOS JULGADOS LEGAIS.

DIVÍDAS DE EXERCÍCIOS

FINDOS

Interessados: Carlos Hoepcke S.A. Ind. e Com. e outros, João Nelson Navés, Manoel Lopes Vieira, Artur Rodolfo Netz e outros, Ademir Asuci Cardoso e outros. TODOS JULGADOS LEGAIS. Adolfo Chierighini Neto e outros: TODOS JULGADOS LEGAIS. A EXERCÍCIO DA QUANTIA REFERENCE A ADOLFO CHIERIGHINI NETO QUE DEVE SER RELACIONADA EM Cr\$ 255,00. CONVENIOS

Interessados: Plameg e as Prefeituras Municipais de Itara, São João Batista e DER. JULGADOS LEGAIS. Plameg e Consmar — Construtora Marcondes Ltda.: SOBRESTADO.

CONTRATO DE EMPREITADA

Interessados: Plameg — Construtora Easiner Irmãos S.A. e Plameg — Hayaschi e Cia Ltda.

CONTRATO DE LOCAÇÃO

DE SERVIÇOS

Interessados: Maria de Jesus Silva: JULGADO LEGAL. Helenice Tomazon, Júlio Cesar Jutel, Magda da Silva Martins: SOBRESTADOS.

DECRETOS

Interessados: SF 11-5-70/9042 — JULGADO LEGAL.

PERFECÇÃO N.º

DISPONDO SOBRE O JUIZ SE-

MANARIO E DA OUTRAS PRO-

VIDÊNCIAS.

Interessado: Tribunal de Contas.

RENOVADA COM O ADITIVO DO

SEMPRE-TEIRO RELATOR.

EDITAÇÕES

Interessados: Convite N.º 7099/

70, DCC, Cr\$ 1.000,00, adjudica-

ção: Borgochi e Cia. — Tomada

de Preços n.º 7101/70, DCC, Cr\$

500,00, adjudicatário: Cia. Tietê

de Papeis — Livraria Recorde —

Convite n.º 7233/70, DCC, Cr\$

100,00, adjudicatário: Tomaz Ind.

e Com. Refrigeração Ltda. — Co-

leta de Preços S.N., Hospital Co-

lônia Santana, Cr\$ 5.000,00, adju-

dicatário: Tito Kiliano Kretzer.

TODOS JULGADOS LEGAIS.

Na presente Sessão foram dis-

tribuídos, pelo sistema de sorteio

20 processos de balanços anuais

das seguintes Prefeituras Muni-

cipais: Piratuba, Marajá, Presi-

dente Getúlio, Modelo, Picarras,

Rancho Queimado, Petrolândia,

Tijucas, Antônio Carlos, Sombrio,

Orizânia, São Carlos, São Francisco

d. Sul, Major Vieira, São Martí-

rio, Quilombo, Luiz Alves, Alfre-

do Wiener, Rio do Campo, Cel-

so Edson, Guaraciaba, Timbé do

Sul, Içara, Regis, Salete, Grava-

tal, Guaramirim, Morro da Fuma-

ça, Lages, Imarú, Saudades, Ro-

que, Vargem, Seara, Nova Tren-

ta, Presidente Nereu, Araranguá,

Blumenau de Camboriu, São Joa-

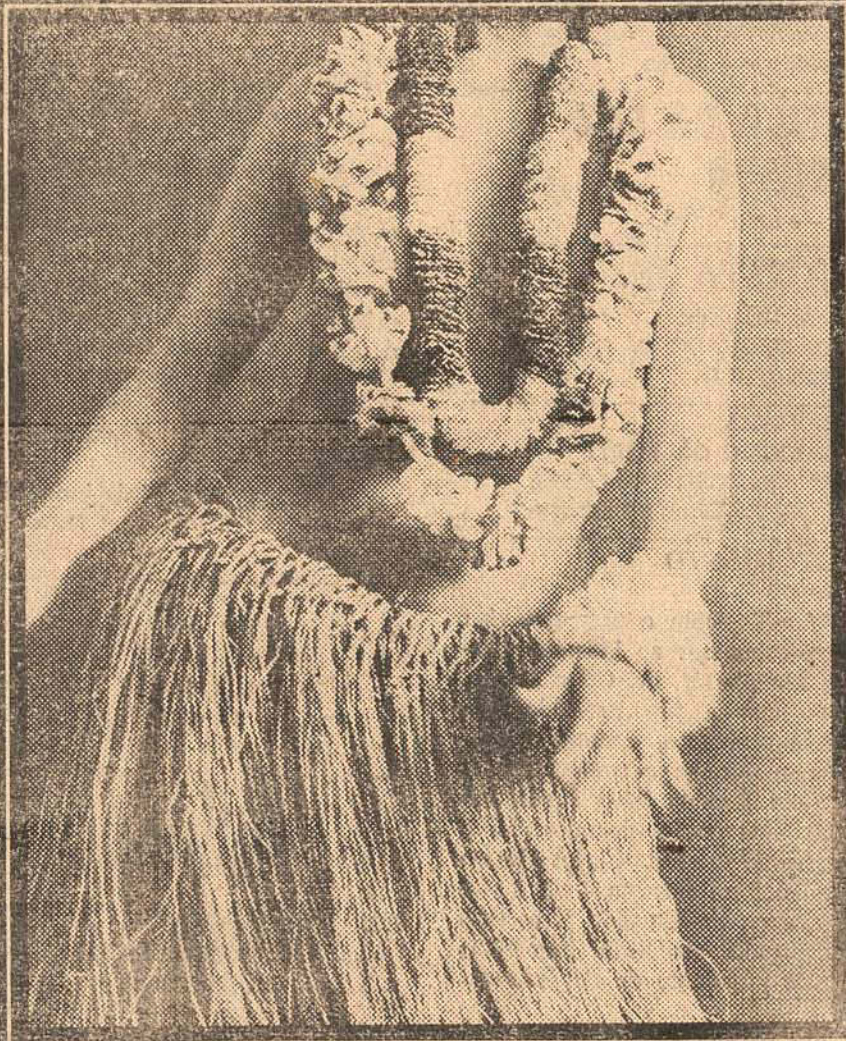
quim, Maratá, Treze Tilias, Au-

reli, Santo Machado, Xanxerê,

Florianópolis, Erval Velho,

Santa Amaro, Concórdia e Garu-

va.



A DOCE-VINDA DO SR. MANGELSDORF.

Desde Martim Afonso, o Brasil planta cana e produz açúcar. Que tipo de cana? Com que rendimento na produção de açúcar?

Pouca gente, poucas vezes, pensou no caso, apesar de todo mundo saber que a cana do Havaí, por exemplo, rende muitas vezes mais do que a nossa. Nós não tivemos dúvidas: fomos para lá e trouxemos uma

das maiores autoridades mundiais em cana-de-açúcar, o prof. A. J. Mangelsdorf, da Hawaiian Sugar Planters' Association. O homem viu, criticou e orientou. Os resultados aí estão: nossas estações experimentais pesquisam tudo e sabem tudo sobre cana-de-açúcar. Em nossos viveiros regionais, dezenas de hectares estão plantados com variedades selecionadas de ca-

na e produzindo toneladas de mudas saudáveis. Somos muito gratos ao prof. Mangelsdorf, por tudo o que ele nos ensinou.

Porque isso representa mais açúcar, melhor açúcar para o público consumidor.

E traduz a nova mentalidade do usineiro da Cooperativa o desejo de colaborar para que a vida do brasileiro se torne sempre melhor.



COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ALCOOL DO ESTADO DE SÃO PAULO
nossa nova mentalidade inclui você.

MOINHO REGINA

Atenção senhores comerciantes, temos o melhor preço da praça no FUBA, procurem o Moínho Regina na rua Dr. Flávio Aducci, 721 — fundos com Herínes Macedo, no Estreito. Compre FUBA REGINA, no Moínho Regina para comprar melhor.

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Vva. Norma Menezes Reis, filhos, irmãos, genros, noras e demais familiares, profundamente conmovidos pelo passamento do inesquecível

7º DIA DE MISSA

acontecido dia 15 do corrente, após cumprir valorosa e plenamente sua função nesta vida; agradecem a todos quantos tributaram suas homenagens de pesar e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada 2ª feira, dia 22, às 17 horas na Igreja Santo Antônio a Rua Padre Roma, nesta Capital.

Florianópolis, 19 de junho de 1970.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA
10.a Região — Est. de Santa Catarina
EDITAL

O Senhor Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Décima Região Engenheiro Civil Celso Ramos Filho, vem a público solicitar a apresentação da proposta para a compra de um imóvel com as seguintes características:

1. Área mínima de 300 m² construída, ou 360 m² de área útil (terreno);
2. Estar localizado na Zona Central da Capital; As propostas deverão contar o seguinte:
 - a) Enderêgo do imóvel;
 - b) Valor do imóvel em Cr\$, livre de quaisquer ônus, inclusive de transferência;
 - c) Condições de pagamento;
 - d) Estar em condições de Habite-se imediato;
 - e) Planta do imóvel.

As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados em 3 (três) vias, na sede do Conselho, à rua General Bittencourt n.º 83, das 12:00 às 18:00 horas, até o dia 20 de julho de 1970.

Florianópolis, 18 de junho de 1970.
MAURO STRUGO SOCS
Diretor Geral Administrativo

DR. CLEONICE M. ZIMMERMANN
LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL

Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicose infantis — orientação psicológica de pais

Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi deixado no ônibus do Canto dia 17/06/70. 1 pacote, contendo os seguintes documentos: 1 livro diário (Firma João Salum & Cia.) 1 livro diário (Firma Alexandre Salum). Documentos fiscais relativos aos anos de 1966/67/68 e 1969 e ainda início de 1970.

Quem encontrou favor devolver a rua Dr. Fúlvio Aducci, 748 ou à rua Felipe Schmidt; 32, pois trata-se de documentos de grande valia para as firmas acima.

DOCUMENTOS ROUBADOS

Avisamos ao público em geral, que foram roubados os documentos do carro Sedan Volkswagen, motor n. BF 311.501, cor verde, 1.300 ano 1969, placa n. 4-64-F3 da cidade de Brusque, transferida para 2-83 de Florianópolis.

Os referidos documentos perdem seu valor a partir da data de publicação deste aviso.

Construtora Sul Brasileira de Estradas
(Proprietária)

PUBLIO MATTOS

EM BRASÍLIA
ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas
Tribunais Superiores
Ed. Goiás, conj. 110 — S.C.S.
Telefone: 42-9461 — Caixa Postal, 14-2319
BRASÍLIA

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micosas — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diariamente, a partir das 15 horas.

CONSULTÓRIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.º andar — sala 205.

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK
ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa)
Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 107
Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062

ALUGA-SE

Uma casa à rua Duarte Schutel, 39. Tratar na mesma.

SERVILAR DPTO. TÉCNICO DE TELEVISORES

Está em condições de consertar seu Televisor em 24 horas. Atendimento domiciliar.
Nunes Machado, 17 — Conj. 5 e 6 — Fone 20-59

TERRENOS NA TRINDADE E COM HELIO COSTA

Dispõe de 200 lotes. Pertinho da Universidade. Negócio direto sem intermediário.
Preços especiais. Prestações NCr\$ 100,00.
Nunes Machado, 17 — Conj. 4 — Fone Ext. 20-59

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

DR. CALIXTO GOLIN

Cirurgião — Dentista
Clínica — Prótese — Cirurgia
Raio X
Centro Comercial de Florianópolis — sala 106

DR. ANTONIO SANTAELLA

— Problemática Psíquica, Neuroses
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 23-08 — Rua Jerônimo Coelho, 552 — Florianópolis

SANTACATARINA COUNTRY CLUB
CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Santacatarina Country Club convoca os Srs. associados para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 4 de julho, às 15 horas em 1.a Convocação, e as 16 horas, em 2.a Convocação com a seguinte Ordem do Dia:

ELEIÇÃO DE 3 (TRES) MEMBROS PARA O CONSELHO DELIBERATIVO. O prazo para apresentação e registro de chapas na Secretaria do Club, será até o dia 22 de junho, às 18 horas.

CARLOS ALBERTO SILVEIRA LENZI
Presidente

PRECISA-SE DE CORRETORES E CORRETORES PARA TRABALHAR JUNTO AS REPARTIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS, NÃO É SEGURO DE VIDA. GANHOS ILIMITADOS DEPENDENDO DO DINAMISMO DA PESSOA. TRATA-SE DE ASSOCIAÇÃO DE AMBITO NACIONAL. CORRETORES DEVEM DIRIGIR-SE AO EDIFÍCIO COMASA SOBRE LOJA DE 2.a A 6.a FEIRA DAS 9 AS 12 HORAS. E

CORRETORES NO MESMO ENDEREÇO DAS 15 AS 18 HORAS. TRATAR COM SYLVIO.

CURSO JOSÉ DE ALENCAR

MADUREZA
GINASIO — CLASSICO — CIENTIFICO
(EM 1 ANO)

INSCRIÇÕES ABERTAS

Local: COLÉGIO SÃO JOSÉ
Rua Padre Roma, 110 — Florianópolis
Horário: Das 19 às 21 horas
Início das Aulas Dia 22/6/70

Professores Experientes
CRESCA COM O BRASIL!
Faça já sua inscrição

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que foi extraviado o certificado de propriedade do veículo tipo Jeep, marca Willys, ano de fabricação 1.967, cor Beije-Bambú, n.º do motor B7.285.103, de propriedade da Assistência Rural de Santa Catarina.

Carlos Alberto de Melo
Encarregado do Setor de Veículos

CONVITE PARA MISSA

O Secretário da Segurança Pública, solidarizando-se às manifestações de pesar pela morte, no cumprimento do dever, do Agente Federal IRLANDO DE SOUZA REGIS, convida o povo em geral para a missa "in memoriam" a ser rezada dia 25, quinta-feira, às 9 (nove) horas na Catedral Metropolitana.

Desde já agradece aqueles que comparecerem a este ato de fé cristã.

TERRENOS

Vendem-se dois ótimos lotes em rua transversal ao asfalto, com água e luz, na Praia do Meio, em Coqueiros.

Tratar pelo Tel. 3447, ou à Rua Martinho Caillado, 6 — Chácara Espanha

MARCENARIA

X

TERRENO

TROCO TODO O MAQUINARIO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO CONSTATANDO DE: Serra circular — Serra fita — Tupia — Furadeira — Galopa — Torno-Lichadeira — Treis (3) motores de forças — Eixo de transmissão das máquinas — Relógio de força Ferramentas — etc.

Aceito terrenos em Fpolis, Estreito, Coqueiros, Canavieira, Jurerê, Itapema, etc.

Ver e tratar na Av. Mauro Ramos 217 (porão) ou pelos telefones 2785 (manhã) ou 2211 com CARDOSO.

PERDIGÃO S. A.

Comércio e Indústria
CGC-MF N. 86.547.619

CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária
São convidados os Srs. Acionistas da Perdigão S. A. — Com. e Indústria para se reunirem em assembléia geral extraordinária, a se realizar às 16 (dezesseis) horas do dia 11 (onze) de julho do corrente ano, em sua sede social, a Rua do Comércio, 39, nesta cidade de Videira, Estado de Santa Catarina, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- a) Apreciação e votação de uma Proposta da Diretoria para alteração dos artigos 31 e 32 dos Estatutos Sociais;
 - b) Outros assuntos de interesse da sociedade.
- Videira, 10 de junho de 1970.

A DIRETORIA

MISSA DE FALECIMENTO

A família do inesquecível DR. HEITOR DE ALENCAR GIMARAES FILHO, convida seus parentes e amigos para a missa que mandarão celebrar na Capela do Colégio Catarinense às 17.30 horas do dia 20 do corrente, pelo transcurso do 1.º ano de seu falecimento. Desde já agradecem por mais este ato de solidariedade cristã.

SALA VENDE-SE

Edifício APLUB — 6.º andar. Tratar à Conselheira Mafra, 37 — Cartório Salles.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

"DR. BULCAO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOYCY JOSÉ DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 23-46 — Florianópolis

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas:
Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79
Residência: Presidente Coutinho, 25 — Fone 27-79

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

— Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da GB. (prof. José Schermann).
— Pós graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.
CONSULTÓRIO
Hospital Celso Ramos
Fone 3699 — 3899
Das 17 às 18hs. diariamente.

DECORAÇÕES DE CORTINADOS KONZEN

Confecções de Cortinas Magi-Pregas-
Colocações de Trilhos
Orçamentos sem Compromisso
R. ARACY VAZ CALLADO, 62 — APTO. 3 — ESTREITO
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

CLINICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL —
COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2ª a 6ª. Feira, das 14 às 19 horas
Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraia — Sala 13
ATENDE PATRONAL DO INPS

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa de madeira grande com 11 peças nos fundos da Vila Operária. Saco dos Limões.
Tratar na rua Custódio Ferrnino Vieira, 76 ou pelo telefone 2687 ou 3022 com Sr. Amilton Schmidt.

VENDE-SE

1 CAMINHÃO, super ford 1964 a gasolina, preço de ocasião.

Tratar na organtec-coml e contábil Ltda. rua cel Pedro Demoro 1794 — Estreito.

Adil Rebelo

Clovis W. Silva

Advogados

Somente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

ABELARDO GOMES FILHO

ADVOGADO

Advoga e Acompanha Processos nos
Tribunais Superiores
Enderêgo: SCS — E. Ofício Goiás — Conjunto 312
Telefone 42-3654 — Brasília

Dr. ALDO AVILA DA LUZ

ADVOGADO

R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de Crianças

... RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

ADVOCACIA

JOSÉ DO PATROCÍNIO GALLOTTI
PAULO BENJAMIM FRAGOSO GALLOTTI
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

AGRADECIMENTO

NAGIB JABOR e família, com o presente, vêm externar, de público, agradecimentos ao Hospital Celso Ramos, na pessoa de seu diretor, dr. Celso Lopes, desde ao mais humilde ao mais graduado servidor daquela Casa de Saúde, pelos cuidados, carinho e interesse com que se houveram durante o tratamento a que se submeteu sua esposa Rosilda Silva Jabor, em consequência de delicada intervenção cirúrgica. Em especial, esse agradecimento ao dr. Luiz Carlos Gayotto, cirurgião, a cujos cuidados foi entregue todo o tratamento, em o qual se revelou, confirmando já as suas qualidades de médico dedicado, atencioso, humanitário, verdadeiro seguidor do juramento de Hipócrates.

A todos, gratidão.

Florianópolis, em 16 junho de 1970

NAGIB JABOR

Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO

Rua TRAJANO, 12 — SALA 9

SECRETARIA DA AGRICULTURA

TOMADA DE PREÇOS N.º 4/70

AVISO

A Comissão de Licitações e Compras da Secretaria da Agricultura, torna público para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas, nos termos do Decreto GE 15-12-69/8.775, até às 14 horas do dia 3-07-70, para o fornecimento de 3 tratores de rodas 13x28 ou 15x30 e acessórios.

O Edital encontra-se afixado na Secretaria da Agricultura, no Edifício das Secretarias, 4º andar, à rua Tenente Silveira s/n., Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 19 de junho de 1970.

ILTON SIMAS

Encarregado Setor de Material

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS 70-0669

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia 03-07-70, para o fornecimento de tecidos, destinado ao HOSPITAL COLÔNIA SANTANA.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 17 de junho de 1970.

Rubens Victor da Silva
DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS 70-0675

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia 06-07-70, para o fornecimento de material de esporte, destinado à SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 17 de junho de 1970.

Rubens Victor da Silva
DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADAS DE PREÇOS 70-071

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia, 03-07-70, para o fornecimento de mimiógrafos, máquina de calcular e aparelho de ar condicionado, destinado à várias Repartições.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 17 de junho de 1970.

Rubens Victor da Silva
DIRETOR GERAL

ALUGA-SE QUARTO

Confortável quarto mobiliado para solteiro na Av. Rio Branco, 187. Exige-se referências. Vende-se, também, uma propriedade sítio a Rua Max Schramm, 258 no Estreito com 23 m por 49 de fundos. Tratar à Av. Rio Branco, 187.

Aplasco Ltda

— ASSESSORIA
— PLANEJAMENTO
— AUDITORIA

E
— SERVIÇOS CONTÁBEIS
RESPONSÁVEIS:

Bel. ERNANI COSME GLORIA — Contador
Bel. CLAUDIO E. AMANTE — Contador
EVALDO FURTADO — Téc. em Contabilidade
Rua Tiradentes — Esquina Saldanha Maranhão, 2
Caixa Postal 774 — Telefone, 3343
Florianópolis — Santa Catarina

"Sawe-Lar" Empreendedora Imobiliária

GALERIA JACQUELINE — LOJA 9 CRICI 1066

APARTAMENTOS

... Ed. Cidade de Brusque — Entrega em 90 dias, com 3 dorm. dep. empregada, 145,00 m², amplo living, 2 banheiros sociais, somente 24 no ato e saldo 700 aprox. mensais.

Ed. Brigadeiro Fagundes — Rua Ten. Silveira — apartamento para pronta entrega, 3 dormitórios, preço 50 mil a combinar.

Ed. Arthur — na Felipe Schmidt — com 1 dorm. e demais dependências, está em fase de acabamento. Garage no Ed. Brigadeiro Fagundes, vende-se uma.

Almirante Lamego — com 3 dormitórios, depend. empregada, copa, cozinha, ampla garage, de frente, 2º andar.

CASAS

Felipe Schmidt — casa de alvenaria, terreno de 11 x 48 metros.
Padre Roma — casa de alvenaria de dois pavimentos, com sala, copa, cozinha, banheiro. Preço 65 mil com financiamento.

Felipe Schmidt — casa de alvenaria com 150 m², com 3 dormitórios, 2 banheiros, 2 salas, gabinete. Preço: 103 mil com financiam. nfo.

Gal. Bittencourt — casa de alvenaria, 2 amplas salas, garage.

Major Costa — de alvenaria com 3 dorm., 42.000,00 com financiamento.

Maria J. Franco — casa de alvenaria, sem habite-se, 2 pavimentos podendo transformar em 2 residências.

Delminda Silveira — 2 casas de madeira, amplo terreno, preço 20 mil.

Avenida Santa Catarina — bela residência de alvenaria, com 4 dormitórios, living-estar, amplo banheiro, varandão, toda murada, com financiamento.

Casa sem habite-se — já com financ. B. N. H. —

terreno de esquina, 3 dorm. 7 mil a combinar saldo m/m 580 mensais.

Casa sem habite-se — já com finan. B. N. H. — com 3 dormitórios, entrada para carr., m/m 560 mensais.

Palacete com aprox. 200 m², acabamento de primeira, 3 dormitórios super cozinha colorida, super banheiro colorido, dep. para empregadas.

Rua Castro Alves — 2 residências, sem habite-se.

Antônio M. Areas — casa de alvenaria, 3 anos de construção, 26.500,00.

Tiago da Fonseca — casa de madeira, com 2 dormitórios, preço 7 mil.

João Sampaio — de madeira 2 dormitórios, preço 6.900,00.

Travessa Tijucas no Canto — 2 dormitórios, terreno 12 x 23, calçamento recente, preço 16 mil aceita-se carro.

TERRENOS

Junto ao Hospital dos Servidores — 10 x 32,50.

Pres. Coutinho — 12 x 27 metros pronto para construir.

Almirante Carneiro — 12 x 30 metros, pronto para construir.

Terrenos na Trindade — fundos do grupo escolar, não é banhado — é zona alta, já foram vendidos 80%.

Clientes de alto gabarito, 20% já tem plantas na Prefeitura.

ARMAZÉM

Armazém com faturamento mensal de 9 mil, com residência anexa. Preço 40 mil com 50% no ato.

DEPÓSITO

Depósito na Fúlvio Aducci, 1.000 m² de terreno, 270 m² de construção.

PONTO

Transferimos ponto na Felipe Schmidt, loja de esquina, bem montada, sem estoque, 55 com financiamento. Contrato de aluguel por tempo a combinar.

Conselho de Educação vê expansão do ensino superior

Ministério do Interior/Banco Nacional de Habitação

Coordenação Geral do FGTS

Edital nº 02/70

O COORDENADOR GERAL DO FGTS, tendo em vista o disposto nos seguintes coeficientes a serem utilizados no 3º Trimestre de 1970 para:

PELOS BANCOS DEPOSITÁRIOS, NAS CONTAS VINCULADAS:

a) 0,042008 (quarenta e dois mil e oito milionésimos) relativamente a juros de 4%;

b) 0,044594 (quarenta e quatro mil quinhentos e noventa e quatro milionésimos) relativamente aos empregados que fizeram jus à taxa de 4%.

COEFICIENTES PARA RECOLHIMENTOS EM ATRASO, PELAS EMPRESAS, DE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA:

I — TAXA DE 3%

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
FEV/67, MAR	1,208124
ABR, MAI, JUN	1,066272
JUL, AGO, SET	0,930247
OUT, NOV, DEZ	0,366494
JAN/68, FEV, MAR	0,748044
ABR, MAI, JUN	0,656511
JUL, AGO, SET	0,528386
OUT, NOV, DEZ	0,436858
JAN/69, FEV, MAR	0,831909
ABR, MAI, JUN	0,281291
JUL, AGO, SET	0,220555
OUT, NOV, DEZ	0,183540
JAN/70, FEV, MAR	0,107334
ABR, MAI, JUN	0,042008
JUL, AGO, SET	—

II — TAXAS DE 3% E 4%

Aplica-se esta tabela aos depósitos relativos aos empregados que fizeram jus à taxa de 4% no PRIMEIRO TRIMESTRE CIVIL DE 1969

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
FEV/67, MAR	1,241203
ABR, MAI, JUN	1,097223
JUL, AGO, SET	0,959163
OUT, NOV, DEZ	0,859352
JAN/68, FEV, MAR	0,774229
ABR, MAI, JUN	0,681326
JUL, AGO, SET	0,551280
OUT, NOV, DEZ	0,458383
JAN/69, FEV, MAR	0,376816
ABR, MAI, JUN	0,297265
JUL, AGO, SET	0,232716
OUT, NOV, DEZ	0,192382
JAN/70, FEV, MAR	0,112836
ABR, MAI, JUN	0,044594
JUL, AGO, SET	—

III — TAXAS DE 3% E 4%

Aplica-se esta tabela aos depósitos relativos aos empregados que fizeram jus à taxa de 4% no SEGUNDO TRIMESTRE CIVIL DE 1969.

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
MAI/67, JUN	1,092035
JUL, AGO, SET	0,954315
OUT, NOV, DEZ	0,854759
JAN/68, FEV, MAR	0,769838
ABR, MAI, JUN	0,677165
JUL, AGO, SET	0,547441
OUT, NOV, DEZ	0,454773
JAN/69, FEV, MAR	0,373409
ABR, MAI, JUN	0,297265
JUL, AGO, SET	0,232716
OUT, NOV, DEZ	0,192382
JAN/70, FEV, MAR	0,112836
ABR, MAI, JUN	0,044594
JUL, AGO, SET	—

IV — TAXAS DE 3% E 4%

Aplica-se esta tabela aos depósitos relativos aos empregados que fizeram jus à taxa de 4% no TERCEIRO TRIMESTRE CIVIL DE 1969.

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
AGO/67, SET	0,949479
OUT, NOV, DEZ	0,850161
JAN/68, FEV, MAR	0,765459
ABR, MAI, JUN	0,673014
JUL, AGO, SET	0,543612
OUT, NOV, DEZ	0,451174
JAN/69, FEV, MAR	0,370009
ABR, MAI, JUN	0,294055
JUL, AGO, SET	0,232716
OUT, NOV, DEZ	0,192382
JAN/70, FEV, MAR	0,112836
ABR, MAI, JUN	0,044594
JUL, AGO, SET	—

itens 2, 6.1, 10 e 12 da POS n. 07/70, baixa o presente Edital, contendo COEFICIENTES DE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA PARA CREDITO,

aos empregados que fazem jus à taxa de juros de 3%.

milionésimos) relativamente aos empregados que fazem jus à taxa de juros de 4%.

SAS, DE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA:

V — TAXAS DE 3% E 4%

Aplica-se esta tabela aos depósitos relativos aos empregados que fizeram jus à taxa de 4% no QUARTO TRIMESTRE CIVIL DE 1969.

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
NOV/67, DEZ	0,845580
JAN/68, FEV, MAR	0,761089
ABR, MAI, JUN	0,668873
JUL, AGO, SET	0,539791
OUT, NOV, DEZ	0,447582
JAN/69, FEV, MAR	0,366618
ABR, MAI, JUN	0,290852
JUL, AGO, SET	0,229664
OUT, NOV, DEZ	0,192382
JAN/70, FEV, MAR	0,112836
ABR, MAI, JUN	0,044594
JUL, AGO, SET	—

VI — TAXAS DE 3% E 4%

Aplica-se esta tabela aos depósitos relativos aos empregados que fizeram jus à taxa de 4% no PRIMEIRO TRIMESTRE CIVIL DE 1970.

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
FEV/68, MAR	0,756731
ABR, MAI, JUN	0,664743
JUL, AGO, SET	0,535981
OUT, NOV, DEZ	0,443999
JAN/69, FEV, MAR	0,363236
ABR, MAI, JUN	0,287657
JUL, AGO, SET	0,226621
OUT, NOV, DEZ	0,189430
JAN/70, FEV, MAR	0,112836
ABR, MAI, JUN	0,044594
JUL, AGO, SET	—

VII — TAXAS DE 3% E 4%

Aplica-se esta tabela aos depósitos relativos aos empregados que fizeram jus à taxa de 4% no SEGUNDO TRIMESTRE CIVIL DE 1970.

MÊS EM QUE O DEPOSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO
	JUL./AGO./SET.
MAI/68, JUN	0,660622
JUL, AGO, SET	0,552179
OUT, NOV, DEZ	0,440424
JAN/69, FEV, MAR	0,359861
ABR, MAI, JUN	0,284470
JUL, AGO, SET	0,223584
OUT, NOV, DEZ	0,186486
JAN/70, FEV, MAR	0,110082
ABR, MAI, JUN	0,044594
JUL, AGO, SET	—

RECOLHIMENTO, PELOS BANCOS DEPOSITÁRIOS, DE CORREÇÃO MONETÁRIA, RELATIVA A TRANSFERÊNCIA EM ATRASO A SER EFETUADA NO PERÍODO DE 01.07.70 A 30.09.70.

PERÍODO DE ARRECAÇÃO DOS DEPOSITOS	INDICES
01.01.67 a 15.02.67	0,988808
16.02.67 a 15.05.67	0,875000
16.05.67 a 15.08.67	0,764706
16.08.67 a 15.11.67	0,687363
16.11.67 a 15.02.68	0,622191
16.02.68 a 15.05.68	0,548776
16.05.68 a 15.08.68	0,439701
16.08.68 a 15.11.68	0,363636
16.11.68 a 15.02.69	0,297024
16.02.69 a 15.05.69	0,234304
16.05.69 a 15.08.69	0,184615
16.08.69 a 15.11.69	0,157315
16.11.69 a 15.02.70	0,090909
16.02.70 a 15.05.70	0,034251

EDMO LIMA DE MARCA
Coordenador Geral do FGTS

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1970.

A Comissão de Legislação e Normas do Conselho Estadual de Educação marcou reunião para amanhã de manhã, com a finalidade de apreciar o projeto de expansão do ensino superior em Santa Catarina. O encontro contará com a presença de representantes de todas as entidades mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior do Estado. Na oportunidade a Comissão apresentará ao Conselho Estadual de Educação os subsídios para a elaboração do projeto definitivo de expansão do ensino superior.

Na reunião também serão realizados estudos com vistas ao Se-

gundo Colégio sobre regionalização do ensino superior, marcado para os próximos dias 29 e 30, na cidade de Lages.

VISITA AO VALE

Uma caravana de alunos da quarta série do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Udesc visitará no dia 25 a cidade de Blumenau, partindo de Florianópolis às 6h30m. Naquela município visitará as principais indústrias, manterá contato com as autoridades locais e imprensa, visitando também a Fundação Universitária de Blumenau.

Frigoríficos Hoepcke já contratou implantação

Frigoríficos Hoepcke S.A. — Comércio e Indústria, teve como ponto de partida a fábrica de gelo e o depósito de óleo da firma Carlos Hoepcke S.A. — Comércio e Indústria, situados no cais da Rita Maria, em Florianópolis. Outrossim, os imóveis existentes naquele local, onde funcionava o depósito do Instituto Brasileiro do Café e está localizada a Fábrica de Pregos, hoje, Metalúrgica Hoepcke S.A., foram incorporadas à nova sociedade. Com a implantação definitiva do projeto, no prazo de um ano, esta última será transferida para outro local, na área da Grande Florianópolis. Os imóveis perfazem uma área aproximada de 10.000 metros quadrados, sendo 5.500 de área construída. Ao projeto, serão incorporadas outras áreas pertencentes à firma Carlos Hoepcke S.A., do interior do Estado, aproveitadas para a distribuição e comercialização do pescado, como entrepostos frigoríficos. Laguna e São Francisco do Sul, funcionarão como unidades receptoras de peixe e camarão.

O projeto de Frigoríficos Hoepcke já foi aprovado pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE —, através da Portaria n.º 347, de setembro de 1969, estando apta, por conseguinte, a captar os incentivos permitidos pelo Decreto n.º 221. Segundo a aprovação, poderá captar incentivos até 3 milhões e 500 mil cruzeiros. O capital inicial da sociedade é de 3 milhões de cruzeiros, sendo que a metade, 1,5 milhão, já foi totalmente integralizado em ações ordinárias nominativas, e, a outra metade, será

integralizada sob a forma de ações preferenciais, decorrentes dos incentivos provenientes do Decreto 221.

No campo da comercialização e industrialização, estão previstas atividades de congelamento, conservação, filetagem, evisceramento, entre outras, de peixe e camarão, além do fornecimento de gelo e óleo aos barcos pesqueiros, o que já vem sendo feito pela empresa. Está prevista, ainda, a pesqueira.

A firma Estaleiros Arataca S.A., cuja produção foi reiniciada a partir deste ano, será integrada ao projeto pesqueiro, principalmente para conservação, reparo e fabricação de barcos de pesca.

Recentemente, na cidade do Rio de Janeiro, foi assinado contrato com as firmas Industrial-consult e Gexco/Italia, com o objetivo de implantar, em 12 meses, o projeto aprovado pela SUDEPE, sob a forma de "general contract", com a responsabilidade de entregar em funcionamento, após os testes industriais, bem como financiar o equipamento importado indispensável à produção. As referidas firmas possuem experiência internacional, tendo instalado o Frigorífico de Pescado, em Huelva, na Espanha, entre outros. No Brasil, implantaram a Asa-Alumínio e Extrusão do Nordeste S.A., estando com a responsabilidade de executar os projetos de expansão da Indústria VISÃO e SPUMA S.A., em Manaus. Naquela ocasião, Frigoríficos Hoepcke foi representado por seu Diretor Superintendente, José Matusalém Comelli.

Governo inaugurou na 6ª três grupos na Serra

Dando continuidade a política educacional do Governo Ivo Silveira foram inaugurados, na última sexta-feira, três novos grupos escolares nos municípios de Ponte Alta do Sul e Ponte Alta do Norte e em São Cristóvão, distrito de Curitiba, todos pertencentes à região serrana catarinense.

O Secretário Dib Cherem, da Casa Civil, representou o Governador do Estado, nas solenidades de entrega dos estabelecimentos de ensino, considerados como de grande importância para a expansão educacional de suas respectivas localidades.

Conselho Estadual de Contribuintes

PAUTA DE JULGAMENTO DE PROCESSOS

DIA 19 DE JUNHO DE 1970

1 — Processo n. 1.207 recorrente Marinho Hoenicks de Rio Negro. Relator Conselheiro Maurício Portugal.

2 — Processo n. 2.030 recorrente Transportadora Silveira Ltda de Brusque. Relator Conselheiro Maurício Portugal.

3 — Processo n. 2.056 recorrente Neumann & Jacobi de Joinville. Relator Conselheiro Ari Kardec de Melo.

4 — Processo n. 2.141 recorrente Irmãos Bodanese & Cia. de Chapécó. Relator Conselheiro Ari Kardec de Melo.

5 — Processo n. 2.265 recorrente Egon Sasse de Joinville. Conselheiro Relator Francisco Gouvêa.

6 — Processo n. 2.645 recorrente Usina de Leite Catarinense S. A. (ULEICA) de Joinville. Relator Conselheiro Francisco Evangelista.

7 — Processo n. 2.556 recorrente Edgar Origie Ind. Com. de Cereais de Araranguá. Relator Conselheiro Helge Pantzner.



Esportes

Zéro a zéro ontem no "Orlando Scarpelli"

Regata em homenagem a Marinha é hoje

Transferida de domingo passa do, quando conspirou o vento-sul que soprou forte, efetua-se esta manhã com início às 9 horas, a II prova clássica MARINHA DE GUERRA instituída no ano passado pela Federação Aquática de Santa Catarina para homenagear a Marinha Brasileira pelo transcurso do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo.

A prova, como se sabe, é disputada na distância de 4000 metros, largando os barcos a oito remos nas imediações de Barrei-

ros-Balneário, na baía norte para atingir a baía sul, passando por baixo da ponte Hercílio Luz e atingiu o ponto de chegada próximo a Capitania dos Portos. Em caso de encontrar-se impraticável uma ou outra baía no percurso acima, a prova, como aconteceu no ano passado, terá a sua largada próxima ao Cambirela e chegada na Capitania dos Portos.

No ano passado, a vitória coube ao Aldo Luz por boa diferença sobre o Martinelli (2.º colocado) e Riachuelo.

Para a disputa de hoje, os três clubes se apresentarão na raia assim guarnecidos:

Aldo Luz — Alfredo, Vilela, Carioni, Adinho, Chirichini, Martin, Gilberto e Edson Cleto.

Martinelli — "A" — Azuir, Valmir, Liqueinho, Mauro, Luiz, Oleinisk, Renato e Vadico.

Martinelli "B" — Mario, Jouro, Ademar, Arnoldo, Vilela, Elmir, Celso e Prats.

Riachuelo — Ardigo, Baldicero Base, Ivan, Valcione, Saulo, Jorge e Vahl.

Zéro a zéro traduziu com fidelidade o que foram os noventa minutos jogados por Figueirense e Juventus, ontem, no "Orlando Scarpelli", quando teve prosseguimento o Campeonato estadual de Futebol de 1970.

A partida começou com as duas equipes apresentando defeitos sem conta, tanto que o que nos passou pelos olhos nos quarenta minutos do primeiro tempo não foi mais do que uma autêntica "pelada".

Porém, para a etapa final, alvinegros e juveninos passaram a jogar com mais desenvoltura e uma boa dose de entusiasmo e aí então o público pôde vibrar. Fora quarenta minutos de suspense com os dois times jogando de igual para igual, muito embora os locais criassem maiores situações delicadas frente às duas metas, onde Rafael e Jacaré impressionaram pela elasticidade e firmeza, notadamente o arqueiro alvinegro que operou a melhor intervenção da tarde, segurando com as duas mãos um pelotão de Gilberto com endereço para o ângulo direito da meta.

Na direção da pugna esteve o sr. José Carlos Bezerra que apresentou apenas um senão: a falta

de energia para coibir algumas jogadas desleais e violentas, na sua grande maioria partidas do avanço Egidio que, no final, ao atingir Rafael foi por este agredido, sem que o apitador os expulsasse de campo.

Formaram assim as duas equipes:

FIGUEIRENSE — Jacaré: Yedo, Cláudio, Beto e Ferreira; Gerson e Félix; Egidio (Dacica), Edson, Carlos (Egidio) e Ramos.

JUVENTUS — Rafael: Vanildo, Paulo Souza, Valdir e Odaír; Gilberto e Walter; Jorginho, Ricardo, Cláudio e Castor.

Um Minuto de Silêncio: GARCIA

Antes do início da peleja foi observado um minuto de silêncio, como derradeira homenagem do Figueirense a seu craque do passado Nelson Carril, Garcia, falecido subitamente na noite de quinta-feira última. Garcia, oriundo do futebol gaúcho, defendeu por vários anos as cores alvinegra, constituindo-se um dos melhores zagueiros que já tivemos. Abandonando a prática do futebol, destacou-se como técnico do alvinegro e do São Paulo que posteriormente teve à frente dos seus destinos.

No setor Amadorista

No domingo da próxima semana, teremos na baía olímpica da baía sul de Florianópolis, o desenvolvimento de mais uma edição do campeonato catarinense de remo.

Além dos três clubes da ilha Martinelli, Aldo Luz e Riachuelo, estarão na capital o América de Blumenau, primeira campeão da regata do interior e mais Cachoeira e Cruzeiro, ambos de Joinville.

Embora com a temperatura caindo bastante, as guarnições dos clubes da ilha continuam intensificando os treinamentos com vistas a grande parada náutica do remo barriga-verde, marcada para a manhã do próximo dia 28.

Cruzeiro e União Palmeiras darão sequência ao campeonato estadual de bola ao cesto masculino, tendo por palco o Palácio dos Es-

portes em Joinville.

Na noite do próximo dia 24, o certame terá andamento com mais dois jogos. O primeiro será desdobrado em Blumenau quando estarão em ação os conjuntos locais do Vasto Vento e do Ipiranga.

Enquanto aqui na capital teremos a realização do clássico Doze x Lira, que deverá ser presenciado por bom público uma vez que o Lira do ano passado para cá conseguiu vários reforços e vem treinando com muita disposição para tentar vencer a equipe dirigida por Luiz Carlos Machado.

A Tabela do campeonato regional de futebol de salão deverá ser distribuída pela secretaria da entidade ainda no dia de hoje. O certame vem sendo liderado pelo Clube do Cupido que terminou o turno com 1 p.p. seguido do Doze com 2 p.p.

A visita que estava marcada para esta semana, dos senhores membros do Conselho Nacional de Desportos, à capital catarinense foi transferida para o próximo mês de julho.

A decisão do Conselho Regional de Desportos, foi pautada pelo fato de que no momento o assunto único é a Copa do Mundo, que indubitavelmente vem atraindo as atenções gerais.

Assim, espera o C.R.D. que os jogos da Copa cheguem ao seu final para posteriormente traçar o programa da visita dos membros da mais alta corte da justiça esportiva do país.

O Clube do Cupido, vem liderando o campeonato juvenil de futebol de salão da capital do Estado com 0 p.p.

Notícias Diversas

NELSON GARCIA FALECEU

Faleceu sexta-feira e foi sepultado no mesmo dia o Sr. Nelson Garcia, até então Presidente do São Paulo F.C., onde desde 1966 emprestava sua real colaboração. O clube da Prainha rendeu-lhe as últimas homenagens, e no torneio ontem realizado por nosso jornal na FCF foi observado um minuto de silêncio em memória do incansável desportista. Garcia, que foi excelente zagueiro do Figueirense, oriundo do futebol gaúcho, ao pendurar as chuteiras, foi treinador do alvi negro, passando-se depois para o São Paulo onde se dedicou nos últimos anos com todo o seu empenho de desportista. Deixa viúva e filhos, a quem apresentamos nossos pêsames.

METROPOL — CAMPEÃO DE 1969

Finalmente, na noite de quinta-feira foi conhecido o campeão estadual de futebol de 1969: O Sr. Osni Barbato, após alguns de TJD reunido sob a presidência do bates, resolveu por unanimidade dar ganho de causa ao E. C. Metropol, e punindo com multa ao árbitro da partida que foi o Sr. Mário Correia Filho. A defesa esteve a cargo dos Drs. Marco Aurélio e Harry Krugner, com o Internacional defendendo-se por carta escrita pelo seu advogado. O árbitro defendeu-se em pessoa. Assim, termina o capítulo Metropol, Internacional, jogo disputado em 7-12-69, e que na ocasião terminou com 3 x 0 para o Metropol, tendo o árbitro declarado na oca-

sião que suspendera a partida ainda no primeiro tempo.

Assim sendo, o E. C. Metropol pode ser agora proclamado oficialmente, de fato e direito o campeão do Estado de 1969.

BRASILEIRO DE FUTEBOL DE SALÃO

Santa Catarina far-se-á representar em mais uma edição do campeonato nacional de futebol de salão juvenil.

Desta feita, o nosso Estado estará sendo representado pela equipe do Clube do Campo de Tubarão, com alguns reforços do Típico de Itajaí.

Os treinamentos da equipe tubaronense que representará Santa Catarina prosseguem em ritmo normal enquanto que a diretoria da entidade está tentando solucionar os problemas afetados a viagem.

Santa Catarina participará do certame que terá por sede a cidade de Belo Horizonte, lutando em busca do título, juntamente com oito outros Estados, entre os quais São Paulo, Guanabara, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Nos próximos dias a entidade da avenida Hercílio Luz determinará o dia do embarque e organizará a delegação.

E pensamento da entidade convidar um jornalista para a cobertura do certame, como membro integrante da delegação catarinense.

LIGA ITAJAIENSE TEM NOVO PRESIDENTE

A Liga Itajaiense de Desportos, dirigida por mais de um decênio

pelo desportista Francisco Julio Wippel, a quem muito deve o esporte da cidade Praiana, tem nova diretoria, haja visto o pedido de licença formulado pelo então Presidente Wippel, que atualmente é vereador naquela cidade e não concorreu as eleições.

Até 1972 dirigirão a Liga: Presidente: Antonio Amaury da Silva

Vice-Presidente: Nivaldo Teodoro Schieffer

1.º Secretário: Gilson Gelson Vieira

2.º Secretário: Pedro Paulo de Souza

1.º Tesoureiro: Mauri João Floriano

2.º Tesoureiro: Ody Mesquita

Conselho Fiscal: Camilo Musi, Wanildo da Silva e José Luiz Collares

Depto de Arbitros: Gilberto Leutz, José Perceú Oliveira e Silvio Kurtz

Depto de Futebol Amador: Waldemar Sandri, Pedro Paulo de Souza e João Leutz

Depto de Bolão: Hercílio Kopsel, José Raulino e Waldir Inácio

Depto de Futebol de Salão: Antônio Azevedo Carvalho, Nilton Baíão Filho e Ewaldo Mafra

Junta Disciplinar Desportiva: Austergilio Angelino, Waldir Dutra, Reinaldo da Veiga Pamplona, Adamastor Felix de Souza.

Auditor: Djalma Paiva do Nascimento

Secretário: Adilson Reis Batschauer.

A nova diretoria desejamos felicidades e agradecemos a comunicação.

Melhor em tudo: imagem, som e preço.

Televisor TELEFUNKEN

SO GANHA QUEM ESTIVER EM DIA

**3 VOLKS
3 REFRIGERADORES
3 TELEVISORES**

FCF

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL

Tudo por apenas R\$ 10,00 mensais

O CATARINENSE 70 dá mais prêmios do que nunca

TEIVANIR Editora Publicidade e Vendas

Informações e vendas: RUA DEQUERO, 18 - 30 ANDAR - FLORIANÓPOLIS - SC

Será dia 27 o próximo sorteio — às 20 horas no Canal 3

Arma da Itália: marcação cerrada e rígida

A marcação cerrada e rígida, que não deixa o adversário livre quando ataca levou a Itália a final da Copa do Mundo. Mas a maior arma usada pelo técnico Ferruccio Valcareggi fica sentado no banco de reserva no primeiro tempo, para substituir Mazzola no segundo e dar mais objetividade ao ataque. Gianni Rivera considerado o "menino de ouro" do futebol italiano, foi quem levou a Itália a vitória nas partidas contra México e Alemanha.

Formada com base no time do Cagliari — campeão italiano — a seleção italiana foi muito criticada no início da Copa, vencendo a Suécia por 1 a 0 e empatando sem abertura de contagem com Uruguai e Israel. Conseguiu classificar-se para as quartas de final marcando apenas um gol — Domenghini. Depois enfrentou o México em Toluca, vencendo-o por 4 a 1, com gols de Riva (2), Rivera e Domenghini. O atacante Riva, que havia chegado ao México com fama de goleador, não havia conseguido marcar os gols que o promoviam. Só na partida contra o México desencabulou.

Surpreendendo a muita gente, a Itália conseguiu eliminar a Alemanha, numa partida dramática, onde esteve perdendo duas vezes. Novamente o oportunismo de Riva, a boa forma de Rivera levaram o time a vitória, completada com os gols de Burgnich e Boninsegna. Mais uma vez o sistema armado por Ferruccio Valcareggi, um técnico simples e modesto, havia dado resultado. E o mesmo time que começou a partida contra a Alemanha vai começar contra o Brasil: Albertosi, Burgnich, Cera, Rosato e Fachetti; Domenghini, Bertini e De Sisti; Riva, Mazzola e Boninsegna.

O sistema adotado por Valcareggi é o 1-3-3-3. Cera joga como

libero, artífice de uma linha de três zagueiros, formada por Burgnich, Rosato e Fachetti. No meio, Domenghini pela direita, Bertini no meio e De Sisti pela esquerda. Na frente, Riva pela direita, Mazzola no meio e Boninsegna pela esquerda. Quando o adversário ataca, Bertini recua um pouco, jogando como um zagueiro central, voltando também Mazzola ao meio para ajudar Domenghini e De Sisti. Quando ataca, apenas Domenghini avança um pouco para o apoio.

QUEM SÃO

Albertosi, do Cagliari, está sendo considerado como um dos melhores goleiros da Copa, ao lado de Benks, da Inglaterra e Mazurkewicz, do Uruguai. Sofreu apenas quatro gols até agora e tem excelente reflexo. Já defendeu a seleção italiana 30 vezes e está com 29 anos.

Burgnich, lateral direito do Inter, tem 31 anos de idade, 1,79 metros e pesa 75 quilos. É titular do Internazionale desde 1962, duas vezes campeão da Europa, duas vezes campeão do mundo inter-clubes e já jogou 38 vezes pela Itália. Tem o estilo de jogo de Ubiñas, lateral do Uruguai.

Cera, "libero" da equipe, 29 anos, 1,72 metros, pesando 70 quilos. Titular do Cagliari desde 1964. Jogou oito vezes pela Itália, e muito dura e não gosta de brincar dentro da área.

Rosato, quarto zagueiro, tem 23 anos, mede 1,76 metros e pesa 73 quilos. Destaca-se pela sua valentia e dificilmente perde uma disputa de cabeça. É titular do Milan, que comprou seu passe ao Torino, em 1966 é campeão da Europa e mundial inter-clubes.

Zacchetti, lateral esquerdo e capitão do time, é o mais alto, medindo 1,88 metros. Parecia destinado ao futebol quando chegou para o Inter de Helenio Herrera,

que o converteu num grande lateral. Embora jogando nessa posição, ficou em décimo lugar na artilharia do campeonato italiano. É o recordista em jogos pela seleção italiana: 51 vezes.

Bertini, médio volante, também pertence ao Inter, desde 1968, medindo, 1,74 metros e pesando 72 quilos. Mostra uma inteligente atividade no meio de campo, subindo e descendo segundo as circunstâncias. Contra a Alemanha, fez seu décimo-quinto jogo pela Itália.

De Sisti, meia armador, é o único jogador da Fiorentina na seleção. Mede 1,69 metros, pesa 68 quilos, possui excelente técnica e muita visão de jogo. Já jogou 16 vezes na seleção italiana.

Domenghini, ponta direita que joga como terceiro homem do meio de campo, tem 28 anos, mede 1,75, pesando 68 quilos. Pertence ao Cagliari e é considerado um dos jogadores mais importantes da seleção, correndo o campo inteiro, com uma velocidade impressionante.

Mazzola, ponta de lança é outra revelação de Helenio Herrera, que o transformou em um grande atacante. Mede 1,79 metros, pesa 74 quilos e já vestiu a camisa da Itália 41 vezes. Pertence ao Inter e é

bicampeão da Europa e campeão mundial de clubes.

Riva, centroavante na seleção ponta esquerda no Cagliari é o atual ídolo do futebol italiano. Tem 25 anos, mede 1,80 e pesa 78 quilos. Muito rápido e dono de forte chute, foi artilheiro nos três últimos campeonatos italianos, marcando respectivamente, 17, 19 e 23 gols.

Boninsegna, ponta esquerda, se transferiu para o Inter há um ano. Tem 25 anos, 1,74 metros e 72 quilos e joga voltando ao meio de campo, de onde inicia uma arrancada pela esquerda, a fim de fazer cruzamentos para Riva.

Rivera, é considerado a arma secreta de Valcareggi. Tem 27 anos, titular do Milan desde os 18 anos quando substituiu o brasileiro Dito Sani. Joga com elegância, clareza, decisão, e possui uma técnica refinada. Mede 1,75 metros, pesa 62 quilos, é bicampeão da Europa e já jogou 44 vezes pela Itália.

Valcareggi, é o técnico contratado pela Federação Italiana de Futebol e não pode dirigir outro clube. É um homem modesto, de 51 anos, que jogou na seleção italiana de 38. Já dirigiu várias equipes italianas e, há dois anos, levou a Itália ao título de campeão da Taça das Nações.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
ICAL — LACI — Latonados — Cromados
Isqueiros: Com uma e duas rodas
ICALEX (Automáticos)
ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
Cx Postal 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul — S. C.

Copa Jules Rimet: da caixa forte ao estádio

Mais algumas horas e estará encerrada a história do mais cobiçado de todos os troféus: a Taça Jules Rimet. Segundo o regulamento, o país que a conquistar três vezes ficará com ela em definitivo. Tanto o Brasil (1958-62) como a Itália (1934-38) já a ganharam duas vezes. Portanto, a Taça chegará ao fim de sua peregrinação pelo mundo e ficará modestamente (mas com muito orgulho, guardada nos cofres da CBD ou de sua congênera italiana, exibida talvez só nos dias de grande gala.

Enquanto aguarda a decisão do seu destino, a Taça está, agora, na caixa-orte dos subterrâneos de um banco mexicano, sob severa e contínua vigilância de guardas armadas de metralhadoras. Os mexicanos a seguraram por um total de US\$ 20 mil (Cr\$ 90 mil), mas seu valor real não chega a tanto: é calculado em torno de US\$ 7 mil (Cr\$ 31.500,00).

A Jules Rimet é uma estatueta representando uma mulher de asas, erguendo nos braços uma taça de base octogonal e sobre um pedestal no qual uma placa, também de ouro, contém os nomes dos países campeões mundial de futebol. Foi encomendada por Jules Rimet, em 1929, ao escultor Abel Lefleur, do Museu de Belas-Artes de Rodez. Lefleur a preparou num pequeno estúdio em Boulogne-sur-Seine, perto de Sèvres.

Em 1930, Rimet embarcou com ela para Montevideu, onde a pôs pela primeira vez, e os uruguaios foram os primeiros a conquistá-la. Em 1934 e 1938 foi a vez dos italianos. Em 1950 deveria ter sido o Brasil, mas houve aquela final de 16 de junho e os uruguais a levaram de novo. Em 1954, tudo indicava que o vencedor seria a Hungria, mas quem ganhou foi a Alemanha. Em 1958 e 1962, dupla consagração do Brasil. E, em 1966, a Inglaterra.

Ela teve algumas passagens dramáticas. Quando chegou a II Guerra, estava em poder da Itália de Mussolini e muita gente temeu pe-

la sua sorte: vendê-la fascistas poderiam fundi-la. Mas Vittorio Pozzo, o técnico, conseguiu desviá-la em segredo para a sede da FIFA em Zurique, na neutra Suíça.

Em 1966 houve um episódio com o qual até hoje muita gente não se conforma, achando que não passou de golpe publicitário armado pelos ingleses: a Taça desapareceu da biblioteca do Westminster Central Hall, onde estava exposta, e se disse que fora roubada. Duas semanas depois — segundo se contou — o cachorro Pickles a achou num terreno baldio de subúrbio, embulhada num jornal.

Para evitar lances melodramáticos nesse estilo, a Taça foi conduzida de Londres para o México, em 1966, deste ano, sob um rigoroso esquema de segurança. Policiais armados no aeroporto da Cidade do México, forte detenção de outros discretamente dispersados entre os curiosos e jornalistas. Agora, guardada num esquema de segurança, a Jules Rimet do banco mexicano, a Taça está à espera de quem a leve para sempre.

Apesar de todas essas glórias, a Taça deixou na obscuridade a figura do seu idealizador. Jules Rimet tornou-se apenas um nome, não há outra recordação do velho teimoso que acreditava em um Campeonato Mundial de Futebol.

Antes dele — mais precisamente, a partir de 1904, ano de criação da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) — já havia a ideia de uma competição reunindo os melhores times de futebol do mundo. Mas os obstáculos eram tantos que a ideia ficou sendo considerada apenas mais um dos muitos sonhos românticos que apareceram no início do século. Jules Rimet, que morreu em 1955 com 82 anos de idade, foi a primeira pessoa a acreditar realmente na Copa do Mundo. E lutou tanto que acabou conseguindo realizá-la.

As principais colocações nas 8 Copas do Mundo disputadas até agora

1930 (URUGUAI) Campeão: Uruguai; Vice: Argentina; 3º: Iugoslávia; 4º: Estados Unidos. Artilheiro: Guillermo Stábil (Argentina), oito gols. Renda: \$ 255.087 ouro.	1934 (ITALIA) Campeão: Itália; Vice: Tcheco-Eslôvaquia; 3º: Alemanha; 4º: Áustria. Artilheiro: Nejedly (Tcheco-Eslôvaquia), cinco gols. Renda: 3.682.000 libras.	1938 (FRANÇA) Campeão: França; Vice: Hungria; 3º: Brasil; 4º: Suécia. Artilheiro: Leônidas da Silva (Brasil), sete gols. Renda: 5.846.227 francos.	1950 (BRASIL) Campeão: Uruguai; Vice: Brasil; 3º: Suécia; 4º: Espanha. Artilheiro: Ademir (Brasil), 11 gols. Renda: Cr\$ (velhos) 36.483.601,00.	1954 (SUIÇA) Campeão: Alemanha; Vice: Hungria; 3º: Áustria; 4º: Uruguai. Artilheiro: Kocsis (Hungria), 11 gols. Renda: 5.594.000 francos suíço.	1958 (SUÉCIA) Campeão: Brasil; Vice: Suécia; 3º: França; 4º: Alemanha. Artilheiro: Fontaine (França), 13 gols. Renda: 9.250.500 coroas.	1962 (CHILE) Campeão: Brasil; Vice: Tcheco-Eslôvaquia; 3º: Chile; 4º: Iugoslávia. Artilheiros: Garrincha e Vavá (Brasil), Leonel Sánchez (Chile), Jercovic (Iugoslávia), Ivanov (URSS) e Florian Albert (Hungria), quatro gols. Renda: US\$ 3.900.000.	1966 (INGLATERRA) Campeão: Inglaterra; Vice: Alemanha; 3º: Portugal; 4º: NRSS. Artilheiro: Eusébio (Portugal), nove gols. Renda: 2.500.000 libras.
---	---	---	---	--	--	---	---

É FÁCIL ESTICAR O ORÇAMENTO

Você pode aproveitar melhor o dinheirinho do gasto diário. Faça uma experiência. Deposite os trocados na Caixa Econômica Estadual e pague tudo com cheque, mesmo as despesas miúdas. Você verá como seu dinheirinho rende mais (e quando precisar de um empréstimo, você já será conhecido do pessoal da Caixa). Disponível da gente. Afinal, a Caixa Econômica Estadual foi criada para servir a todos os catarinenses.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - SC.

O Consórcio Nacional faz tudo para você ter um carro. Mesmo que você já tenha.

Um carro é o suficiente para você. Mas você tem família. E então surgem os problemas. A esposa precisa do carro para as compras. O filho quer ir à escola. E você acaba indo ao trabalho de taxi.

A verdade é que um carro só é pouco. O Consórcio Nacional também reconhece. Por isso criou planos de poupança com diversas categorias de crédito que não pesam em seu orçamento.

Você não paga taxa de inscrição nem se arrisca nos lances. O Consórcio Nacional devolve os lances vencidos e credita os vencedores como antecipação das prestações.

O maior parque industrial automobilístico da América Latina garante seu segundo carro. Que pode ser qualquer um da linha Ford-Willys.

O Consórcio Nacional tem mais um argumento para você se decidir: sua família.

Parta para o segundo. Afinal, melhor que um carro só dois carros.

CONSÓRCIO NACIONAL FORD-WILLYS

Você não paga taxa de inscrição. Você pode oferecer o seu carro usado como lance.

DIPRONAL — Rua Felipe Schmidt, 60 Fones 20-51 e 39 19 Florianópolis

JENDIROBA AUTOMOVEIS	
Volks	69
Volks	66
Volks (4 p. luxo)	69
Volks (4 portas)	69
Volks	68
Corcel (4 portas)	69
Corcel (2p.luxo)	69
Aero	67
Aero	65
Aero	64
Ford F. 100	68
Opala (4 cil. luxo)	69
Emisul	66
Simca	65
Chevrolet	56
DKW (V/côres)	67
DKW	64
Lanchas a Turbina — (mod.)	70
Rua Almirante Lamago, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.	

Autoridades do Estado prevêem boa vitória

O Governador Ivo Silveira, como todas as demais autoridades ouvidas por O ESTADO sobre o jogo de hoje, tem a certeza da vitória do Brasil sobre o selecionado italiano.

— O Brasil vencerá de 2 a 1 disse o Governador, arrematando: Mas não ficarei triste se ganharmos de 5 a 1. O Sr. Ivo Silveira, que já acertara o placar do jogo contra o Uruguai, foi mais adiante afirmando que os gols da seleção brasileira serão assinalados por Jairzinho e Tostão.

O Vice-Cônsul da Itália em Florianópolis, Sr. Arnaldo Soares Cúneo, acha que o Brasil ganhará por 1 a 0 e faz votos para que a partida transcorra num clima de cordialidade e com uma boa arbitragem.

O Secretário da Agricultura, Sr. Glauco Olinger, que é descendente de italianos — sua avó era napolitana — emitiu uma opinião mais detalhada:

— Por começar bem os italianos — disse — eu os julgo muito medrosos quando participam de grandes decisões. Eles são muito bons quando têm certeza da vitória, quando as coisas se apresentam fáceis. Quando o negócio se complica batelhes o medo. Por isso acho que venceremos fácil, por 4 a 1.

Já o General Vieira da Rosa, Secretário da Segurança Pública, não acredita em tanta facilidade, mas nem por isso duvida de uma vitória do Brasil. Ele acha que o 4 a 3 de italianos e alemães serviriam para desgastar ambos os times que se empenharam muito a terminaram exaustos o período de prorrogação. "Isso é um handicap para o Brasil — asseverou — e acho que venceremos a partir de por 3 a 1.

O Deputado Federal Osni Régis, que se encontrava em audiência com o Secretário da Segurança Pública emitiu também a sua opi-

nião: "Eu acho que a Itália iniciou a Copa resguardando-se muito na defesa. Nos últimos jogos, porém, eles deslancharam, abrindo o jogo. Talvez isso seja bom para o Brasil, pois a defesa italiana deverá estar menos cerrada. Meu palpite é 4 a 1 para o Brasil.

O palpite do Secretário Executivo do Plameg, Sr. Cleones Bastos, faz mais uma concessão aos italianos. Para ele os nossos adversários de hoje farão dois gols. Mas o Brasil fará quatro e com os 4 a 2 o "caneco será nosso".

O Secretário DIB Cherem, da Casa Civil, vaticina a vitória brasileira por 2 a 0 e não faz nenhuma concessão ao ataque italiano. Para o Sr. DIB Cherem o Brasil vencerá "provando que não é só ataque e que também tem uma boa defesa".

O Prefeito Ari Oliveira deu o seu palpite enquanto recebia o conselheiro do Canadá. O Chefe do Executivo Municipal acredita plenamente na vitória do Brasil por 3 a 1.

O Tenente-Coronel Teófilo Aquino do Prado, Comandante do Destacamento de Base Aérea fez a ressalva de que "não entendia muito de futebol". Por isso preferia deixar de lado os comentários. Mas não se furtou a um palpite: o Brasil ganha, por 2 a 1.

Foi o Comandante da Polícia Militar do Estado, Coronel Fábio de Moura Silva e Lins quem deu o palpite mais detalhado e insólito. Para ele o Brasil vai empatar a batalha de hoje.

— O jogo será duríssimo e vamos empatar. Vai ser 2 a 2 e a decisão virá terça-feira quando então venceremos por 3 a 1, aproveitando o cansaço dos italianos que terão jogado já duas prorrogações.

O Secretário Moniz de Aragão, da Saúde, confessou não ser muito do futebol, mas também deixou o seu palpite: "O Brasil ganha da Itália por 1 a 0."

Segurança mantém proibição de foguetes

O Secretário Vieira da Rosa, da Segurança, declarou ontem que não liberará a venda e uso de fogos de artifício para as comemorações de uma possível vitória da Seleção Brasileira, conquistando definitivamente a Copa do Mundo.

— Eu gostaria de permitir isso — asseverou — mas não posso fazê-lo. Lamentavelmente cenas de sagradas se passaram na última vez que nós permitimos o uso dos fogos. Residências foram atingidas, assim como hotéis e outros estabelecimentos comerciais. Os excessos poderão até fazer viti-

mas ou causar ferimentos graves. O Secretário Paulo Vieira da Rosa formulou um apelo para a população, no sentido de que conduza as comemorações sempre com civilidade, evitando os excessos e dando ao ambiente festivo também um clima de ordem.

Toda a Felipe Schmidt estará livre para os pedestres e o Departamento Estadual de Trânsito vai exercer uma severa fiscalização, observando de perto o cumprimento da sua portaria que regulamenta o tráfego no centro da Cidade em dias de jogos.

TRE prossegue campanha de alistamento

O Tribunal Regional Eleitoral prossegue em sua campanha de alistamento eleitoral em todo o Estado, a se desenvolver até o próximo dia 30. Todos os Cartórios Eleitorais de Santa Catarina continuam se movimentando intensamente, procurando atingir a meta fixada pelo Presidente do TRE de ampliar ao máximo possível o contingente eleitoral catarinense.

Nesta Capital a 13ª Zona Eleitoral se deslocará hoje de manhã para o interior da Ilha, atendendo no Pântano do Sul, Armação do Pântano do Sul, Cariamões e Tapera.

Temporada de Boeing-Boeing acaba hoje

Termina hoje a temporada a peça Boeing Boeing no Teatro Alvaro de Carvalho, apresentada por Milton Moraes, Helena Cortes, Maria Helena Dias, Rubem de Felco, Geórgia Quental e Fabioli Fracalorte. O espetáculo de hoje está marcado para às 21h30m.

A comédia de Marc Camoletti, dirigida por Carlos Kroeber, está em cartaz no Tac desde quarta-feira, obtendo êxito de bilheteria.

Por outro lado, no dia 27 será novamente apresentado no Teatro Alvaro de Carvalho o monólogo de Gogol Diário de um Louco, com o ator Adécio Costa, sob a direção do crítico teatral de O ESTADO Mário Alves Neto.

Curso ensina segurança nos bancos

A Escola de Polícia de Florianópolis encerrou sexta-feira o primeiro curso de treinamento intensivo para guardas de bancos, em obediência a determinações de legislação federal a respeito do esquema de segurança dos estabelecimentos bancários do País.

Mais de 60 policiais participaram dos trabalhos teórico-práticos do curso, recebendo instruções sobre técnica funcional, relações públicas, noções de Direito, retrato falado, criminalística, documentação e técnica de tiro.

Florianópolis terá jornada odontológica

Foi confirmado para os dias 10, 11 e 12 de julho a realização nesta Capital da 1ª Jornada Catarinense de Odontologia, promovida pela Regional de Florianópolis da Associação Brasileira de Odontologia.

A comissão organizadora da 1ª Jornada Catarinense de Odontologia é presidida pelo Sr. Jairo Lisboa e tem como membros os Srs. Saulo Albuquerque, Ilson José Soares, Carlos Alberto Pinto da Luz e Almir Clemente Cunha.

Durante a jornada serão realizados cursos intensivos sobre dentística operatória, cirurgia oral, endodontia, prótese e periodontia.



Frigoríficos Hoepcke em expansão

Frigoríficos Hoepcke, empreendimento que visa a comercialização e a industrialização do pescado, firmou contrato com as empresas Gexco/Itália e Industrialconsult, objetivando a implantação definitiva de seu projeto, já aprovado pela SUDEPE, no prazo de doze meses, bem como o financiamento do exterior para os equipamentos importados necessários ao seu funcionamento. Fri-

goríficos Hoepcke, já em operação industrial, tem na sua presidência o sr. Aderbal Ramos da Silva. Na foto, flagrante da assinatura do contrato, aparecendo os srs. José Matusalém Comelli e João Baptista Bonassiss, da Frigoríficos Hoepcke, Pietro Giuliano Cannatta, da Gexco, Carlos Augusto Oliveira, da Industrialconsult, e Jacob Moosjen Nacul, do Banco do Estado de Santa Catarina. (Página 9).

ACL debate reforma da ortografia

A Academia Catarinense de Letras firmará amanhã sua posição oficial sobre o Projeto da Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa, que se encontra em exame na Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal. O assunto será debatido em reunião dos acadêmicos, baseado em relatório que está sendo elaborado pelo presidente da Academia, professor Celestino Sachet.

A posição assumida pela Academia Catarinense será remetida posteriormente à Academia Brasileira de Letras, Câmara Federal, Ministério da Educação, Academia Brasileira de Filologia e outras entidades congêneres.

Comunicação social é tema de encontro

A Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República enviou expediente ao Governador Ivo Silveira, convidando Santa Catarina a se representar no "Encontro de Brasília", reunião destinada a estabelecer contato direto com os órgãos correspondentes dos governos dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal para a obtenção de maior integração e rendimento nas atividades de comunicação social.

O "Encontro de Brasília" será realizado de 27 a 31 de julho, tendo o seguinte teor:

- a) apresentação da estrutura e funcionamento da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República e de cada órgão de comunicação social dos Estados, Territórios e Distrito Federal;
- b) troca de experiências, debates e fixação de normas de trabalho para incremento da cooperação entre a AERP e os órgãos regionais de comunicação social;
- c) orientação das campanhas patrocinadas pela Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República a se desenvolverem nos próximos meses do ano.

Almirante cumprimenta Editorial de O ESTADO

O Comandante do 5º Distrito Naval, Almirante Héríck Marques Caminha, em carta dirigida à direção de O ESTADO cumprimenta o Jornal pelo Editorial "A Diferença", publicado na edição de sexta-feira. No expediente, escrito de próprio punho, o Comandante do 5º DN afirma que o Editorial "é digno de fazer 'pendant' com outro editorial, 'A Lógica Sequestrada', publicado na edição de 17 p.p. do 'Jornal do Brasil'.

A carta do Almirante Héríck Marques Caminha tem o seguinte teor:

"Senhor Diretor de O ESTADO: "Felicitoo pelo editorial 'A Diferença', publicado na edição de hoje (sexta-feira) do seu brilhante jornal. Ele é digno de fazer 'pendant' com outro editorial, 'A Lógica Sequestrada', publicado na edição de 17 p.p. do 'Jornal do Brasil'. Ambos comentam com grande lucidez a ação desses inaturos brasileiros, alienados e desajustados, que o editorialista de 'O Estado' denomina, com toda propriedade, 'um bando de mar-

ginalis ceiterados'. Demonstrando haverem se divorciado totalmente do que a índole brasileira tem de melhor, esses criminosos de ambos os sexos e de todas as idades, como a indicarem que a insanação, a alienação e o desajuste não guardam relação de causa e efeito com tal ou qual sexo, nem com tal ou qual geração, mataram saqueiam e investem contra todas as mais sagradas regras do viver civilizado, em busca de algo que eles mesmos não sabem o que seja, eis que se declaram contra tudo e não se mostram, em contrapartida, a favor de nada.

"Que 'O Estado' prossiga fazendo boa imprensa, como tem feito até aqui, apontando aos seus leitores as gritantes contradições desse 'bando de marginais-ceiterados' que procura, por processos criminosos, tumultuar a vida da Nação e perturbar o seu inexorável progresso, são os votos que lhe faz o assíduo leitor, Héríck Marques Caminha — Comandante do 5º Distrito Naval."

Passoni ressalta as realizações do Itag

O Instituto Técnico de Administração e Gerência — Itag — efetuou 15 trabalhos de organização administrativa em seus dois anos e meio de existência. A informação é do seu diretor, Sr. Carlos Passoni Júnior, acrescentando que o primeiro trabalho foi elaborado para a Prefeitura Municipal de Florianópolis, transformando o Pladem em empresa pública.

A seguir o Itag firmou convênio com a Secretaria da Fazenda para efetuar mensalmente um levantamento dos índices do custo de vida e para apurar os movimentos mensais de compra e venda industrial em 18 municípios catarinenses.

Para o professor Passoni Júnior o principal trabalho até hoje executado pelo Itag foi a organização da Caixa Econômica Estadual "que deu ao órgão o esperado respeito em matéria de trabalhos de

campo, desde que, partindo de uma simples lei, um grupo de trabalho, em tempo recorde de sete meses, colocou em funcionamento a mais requintada organização bancária do Estado, no pertinente às técnicas administrativas, legais, de recrutamento e seleção de pessoal".

Um outro trabalho do Itag destacado por seu diretor foi o estudo para a criação do sistema financeiro estadual, de onde se originou a "holding financeira".

Informou ainda o Sr. Carlos Passoni Júnior que, no momento, estão em fase de realização os seguintes convênios: estudos de viabilidade de implantação de um distrito industrial de Imbituba; organização da Administração Financeira de Santa Catarina e reorganização da Prefeitura Municipal de Laguna.

Governo cria a Segunda Vara Criminal de Lages

A Assembléia Legislativa aprovou em sessão extraordinária realizada sexta-feira à noite, em regime de urgência, os projetos de lei de origem governamental criando a 2ª Vara Criminal da Comarca de Lages e desdobrando a Escrição do Crime e dos Feitos da Fazenda. Na mesma sessão foram aprovados os projetos que abrem

créditos especiais em favor da Comissão de Energia Elétrica e para cobrir despesas decorrentes do convênio firmado entre o Governo do Estado e a Agência Nacional.

O crédito aberto em favor da Comissão de Energia Elétrica permitirá ao órgão expandir suas atividades, dando cumprimento integral aos planos elaborados.

CONTADOR

Importante empresa desta capital incumbiu-nos de selecionar contador para dirigir seu Departamento de Contabilidade. Ótimo ambiente de trabalho, salário de acordo com capacidade.

Exige-se prática e grande conhecimento de Imposto de Renda. Os candidatos devem escrever para AUGÉ — Caixa Postal 830 — Florianópolis, informando experiência anterior, pretensão salarial e endereço para resposta.

Guarda-se sigilo.



Jair, o artilheiro. É o Garrincha desta Copa

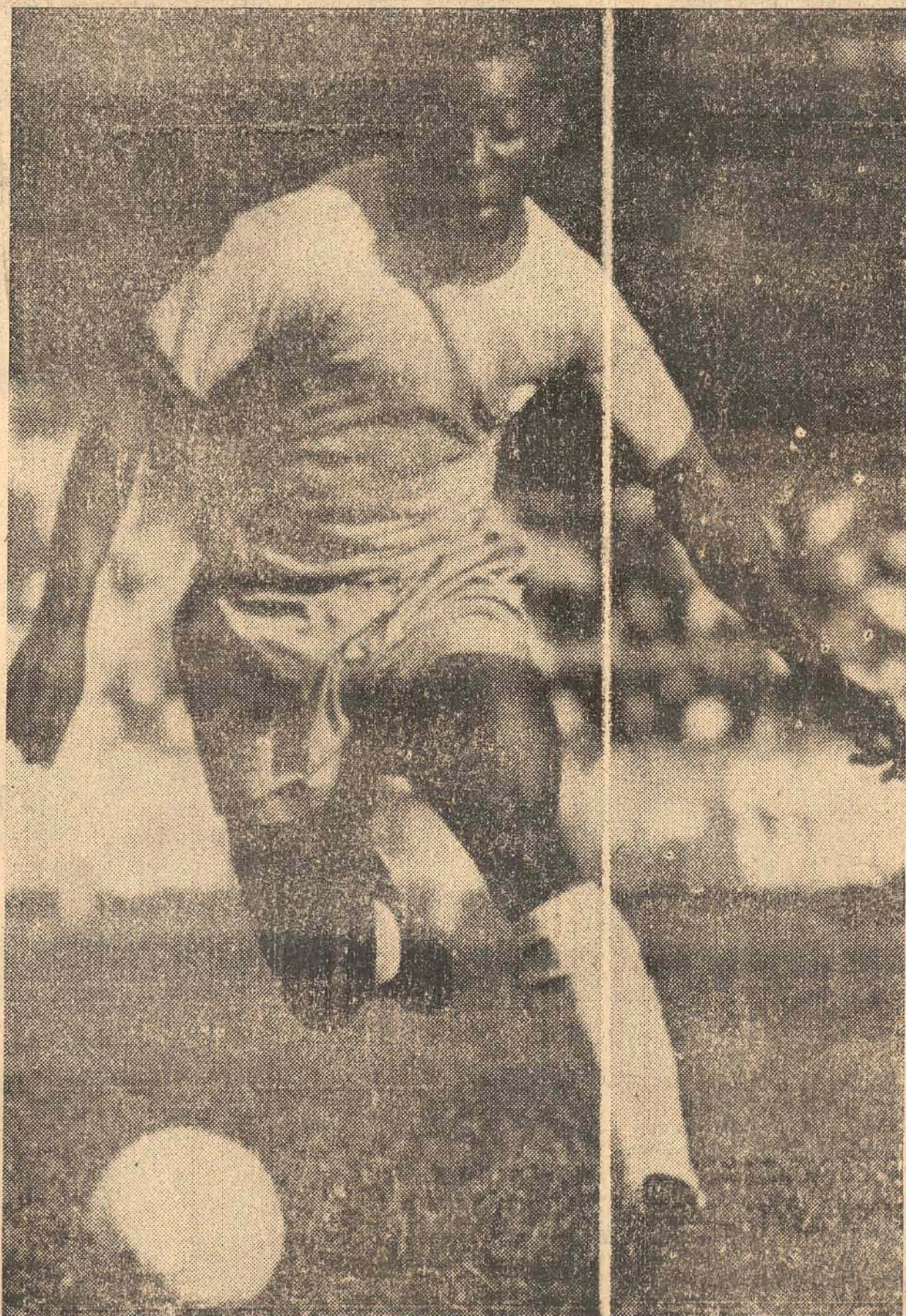
**nossas armas
para o Tri**

caderno 2

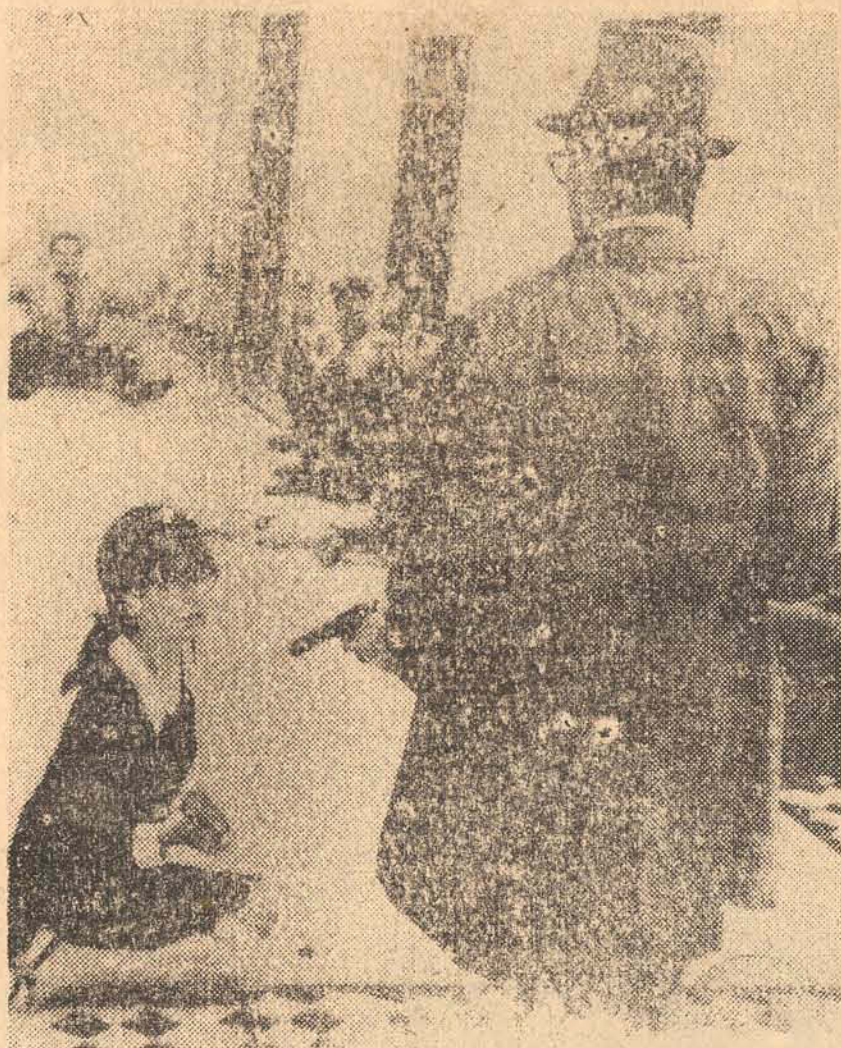
O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 21 de junho de 1970
EDITOR: Sergio da Costa Ramos — Fotos: arquivo



Rivelino, Tostão e Jairzinho. A trilogia do gol: juntos eles fizeram onze dos nossos quinze gols



Pelé: o deus de todos os estádios. Nêle, o futebol é arte, magia e sortilégio Rivelino: os mexicanos criaram até um neologismo para definir a potência de seu chute



Crown, o magnifico

Texto: Darci Costa
Fotos: United Artists

THE THOMAS CROWN AFFAIR, onde vamos encontrar a narrativa sofisticada, o fascínio da imagem pelo processo "multiple screen", atores ajustados a seus papéis e, naturalmente, o talento do diretor **NORMAN JEWISON**.

O Cielo começou com **O SEGRÉDO DAS JOIAS/The Asphalt Jungle**, de John Huston e continuou com **RI FI FI**, de Jules Dassin.

Huston e Dassin, fizeram sátira a si próprios, com **O DIABO RIU POR ULTIMO/Beat The Devil** e **TÓPKAPI**, respectivamente, criando ramificações que, até hoje, continuam em moda.

O mais recente exemplar, é um dos mais bem recebidos, e chama-se **CROWN, O MAGNÍFICO/The Thomas Crown Affair**, considerado uma narrativa tensa e intrigante, até a última cena.

O grande trunfo de filme sem dúvida resultante da direção inteligente de Norman Jewison é o uso do processo chamado "multiple screen" ou tela-múltipla.

A "multiple screen", ou tela múltipla, é, ao que tudo, indica, a única coisa realmente nova, entre todos os recursos técnicos, ultimamente em moda no cinema: "às vezes, seis imagens simultâneas, de formato variável e determinado pelo equilíbrio gráfico ou pelas circunstâncias".

Destaque-se que, antes de **CROWN, O MAGNÍFICO**, o processo "multiple Screen" já foi visto em **O HOMEM QUE ODIAVA AS MULHERES/The Boston Strangler**, de Richard Fleischer, que foi feito depois de filme de Norman Jewison; a qualidade do filme de Richard Fleischer, provou a eficiência do processo que, por ser bastante difícil e muito caro, não vem sendo usado com frequência.

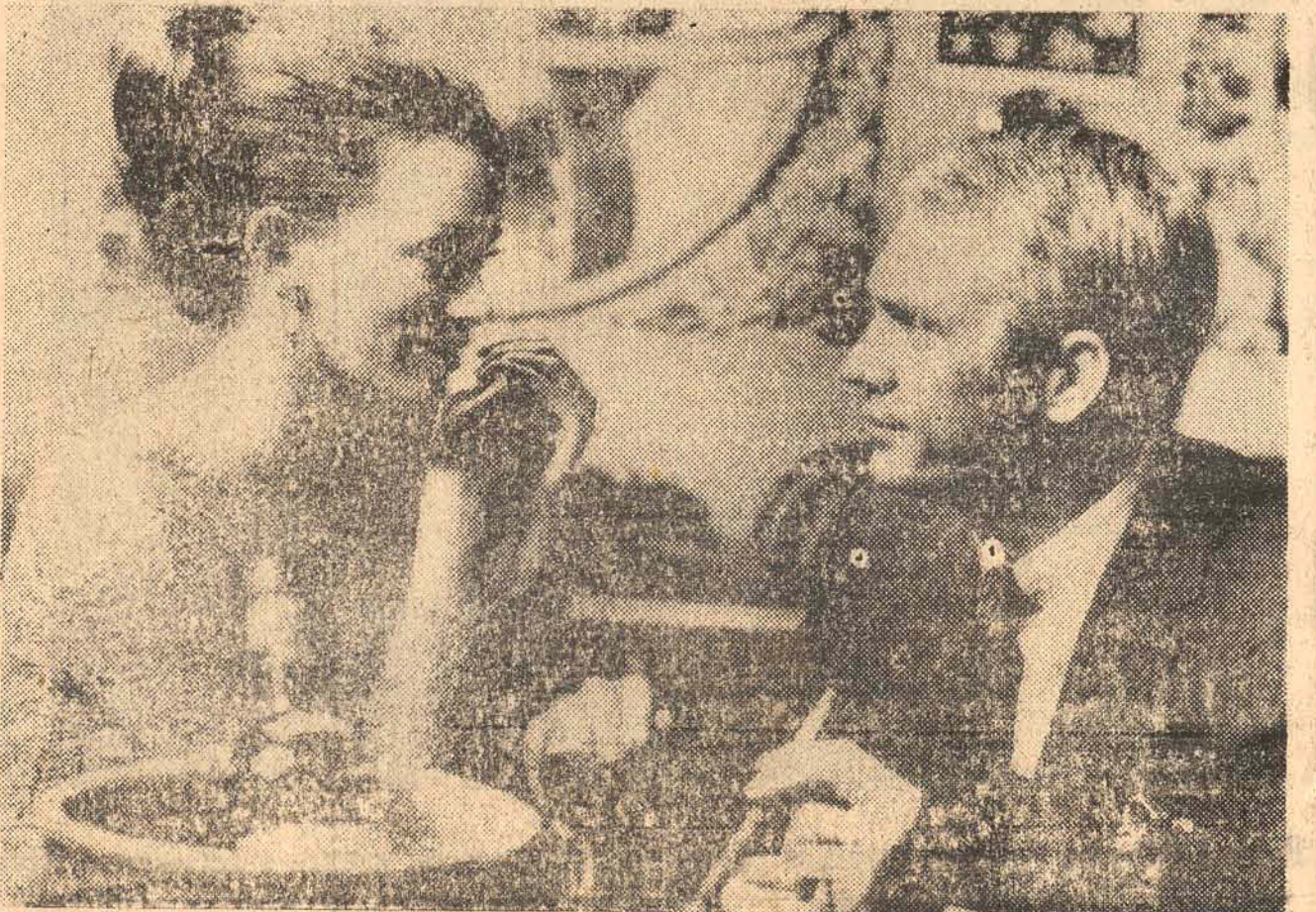
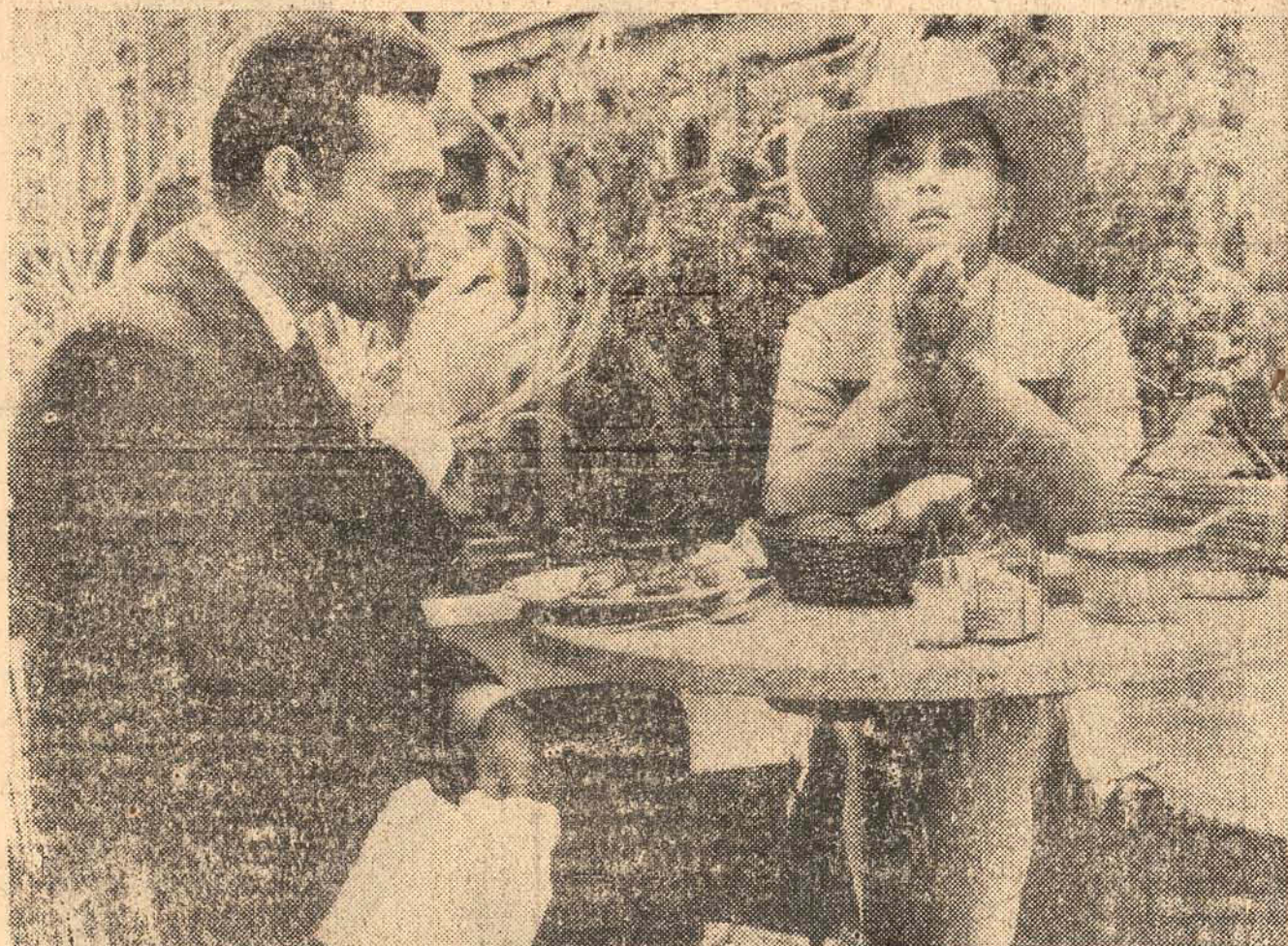
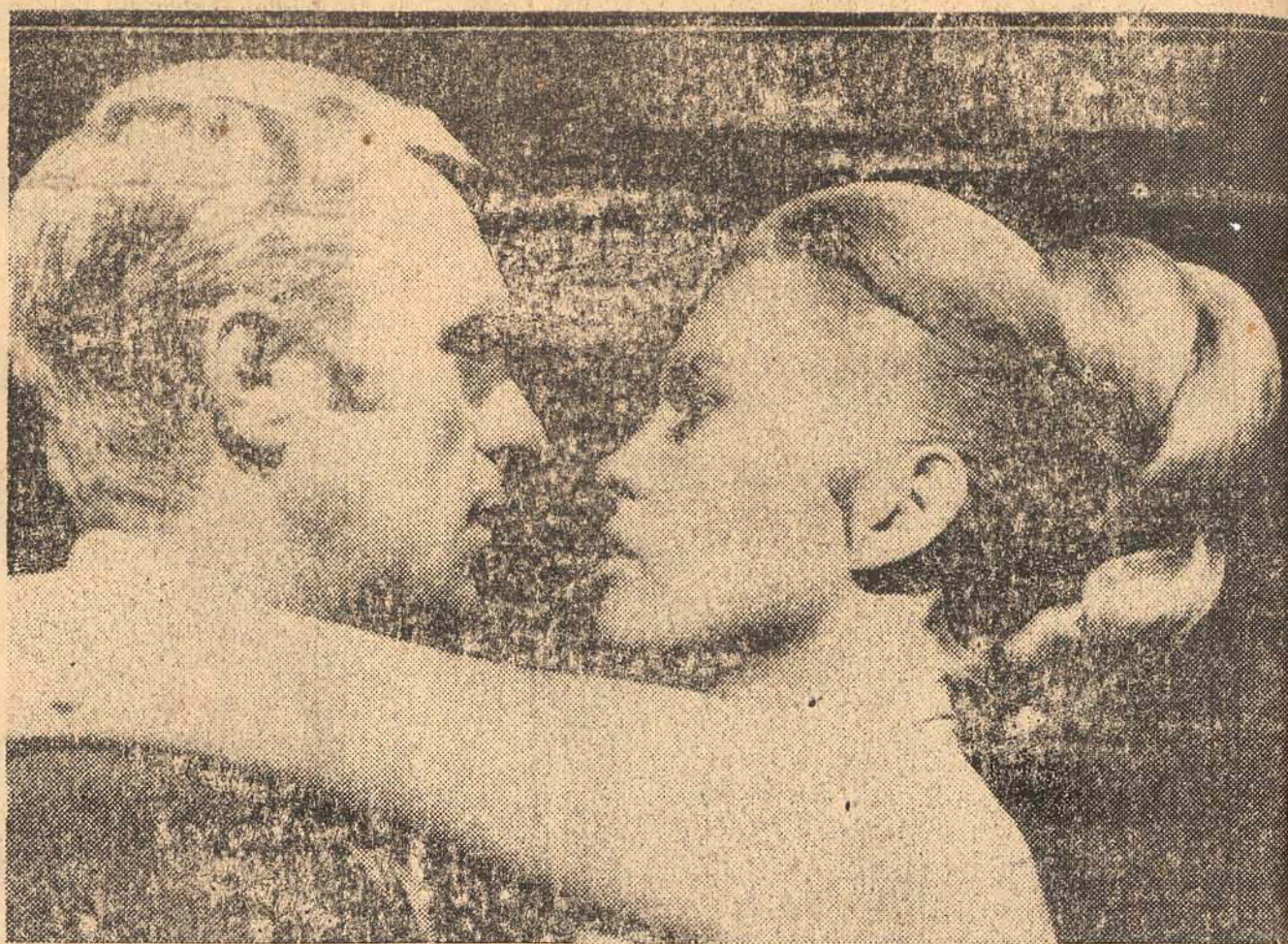
Ao lado de um talento que, a esta altura, não é mais possível negar, parece haver, na filmografia de Norman Jewison, uma preocupação pelo ecletismo, ou seja, o desejo de não permanecer num só gênero.

O diretor fez, até agora, 8 filmes, num grupo onde se encontra uma total diversificação: **20 QUILOS DE CONFUSÃO/40 Pounds of Trouble**, **O TEMPERO DO AMOR/The Thrill of it All**, **ARTISTAS DO AMOR/The Art of Love**, **NÃO ME MANDEM FLORES/Send me no Flowers**, **OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO/The Russians Are Coming**, **A MESA DO DIABO/The Cincinnati Kid**, **NO CALOR DA NOITE/In the Heat of the Night** e **CROWN, O MAGNÍFICO/The Thomas Crown Affair**.

O fotógrafo Haskell Wexler, promove um extraordinário trabalho de fotografia, no que tange a luzes e ângulos, cujo efeito é de tremendo impacto: a música é de Michel Legrand, enquanto que **STEVE MCQUEEN** e **FAYE DUNAWAY**, formam a dupla, em torno da qual se concentra a tensão e o clima sofisticado de **CROWN, O MAGNÍFICO**.

Além dos protagonistas, o filme destaca também a atuação de **PAUL BURKE**, ator de grande popularidade na TV, por participação em séries diversas, entre as quais **CIDADE NUA**.

O sucesso de **CROWN, O MAGNÍFICO**, logo depois de **NO CALOR DA NOITE/In the Heat of the Night**, alçou o nome de Norman Jewison, caracterizando-o, como um dos mais interessantes e esclarecidos realizadores, entre o grupo de novos que, atualmente, formam os quadros do cinema norte americano.



Iara Pedrosa

A ESTADA

FOTOS DE
Paulo Dutra

Paulo Rocha, arquiteto e jardineiro

Paulo Rocha, brasileiro, 26 anos, casado, arquiteto, paisagista e jardineiro. E amigo da gente também.

— Catarinense mesmo ou é "bato", Paulo?

— Ninguém é perfeito, eu sou paulista. Sou de Santos, muito por acaso. Minha família toda é de Florianópolis, e aqui eu morei até 13 anos de idade. Eu fiquei em Santos dois anos. Não gostei nada de Santos. Vim para Florianópolis e gostei. Fui para o Rio, e lá foram mais 13 anos. Uma vez equilibrado o piacar, voltei para começar tudo de novo.

— Arquiteto e paisagista desde quando?

— Arquiteto aos 6 anos de idade, com diploma em 1968. Paisagista é um outro papo. Eu descobri a coisa por um acaso. Fui trabalhar no segundo ano de arquitetura num escritório de paisagismo, fui gostando e fui ficando.

— Primeiros trabalhos onde?

— Foram nesse escritório que trabalhei até o ano passado. Eram trabalhos bem variados, desde o tratamento paisagístico de hidroelétricas a jardins de residências, e parque a reforestamento e contenção de encostas.

— Nos trabalhos, embora eu estivesse sediado na Guanabara, fui em diversos outros estados, Minas, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Ceará, Amazonas. São os que eu consigo me lembrar.

— Paisagista é jardineiro?

— Em muitas oportunidades o paisagista faz o papel de jardineiro, usa de suas ferramentas com muito mais frequência que o arquiteto usa as de pedreiro. O jardineiro é um operário que necessita muito mais do que a simples vontade de trabalhar. É necessário que tenha carinho e cuidado no trato das plantas. Ele lida com coisas vivas, que sem o amor pelo que faz não dá pé. E isto não se aprende, isto está na pessoa, isto deve ser o motivo da grande lacuna na mão de obra especializada de jardim.

O paisagista é este jardineiro, que tem condições de ver o problema não só no detalhe, mas num sentido global da coisa, suas ligações com os ambientes vizinhos.

Vou tentar explicar melhor: Paisagem é tudo o que nos envolve a céu aberto. Existe a paisagem natural e a construída. A natural é esta que já estava pronta quando chegamos, e que na maioria dos casos modifica-se muito pouco antes de irmos. São os vales, as praias, os campos, o deserto, as montanhas. A paisagem construída é aquela feita pela nossa mão. Que interfere de diversas formas na natural. São as cidades, os povoados pouco densos, as estradas, as pontes. A essa modificação da paisagem construída deve sempre que possível, estar presente o paisagista, que é um elemento mediador para que nada destas construções entre em conflito com a primeira paisagem. Então não é só o problema de dar um jardim a uma residência ou um parque a uma cidade. Como exemplo, no caso de uma estrada, um traçado de uma equipe consciente dos problemas vai facilitar o trabalho de um paisagista pela metade. Pois certamente, essa estrada estará contida dentro do relevo natural do terreno, não causando cortes e aterros agressivos, que em muito dificultam os paisagistas para recompô-los ou disfarçá-los.

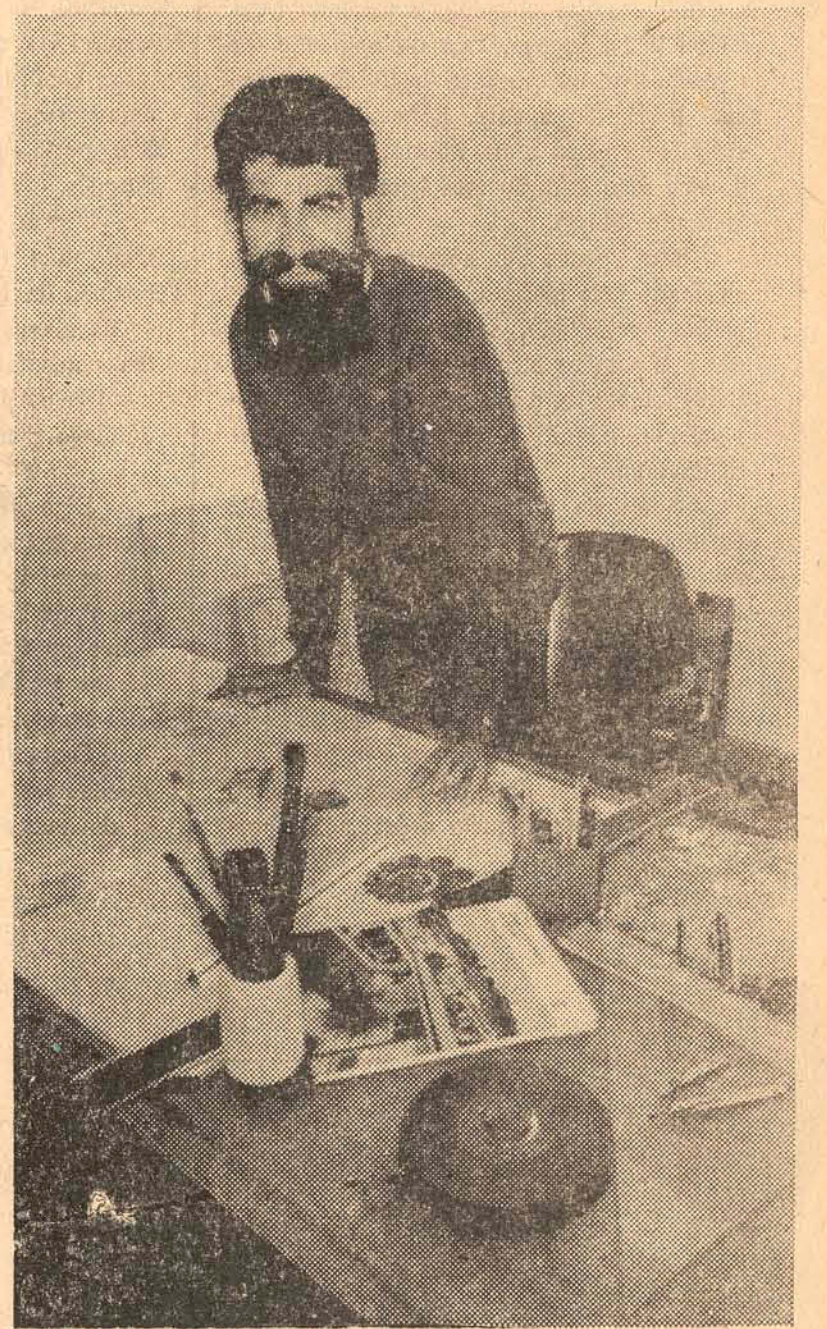
Isto é um assunto que não acaba nunca, mas eu tenho a impressão que deu para entender.

— Florianópolis de repente ou a muito tempo?

— Foi uma opção, Florianópolis ou Itália. Florianópolis eu já gostava, sabia de seus costumes e de sua gente. Foi fácil escolher. Eu tenho a impressão que eu sempre quis voltar, e se não o fiz há mais tempo foi porque eu tinha um grupo de amigos meus e de minha mulher, Vera, de quem nós gostamos muito. Quase todos foram para a Europa. Eu aproveitei o descuido e fugi. O que me preocupava era se Vera ia gostar ou não. Ela visitou a Ilha, conheceu algumas pessoas e gostou. No fim do ano ela vem para começar nova geração.

— Que perspectivas de trabalho por aqui?

— Assinei contrato nesta semana com a Prefeitura, para divisão de Arquitetura e Urbanismo. O

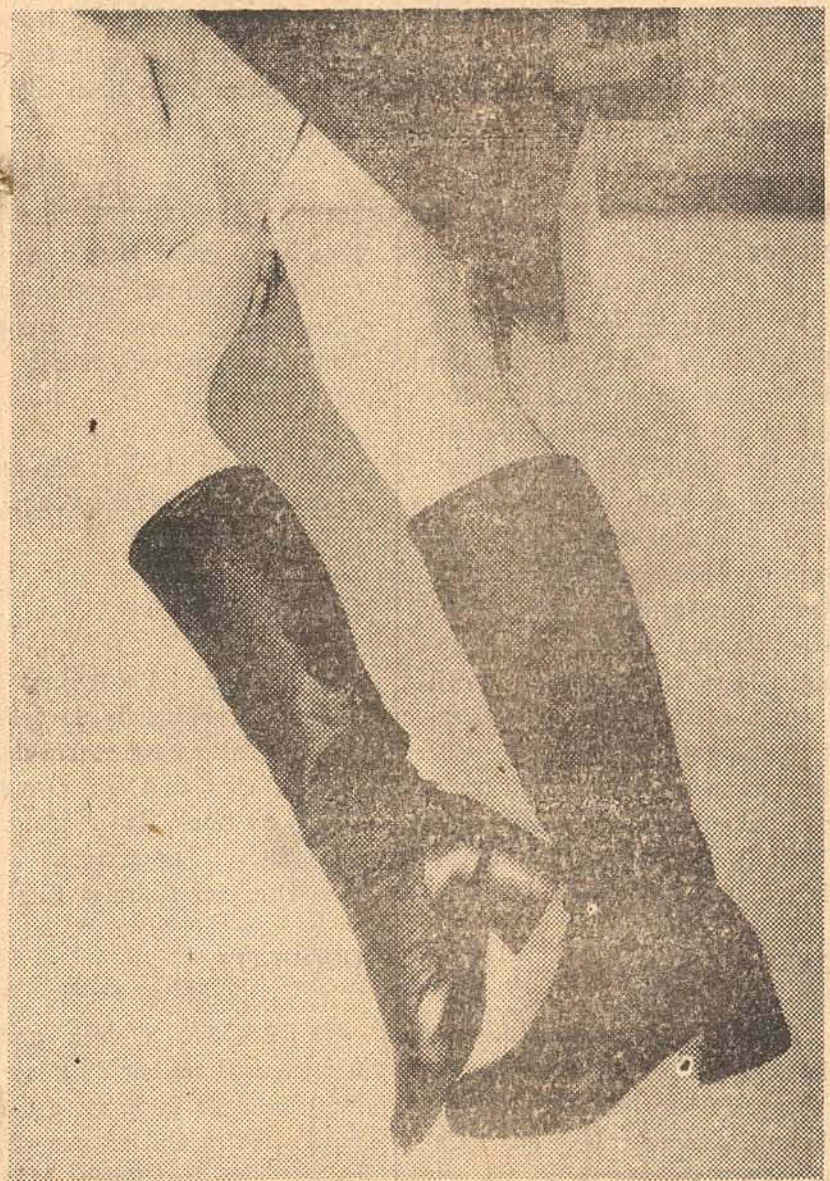
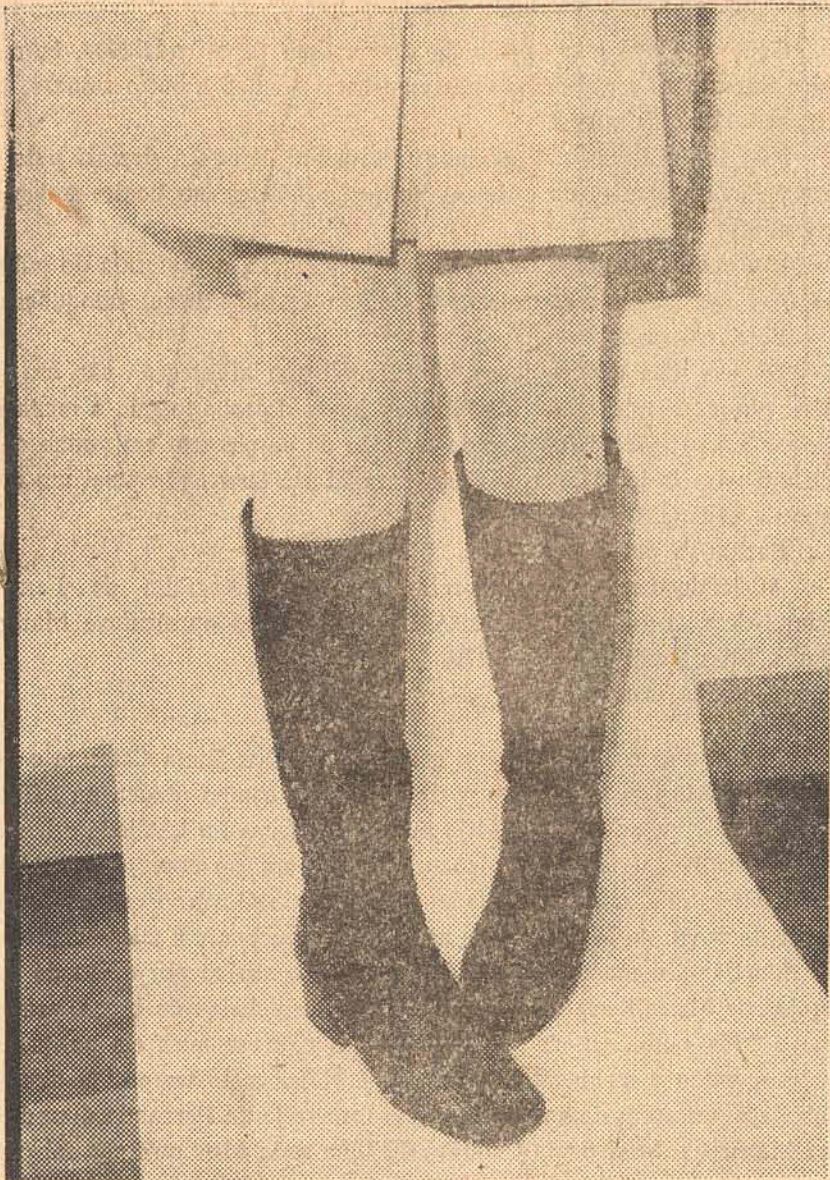


Prefeito pretende fazer uma equipe técnica que realmente coloque a Prefeitura no nível que merece. Isso está sendo cuidado pelo Secretário que é um rapaz cheio de boas idéias e que tem sido meu amigo. Isto me dá boas perspectivas. Outras boas são o escritório que montei com mais 4 Arquitetos: Ângela, Zé Paulo, Miguel e Horácio. Neste escritório, fazemos de tudo, urbanismo, arquitetura, paisagismo, fotografia o que vier. E campo não falta. Estava pensando até em importar mais um

tantos Arquitetos. Ou essa Ilha vai pra frente ou afunda.

— Que mais coisas gosta o menino de fazer?

— O que eu gosto mesmo é de não fazer nada, mais como não eu faço tudo. Gosto muito de ver passar pela Ponte e não cansar ficar na praça vendo. As moças desta cidade, que beleza! Como tem! São tantas, é um colorido tão bonito. Ficar só olhando, o céu limpo, um certo frio e um vento que vem do Sul.



This boots are making for walk

Bota comprida — até o joelho — em napa selvagem. Escura e bem ajustada na perna, bico redondo e salto grosso. Como faz o gênero bem esportivo, use-a só

mente com saias mini ou no comprimento Chanel. Para a midi e maxi, elas devem ser mais requintadas e com um salto mais fino

Bota de sete invernos

Botas, para que te quero? Para aquecer, como nenhum outro sapato. Para proteger, como um escudo. Para abrigar, como a melhor galocha. Para dar o toque na roupa esportiva, na saia moderna, que pode ser mini, midi ou maxi.

Em Novo Hamburgo, a Fábrica

Ruskin é autoridade em assuntos de botas. O gabarito é tanto que, atualmente, toda a sua produção está sendo exportada para os Estados Unidos. Mas há tranquilidade: a fábrica abriu outra subsidiária — a Reluz — que passará a produzir botas bonitas para aquecer, proteger e abrigar.

Almoço Tri - Campeão

FRANGUINHOS DE LEITE
COM ARROZ

(6 pessoas)

6 franguinhos de leite — 600g de arroz — 150g de bacon em fatias
50g de queijo parmesão ralado
— 80g de manteiga ou margarina
— 25g de cogumelos secos — 1 cebola pequena — 2 litros de caldo de galinha — sálvia — vinho branco seco — óleo — pimenta-do-reino — sal.

Limpe os franguinhos. Retire as vísceras, passe na chama para eliminar a penugem e lave bem. Esfregue um pouco de sal por dentro e cubra com fatias de bacon, que darão sabor e impedirão que os franguinhos sequem ao fritar.

Leve ao fogo uma panela com 40g de manteiga ou margarina, algumas colheres (de sopa) de óleo, 1/2 cebola picada e 2 folhinhas de sálvia. Quando a cebola estiver dourada, coloque os franguinhos. Deixe que cozinhe ligeiramente e borriche com 1 copo de vinho branco. Quando evaporar, acrescente aos poucos uma parte do caldo.

Coloque os cogumelos de molho em água fria durante 10 minutos.

Cogumelos secos em envelopes acham-se à venda nos supermercados e mercearias, mas podem ser substituídos por cogumelos frescos ou de lata. Nesse caso, ao invés de 25, use 100g.

Após os cogumelos secos ficarem de molho, lave-os bem e deixe novamente de molho na água fria, até o momento de cozinhá-los. Reserve essa água.

Quando os franguinhos estiverem meio cozidos, prepare o arroz: pique o resto da cebola e refogue em 30g de manteiga ou margarina e algumas colheres (de sopa) de óleo. Junte o arroz, lavado e bem escorrido. Adicione também os cogumelos picados.

Mexa com uma colher de pau, para que o arroz não grude no fundo da panela. Acrescente 1/2 copo de vinho branco. Quando tiver evaporado, junte a água dos cogumelos que ficou reservada e mexa bem. Pouco a pouco, adicione o resto do caldo, fervente. Quando o arroz estiver cozido, mas soltinho, junte o parmesão ralado, a manteiga ou margarina restante e coloque o arroz numa travessa.

sobre o arroz. Regue com o molho em que foram cozidos. Com-

plete a decoração do prato e sirva logo.

Querendo, pode rechear os franguinhos com presunto e os fígados, bem picados e temperados a gosto. Costure a abertura dos franguinhos para que o recheio não saia.

NOTA: Se quiser, poderá substituir os cogumelos por uma lata pequena de palmito ou ervilhas.

E, se houver um caçador na família, não esqueça, experimente preparar este prato delicioso com codornas.

TENTAÇÃO DE COCO

250g de açúcar de confeiteiro — 4 ovos — 1 l. de leite — 100g de farinha de trigo — 200g de açúcar — 250g de creme de leite — 200g de coco ralado — manteiga ou margarina — baunilha.

Bata bem as claras em neve com 200g de açúcar de confeiteiro e coloque esta mistura na biscoito de confeiteiro. Numa forma grande untada com manteiga ou margarina e polvilhada com farinha de trigo, faça, em forma de espiral, 3 discos de 30 cm de diâ-

metro e 1 com 25 cm aproximadamente.

Arrume os discos na forma (se couber mais de um, distancie-os um pouco, porque os merengues tendem a crescer). Deixe-os descansar por alguns minutos, polvilhados com açúcar de confeiteiro (reserve o restante para o creme). Asse em forno brando durante 30 minutos.

IMPORTANTE: O forno deve estar apenas morno para não cozer o merengue. Use uma espátula para destacá-lo.

Numa panela coloque 4 gemas, junto o açúcar e bata com uma colher de pau. Adicione a farinha de trigo e, pouco a pouco, o leite fervido e a baunilha. Cozinhe este creme mexendo sempre até que ferva. Deixe-o então esfriar e acrescente o coco ralado, o restante do açúcar de confeiteiro e o creme de leite batido em chantilly.

Prepare a torta da seguinte maneira: coloque o primeiro disco, espalhe uma boa camada de creme, alternadamente, até o último disco, que deve ser o menor. A torta pode ser decorada como mostra a foto, ou com passas em calda, cortados em gotas, acompanhando o conteúdo.

Também sou Brasil

Mas é que torço diferente. Sou um ser destinado a sofrer em segredo. A chorar e a sorrir sem a participação dos outros. Lágrimas e riso são patrimônios intransferíveis, que devem ser consumidos no silêncio das horas neutras. Apesar de tudo, sou Brasil também.

Assim, não adianta afirmarem que sou um cronista alienado, desorientado no tempo e no espaço, fora da realidade do momento, só porque falo de flores e auras. Impressão apenas. Se estou atravessando esta Copa sem infarto, eis a prova de que meu coração está bem vigiado pelo doutor Sbisca.

Sou apenas um homem robotizado, caçinado pelo tempo e pelas emoções, malandro aposentado, senhor dos meus nervos e dos meus atos exteriores. E que eu, fique sabendo, drumondiano desde a adolescência, adquiri o verdadeiro sentimento do mundo.

Antes de tudo, também já pratiquei futebol: titular do ginásio, do científico, do curso universitário. No campo do América, no Rio, fui efetivo da minha Escola, tendo jogado contra Tovar, Ademir, Pedro Amorim e muitos outros universitários que, por força das circunstâncias, também eram profissionais da pelota.

Pertenci ao time da Radio Nacional, sem fazer parte daquela organização, por-

que tinha amigos da redação, fazedores de novelas, que para lá me levaram. Nosso técnico era nada menos do que o Carreiro, ex-ponta-esquerda do Selecionado Nacional, assim em maiúsculo, porque merece.

Sou Brasil, mas torço à minha maneira: sem histerismo e sem manifestações públicas. Na verdade, uma estranha patologia. Ligo a televisão, sento-me na poltrona confortável (dois maços de Hilton e uma garrafa de uísque) e sou sózinho. Sou, portanto, um torcedor eminentemente burguês.

Depois, se o Brasil ganha (e como ganha!), leio 13 versículos do Salmos, dois poemas de Fernando Pessoa, alivio o peso da alma e durmo tranquilo. Desligo-me dos comentários, dos cronistas, e só volto a sofrer na próxima quarta-feira, porque no domingo tem sido jogo mole.

Digo e repito, para evitar aborrecimentos no futuro: sou Brasil. A preocupação vem do desconhecimento do texto legal. Pode haver, porque eu nunca o li, um artigo no Código Desportivo capaz de punir os cronistas omissos, especialmente em se tratando de Copa do Mundo.

Desta forma, eu desejo ser claro, redundante, chato até: sou Brasil! E mais ainda: nunca acreditei na derrota frente ao

Uruguai e sempre admiti o Brasil finalista.

Os orientais, queiram ou não, são tigras de feno. Se para eles perdemos a Copa de 50, só Freud explica. Castigo e injustiça não obedecem a lei da repetição.

Verdade é que, na Copa do Maracanã, fui testemunha ocular da grande derrota: Obdulio, o varicoso, o capitão do demônio, nas nossas barbas, a acenar a azul-celeste para 200 mil brasileiros frustrados. Esta cena eu não quero assistir nunca mais na minha vida. Não tenho mais coronárias para aceitar tanta dor, tanta humilhação, tanta vontade de dar um tiro no ouvido.

Hoje, é sem sombra de dúvida, o grande dia. O instante mais crucial para a história do nosso futebol: perdemos ou ganhamos definitivamente a Jules Rimet. E, além do mais, temos velhas contas a ajustar com os italianos, desde os idos de 38.

Não quero afirmar que estou fanaticamente confiante. Isso, sim, seria alienação mental. Mas estou calmo: tenho tomado a minha sôpa de librium todas as noites.

Ogun, Oxum, Oxalá, Oxossi, Oxumarê, Omulu, Exu, Ketu, Yemanjá, Xangô, não me abandonem, meus santos! Caboclos Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, meus irmãos (saravá), me livrem da tragédia nacional!

Glivena de Menezes

Miss

ADOLFO ZIGELLI

Como a Copa e o caneco da dita andam super-badalados, berrando pelos microfones e explodindo nas manchetes, vamos a outro assunto, também agradável: as missas.

Não fui a Blumenau, primeiro porque é boniteza demais para um coração meio esbodegado e depois porque a TV fez um bonito serviço de cobertura.

Soube que a menina Marileusa era, realmente, a preferida do público. Bonita e inteligente, a representante de Rio do Sul venceu tranquilamente. Bem, passou-se.

Aí, uns dias depois, li no "O Estado" que Marileusa não era mais Miss, porque a torcida de Maria Suely havia descoberto que a menina de Rio do Sul só tinha 16 anos e de certidão de nascimento em punho queria o título para Itajaí. Deram o título para Maria Suely, por sinal um moreninho de evidentes belezas.

Passou-se, também.

Aí, lendo a revista "O Cruzeiro", gostei da fotografia de Fernanda Paim Neves, a miss da capital. A legenda da foto apresentava Marileusa Mates, Miss Santa Catarina 1970.

Tentando resumir:

Realizou-se em Blumenau o concurso de Miss Santa Catarina e quem venceu foi Marileusa que apesar de ganhar no campo perdeu na FIFA e quem ficou com a faixa foi Maria Suely. Marileusa foi festejada e homenageada e ganhou dois mil e quinhentos do Lázaro em nome do DEATUR que dava os dois mil e quinhentos em nome do Governo que os dava em nome do povo. Aí Marileusa foi ao Rio e lá recebeu um telex-cotex comunicando que seu mandato tinha descido morro abaixo por causa de que a torcida de Maria Suely andava com a certidão debaixo do braço, provando que a Miss podia ser ela (Marileusa) mas não era mais ela porque ninguém mandou a menina ter só 16 anos. Nesse meio tempo "O Cruzeiro" publica reportagem do concurso com a fotografia de Fernanda dizendo que era Marileusa, Miss Santa Catarina 70 (que seria Miss mas não foi porque teve seu mandato cassado) e, portanto a foto publicada na revista não é a de Miss Santa Catarina, mas de Fernanda e quem está no Rio não é Marileusa e sim Maria Suely que não era Miss Santa Catarina mas agora é porque Marileusa não pôde ser.

Muito embora a história seja meio complicada, o doloroso é constatar que o triste materialismo está vencendo em todos os campos. Com um sorriso malicioso a moçada anda perguntando quem é que ficou com os dois mil e quinhentos.

E por hoje de sociedade é só.

BR-101

Ninguém sabe explicar a fonte da notícia divulgada pelos jornais de São Paulo e do Paraná, informando que a inauguração da BR-101 fora transferida de 25 de novembro para 24 de março de 1971. O diretor do 16º DRF, engenheiro Hildebrando Marques de Souza manifestou-se surpreso com a notícia que classifica de inteiramente falsa. E tem mais: o DNER levou a coisa a sério, investigando a origem da notícia. Já sabe que nasceu no Paraná e foi transcrita pelo "O ESTADO DE SÃO PAULO". E tem gente desconfiando que tem filé debaixo do angu.

CASA

Terminei o contrato de locação da Casa do Jornalista e os alegres rapazes da imprensa estão apelando ao Governador. Bem que a Casa gostaria de comprar a casa, mas com que? Em matéria de dinheiro a Casa tem uma fotografia do Tostão na parede e é só. E a Casa tem prestado bons serviços aos profissionais que com honra e lealdade labutam e moquejam, na árdua profissão. Olhai o Aírio no campo, digo na Casa, e imaginei a sua tristeza (dele) se tiver que deixá-la (a casa e não a tristeza). Dr. Ivo, mais um empurrão, por favor!

BR-282

A gente do oeste tem acompanhado as notícias sobre a construção de um estádio para Santa Catarina. E, como sempre, tem demonstrado uma compreensão desvanecedora. Não pensem que os habitantes do oeste estão zangados por causa do estádio ou de uma nova ponte ou de estradas asfaltadas para as nossas praias. Muito pelo contrário, acham que

tudo isso é muito justo e manifestam, mesmo, a sua vontade de visitar a ilha, conhecer as praias e, futuramente, o belo estádio e a nova ponte.

A única dúvida: eles não sabem se conseguirão chegar até aqui. A 282 não deixa.

CACHAÇA

Quem conta é o Informe JB. Pedralva, cidadezinha do sul do Minas, lançou nova marca de cachaça: Valeta de Ouro. O curioso é que, no rótulo do produto, os fabricantes inscreveram: "The Best Drink of Pedralva City".

COQUETEL

O DEATUR oferece amanhã um coquetel no bar do Oscar (o fino) reunindo imprensa e o Grupo do Teatro Oficina que vai filmar na ilha. José Celso Martinez será o diretor e no elenco estão Itala Nandi e Renato Borghi.

Não gosto é do nome do filme: Prata Palomaris. Talvez porque me recorde o martírio das fábulas latinas do ginásio. Acho o título meio parecido com Pugna Canensis e Canis Parturiens, duas fábulas que me derrotaram inapelavelmente.

Vingo-me agora.

CAMPEÃO (A)

Em Londres, um concurso para se escolher a melhor e mais ligeira tricotadora terminou com um homem em primeiro lugar, derrotando 23 mulheres, todas exímias na arte de fazer tricô. Quando perguntaram ao rapaz (não muito fanático) o que fazia quando não tricotava, ele revirou os olhos, levantou a mãozinha e respondeu com aquele jeitinho:

— "Crochê!"

A guisa de diário

14 de junho de 1970 (domingo) — E eu pretendia dormir até às 10. hoje. As sete, estava acordadinho da silva xavier. Tentei, ainda, tirar uma preguicinha. Não deu, também. Já desperceci excitado pelo jogo. Pe o jogo de hoje. Brasil e Peru. Pelas quartas de final.

.....
As sete estava no mercado. Fui ao Nelson comprar uma coisinha melhor pro almoço domingueiro. Que é sempre mais caprichado. Mais riquinho. Fiquei em dúvida entre porcalhão e penosa. Mas comprei penosa. Dois franguitos bem gorditos. Me arrependi, depois. Devia ter comprado peru. Que hoje é dia.

.....
Oito e meia. A saída do mercado, dou de cara com o filho do Dr. Veiga. O Veiguinha. O Dr. Veiga foi muito importante no decorrer de toda a minha infância. Espécie de símbolo de riqueza. Na casa do

Dr. Veiga tinha vitrola, tinha rádio. Tinha geladeira, até. Vai ser rico assim pro raio que os parta. Quase não reconheci o Veiguinha. Tá gordo às pampas. Eu ia dizer. Que ele tá gordo. Mas o engraçadinho foi logo berrando:

— Po, tá um porco de gordo.
Recalcadinho, esse filho do Dr. Veiga.

.....
Pra esquecer o Veiguinha, que na verdade não disse mentira, liguei a cuca no jogo. Pensei: Brasil joga completo. Gerson Rive'ino, Pelé, Tostão e o meu xarázinho. Peru, parece, sem Perico Leon. Arrisco um palpite: quatro a dois. Para nós, claro.

.....
Nove horas, quase. Gente às pampas no empório. Todo mundo comprando um vihozinho. Um uísquinho. Pro porrezinho de hoje. Que motivo há. Se o Brasil ganhar,

iremos às semi-finais. Razão pra encher a möringa. Se perder. Bem, se perder, encher a cara-até morrer.

.....
Nove e 15. Encontro o seu Aparício. De cuca cheia, já. Caio na asneira de pedir um palpite pro jogo. E ele me diz, de boca molenga, cuspiando perdigotos nos meus olhos. O Peru não vai ser mole, não. Tenho muito medo. Estou concentrado desde ontem. Nem dormi".

.....
Nove e 15 e meio. Deixei o Aparício. Larguei os franguitos em casa e me mandei, às pressas, pro Ernani. É que preciso iniciar a minha concentração, também. O jogo já é às três. Tenho que engolir o meu uísquinho, pra aguentar os noventa minutos. E o escotezinho do Ernani é bom. A turma é boa. O sofá é bom. O TV é bom. E o Ernani é Bayer...

Jair Francisco Hamms

Em tempo de turismo

— A Região Sul será visitada por 140 mil turistas em 1971. — Esta é a cifra prevista pelos órgãos oficiais de turismo que respondem pela "indústria sem chaminé" no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Também calculam que despenderão, esses mesmos turistas, a quantia de 100 milhões de cruzeiros, em roteiro ao sul e quando as principais zonas de turismo deverão receber um afluxo turístico com força total.

— Joacaba é hoje a capital esportiva

do sul, motivada pela prova automobilística "400 km de JOACABA".

Pilotos de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul disputarão a competição promovida pela Federação Catarinense de Automobilismo e o senhor Waldomiro Carlson, presidente da entidade, torcendo para que o bom tempo ajude.

— Tubarão e Itajaí, no Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão, representarão o Estado de Santa Catarina e irão disputar com outras equipes nacionais.

O campeonato será em Belo Horizonte de 5 a 12 de julho e os catarinenses a-

proveitarão para conhecer o estado mineiro que tanto sucesso faz promovendo turismo.

— BOEING BOEING lembra Varig e é justamente por isso que a empresa aérea patrocina o cartaz que é cartaz no Alvaro de Carvalho.

Viciei com uma temporada enorme no Rio e para alguns, ou para a maioria dos florianopolitanos, constituiu novidade. O teatro traz gente conhecida do cenário brasileiro e desta feita trouxe Geórgia Quental, atriz bonita que motivou a ida da ala masculina ao TAC.

Maria do Carmo Ramos Krieger

Ser mãe é assistir partida por partida

O Mães, agora compreendo (ou quase) o que é dar à luz, sem anestesia ou longos exercícios preparatórios.

Aquelas gotinhas de suor frio, que escorrem da testa; aqueles tremores; a impressão de que nos estão arrancando a cuca e a sensação de que as entranhas vão ser extraídas sem mais aquela, vem acontecendo em todos os jogos do Brasil.

São noventa minutos de respiração presa ou apressada: são dois empos cheios de formações, de acrobacias as mais diversas; de extirpação das unhas e cutículas até o sangramento.

São, também, noventa minutos de palavras pesadas, que nem julgávamos poder pronunciar em condições normais.

E as mães dos adversários e, principalmente, dos juizes?

Coitadinhas! Santas criaturas que, provavelmente, nem instigam os seus rebentos contra nós, não mereciam ser chamadas de damas não muito distintas, de chocadeiras ou provetas.

Mas nem tudo se acabou na quarta-feira, como diz o samba de carnaval.

Novos partos, novo massacre de unhas e novas entregas da alma ao demo, estarão acontecendo hoje.

Vamos ganhar. Temos que ganhar. Precisamos ganhar!

Ou responsabilizaremos, diretamente, Zagalo e seus comandados, obrigando-os, pelo menos, ao pagamento da pensão alimentícia para os nossos bebês.

anamaria

Pois é gente, e não adianta mesmo querer sair dessa, porque o negócio agora é Copa, e todo mundo fala, todo mundo pensa, todo mundo escreve, vive e sente Copa e eu sou gente como todo mundo e é claro que também estou aí!

Na verdade, confesso que não entendo nada de futebol, e embora faça o maior esforço para preencher esta terrível lacuna, falta um perdão em nossos dias, o máximo que posso dizer é que RIVELINO é a GLÓRIA, Jairzinho é da pesada, Everaldo deixou Marco Antônio no banco, Félix é um boneco, Clodo é divino, Pelé é Rei, Carlos Alberto, Piazza e Brito eu não entendo, Gerson, sei lá, dizem que é importantíssimo mas ainda não consegui entender por que, e Tostão, bem, além de ser maravilhoso é a figura mais estranha da Seleção, um pouco o carlito, um pouco "fradinho do Henfil" e gênio total.

Hoje é a glória. Até lá, todos os momentos vamos morrer um pouco.

Mas o negócio é que a grande vitória, pelo menos para mim, foi mesmo o jogo da quarta-feira (Sir Alf Ramsey? Quem é?), tirando os uruguaios do páreo como só a gente sabe e pode fazer. E também a grande chance de Pelé redimir tantos erros passados, quando, depois de terminado o jogo, recusou-se a entregar a camisa ao time adversário. Lindo "crack café"! Foi a única atitude cabível, como protesto a um esquentado e desonesto. E você estava na sua, não é? Mas olha, foi maravilhoso, e todos nós nos sentimos vingados naquele momento. Foi aquele violentíssimo murre que eu estava louca para dar e que, tenho certeza, você também estava.

É, a coisa é mesmo muito séria, e não tenho o menor interesse em explicar o porquê de tanta vibração, tantos foguetes, tanto porre, tanto sofrimento, tanta alegria, nem a loucura coletiva, nem a loucura de cada um. As implicações existem, eu sei, e são muitas mas a verdade é que na hora H a gente manda a razão para o meio do inferno e deixa o coração gritar, sair para fora, é a minha gente, o meu país, o hino da minha terra, é BRASIL!

Riva (vem em primeiro lugar, porque eu sou viciada nele), Jair Tostão, Pelé, Clodoaldo, Everaldo, Carlos Alberto, Brito, Piazza, Gerson e Félix, vamos firme, minha gente, que está todo mundo aqui dando a maior força a vocês, não dá moleza não, perder agora não pode ser.

E não tem papo com a Itália, a Jules Rimet é nossa e... estamos conversados.

Se eu sobreviver, semana que vem vamos para outra.



Márcio: aqui se pertence a vários clubes para não frequentar nenhum

Aos 98 anos de idade, esbanjando a tradição, o Clube Doze de Agostos ainda não possui, completa a sua sede social. Quando os milhares de associados pensavam ter conquistado, enfim, um lugar ao sol, todo o teto desabou, destruindo, inclusive a pista de dança. Num momento de festa, esse desabamento teria se constituído na maior catástrofe de Florianópolis. De quem é a culpa ainda não se sabe. Há uma ação em Juízo que, depois de concluída, vai responsabilizar os culpados. Para saber como vai o Clube e o que pretende fazer, ouvimos o Dr. Márcio Luiz Guimarães Colaco, seu Presidente, que, ao nosso ver, pegou num autêntico rabo de foguete ao assumir a presidência do Veterano.

Por que desabou o Clube Doze e de quem é a culpa?

O desabamento ocorreu numa sexta-feira e, já na segunda-feira, o Doze ingressou em Juízo, com uma ação cabível na espécie, que visa determinar a responsabilidade e é ela, através dos peritos que falaram, já que os laudos das duas partes não coincidiram, que vai determinar essa responsabilidade. Ai, então, nós poderemos dizer por que caiu e de quem é a culpa. Esta ação está em vias de chegar ao seu final e após, então, será intentada uma ação de responsabilidade, sobre quem a-tentado.

A chapa da situação, na última eleição, demonstrou que a arrecadação do Clube permitiria que ele funcionasse em termos de empresa. Isso seria interessante?

Um clube das proporções do Doze, só pode ser administrado em termos de empresa. Caso contrário sempre terá problemas, sempre dependerá da improvisação e nós ficaremos, eternamente, nessa faixa dos clubes que temos em Florianópolis: Uma administração como tem o Clube, agora, faz coisas. No dia do desabamento, havíamos pago noventa milhões de dívidas e ainda tínhamos cem milhões em caixa. Isso é administração de empresa para clube. O dinheiro aparece, o dinheiro rende. Nós, financeiramente, estamos muito bem.

O que tem feito a Diretoria para que o Clube 12 deixe de ser apenas uma pista de dança?

Nós temos tentado. Temos tentado e devemos confessar que não temos conseguido o nosso intento por diversas razões. Um clube só pode mudar as suas finalidades, mudando a sua estrutura. Enquanto nós tivermos apenas um salão de dança, nós seremos obrigados a ter apenas um salão de dança. Antes do desabamento, já haviam sido objetos de concorrência pública a construção dos pavimentos da parte frontal do prédio e adquiridos os elevadores. Com

uma boite funcionando diariamente, um bar sofisticado aberto aos associados, um andar destinado a jogos e dois elevadores, será possível modificar, aos poucos, a estrutura do Clube. Mas, mesmo assim, nós temos organizado torneios; vamos contratar uma professora de balé, etc. Nós vamos mudar a estrutura do Doze. Vamos transformá-lo num clube frequentável.

Há um clamor geral contra o aumento das mensalidades justamente quando o Clube deixa de oferecer qualquer coisa aos associados. O que você tem a dizer sobre isso?

O Doze hoje é um clube rico e desabado. O Clube estava muito bem, financeiramente, antes do desabamento, e tinha condições de construir o 4º e o 5º pavimentos e colocar os elevadores. Com o desabamento, tivemos que modificar os planos. A diretoria pediu, então, ao Conselho, a aprovação de uma taxa de reconstrução. O Conselho resolveu transformar essa taxa em aumento das mensalidades. Agora eu quero chamar a atenção para uma coisa. Florianópolis nunca teve um bom clube porque cobrava pouco. Aqui se pertence a vários para não frequentar nenhum. E se para mal a todos, para poder pertencer a vários. Eu acho que, mudando essa mentalidade, Florianópolis vai poder ter bons

clubes. Hoje, o Doze está pensando em termos de ar refrigerado para o salão de danças. Para a boite e restaurante, já está decidido.

A boite da sede balneária funcionou em pleno verão, quando o calor era insuportável e agora, no inverno, as reuniões são feitas na cancha de bolão. Por que?

Porque nós tivemos que fazer, também, reformas no Praia Clube. Na pista de dança, uma das tesouras estava quebrada. Aproveitamos a cancha de bolão, pelo que ficou de agradável, sensibilizando toda a mocidade. Acho que a juventude a preferiu ao salão de dança, que é um local tradicional e conhecido. É alguma coisa nova para os associados.

Qual o principal problema da Diretoria?

É fazer o associado acreditar que está pagando bem. Se o sócio entende que paga vinte para receber vinte e que é diferente, pagar dez para receber dez, vai ser muito bom. Com Cr\$ 20,00, nós poderemos fazer um Clube diferente daquilo que sempre foi. E estamos pensando, também, na sede balneária. O que se fez de economia; e que se conseguiu guardar em caixa, em letras de câmbio, foi feito com sacrifícios e com incompatibilizações gerais.

Por que o Clube não mantém atividades extra, sem ser os jogos de salão que, normalmente, podem ser jogados em casa?

Pretendemos manter. Agora no aniversário, por exemplo, nós vamos fazer algo de muito repercussão. Vamos realizar uma ginkana entre sócios e estamos pensando em prêmios grandes. Pensamos até em automóveis, Geladeiras e televisores já está decidido. Essa ginkana se fará tradição, a cada aniversário do Clube. O que nos falta é espaço. A sede balneária passou por atêrro e os terrenos estão sendo cuidados. Mas tudo está sendo feito com muita economia, porque os recursos estão sendo canalizados para a sede urbana. A preocupação maior da Diretoria, no momento, é a reconstrução.

Existe um Departamento de Publicidade, que se encarregue de divulgar, não só as atividades sociais mas, também, as deliberações da Diretoria?

Existe. Existe sim, mas as notícias principais nós fornecemos, não somente através do Informe como através de convites que são enviados aos sócios. Os jornais e cronistas sociais também têm dado apoio.

Para que época está prevista a reabertura do Clube aos sócios?

23 de Novembro é a data prevista para o Baile das Debutantes com a abertura, não só do salão, mas de todo o prédio, com boite, salão de jogos, bar, restaurante e elevadores. O contrato das obras prevê, inclusive, multa no caso de atraso.

BIZU

Numa certa casa, onde várias pessoas viam o Brasil jogar contra o Uruguai, um dos aposentos mais usados foi o quartinho que fica após a copa e a cozinha. Constantemente alguém corria para lá e se trancava por alguns minutos, voltando com a expressão muito mais tranquila. Orações, na certa. (Mauro)

Na quarta-feira a noite, no Bar do Oscar, onde não havia lugar para sentar, Fabiola Fraccaroli, do elenco de "Boeing-Boeing", recebeu uma boa notícia: o filme que fez com Rozemberg foi liberado e vai entrar em exibição normal. Mas, logo depois a atriz entrava em pânico. É que, no filme, ela aparece "in-natura", sem uma folhinha de "vitis vinifera" ao menos e sua família ainda não sabe de nada. Segundo ela serão seis meses, no mínimo, de relações cortadas. Mas não faz mal. Mais vale uma Fabiola despidida do que uma família unida. (Mauro)

Anamaria, colaboradora desta página é agora, também, uma das encarregadas da produção de "Prata Palomares", que está sendo filmado na Ilha, sob as direções de André Faria e José Celso Martinez Corrêa, com o elenco do Teatro Oficina. Se, portanto, as crônicas da moça começarem a parecer meio birutas daqui em diante, a explicação já está dada. (Mauro)

Bizu gastronômico: a Taverna Portuguesa, ali nas proximidades do Cais Rita Maria, com pratos especiais muito bem preparados. Come-se bem e muito barato. Vale a pena experimentar a dobradinha e o Bacalhau a Gomes Sá, principalmente. Que o seu Manuel continue firme, com bom atendimento e boa comida. A propaganda fica por nossa conta. Está certo, seu Manuel? (Mauro)

O Paineiras vai fechar. O melhor clube de Florianópolis que, há dez anos, é o ponto de reunião da juventude, acaba de perder a ação de despejo movida pelos proprietários do local que, numa atitude nada simpática, não ofereceram qualquer auxílio ou alternativas para que o Paineiras continue existindo. (Anamaria)

Berta Zenel, atualmente um dos monstros sagrados do teatro brasileiro, pretende vir a Florianópolis com "A Vinda do Messias", atualmente em cartaz em São Paulo. Se os entendimentos chegarem a bom termo, o espetáculo estará no Alvaro de Carvalho em princípios de agosto e poderemos, então, aplaudir de pé, como acontece todas as noites, ao final da peça. (Mauro)

A Banda Sinfônica do 14º Batalhão de Caçadores, numa gentileza toda especial do Capitão Mário Alves Neto relações públicas do 14º B. C., vai se apresentar no Paineiras, na próxima semana, durante a temporada PAINEIRAS ARTE 1970. A promoção do Departamento Cultural do Clube, sob a direção de Gilberto Bitten court, está convidando quem gosta de boa música. (Mauro)

Prêmio Nobel de "indigência mental" (não é, Sérgio?) a notícia que saiu em manchete na primeira página na Fôlha da Manhã de Porto Alegre: "NASCEU FILHO DE IEDA VARGAS: NAO PODE SER MISS"... (Anamaria)

Muita gente (inclusive eu) vai morrer de tristeza dia 30 de junho. Rivelino, o Garoto do Parque, vai casar... Puxa quando é que vão decidir acabar, de uma vez por todas, com essa nobre instituição?... (Anamaria)

PLÁ!

mauro júlio amorim

O Paineiras vai acabar

Comecem a sentir saudades. Iniciem a despedida que, talvez, no começo não seja tão dolorosa mas que, mais tarde será chorada.

Aproveitem bem os últimos momentos, as últimas festas.

Depois de dez anos de lutas as mais diversas, onde se destacou

uma campanha invejosa, plena de veneno tão característico de certas vóboras desterrenses, o Clube Social Paineiras acaba de perder, na justiça, a ação de despejo que lhe foi movida.

Que esta juventude tão desunida e tão apática guarde bem estes momentos finais. Guarde bem

porque, dentro em breve, vai sentir saudades e não haverá nada mais a fazer.

Que a juventude da Ilha, que se diz tão prá frente e tão ansiosa de diversão mas que, no fundo, é provinciana e apagada, passiva e levada para onde querem os pseu-

do moralistas, guarde bem estes momentos finais.

Ou, quem sabe ela, a juventude, prefira mesmo fazer o footing na Felipe Schmidt, coisa tão divertida e de que nossos avós tanto gostavam.

Hoje em dia não se pode divulgar de mais nada.

NABOKOV

(O Autor de "Lolita")

OCTAVIO MELLO ALVARENGA

O crítico Conrad Brenner, que assina a introdução da última edição de *The real life of Sebastian Knight* denomina à característica literária de Vladimir Nabokov de "art of the perverse". Será, então, justo aproximá-lo do catedrático na matéria — o Marquês de Sade? Nabokov supera Sade. A sua perversidade não se encaminha para uma finalidade ética, como no caso do Marquês, ou de Choderlos de Laclos, por exemplo. Em Nabokov os personagens se esfacelam diante do leitor; e os mais próximos do autor são os que mais se arrebatam no espetáculo de sua ficção. No final, porém, não há explicação ou diretriz que os redima. Perverso pela própria perversidade? Nada disso. Nabokov é um humorista. Só, possivelmente, o maior humorista vivo, em língua inglesa.

Essa sutileza é irritante. Já irritava quando surgiu *La méprise*. E *La méprise* é um bom romance. Conta a determinação que se apossa do personagem principal ao vislumbrar num outro homem, Felix, uma porta para sua libertação, pois enxergava nele seu sócio perfeito. Após várias peripécias, ele troca de roupas e de documentos de identificação com Felix, e o mata. Elaborar, porém, um erro essencial: a semelhança entre ambos só existia na sua cabeça. É, portanto, reconhecido como assassino — e a porta da liberdade lhe é negada para sempre.

J. P. Sartre, num pequeno artigo que é preciso desenterrar do primeiro volume de *Situations* dizia a respeito do autor de *La méprise*: "Parece-me que esta insistência em se criticar e destruir, caracteriza bastante o Sr. Nabokov. Esse autor tem muito talento, mas já nasceu velho".

É uma meia verdade. Como também é verdade parcial garantir que o *déracinement* de Nabokov o impede de revoltar-se contra a sociedade, já que a nenhuma sociedade pertence. Não há dúvida que Nabokov é um *déraciné*, um homem a quem amputaram as raízes. Mas também é certo de que seus livros conseguem sensibilizar a sociedade — e não somente a sociedade ocidental, mas de todo o mundo. Haverá melhor forma de revolta, para um escritor?

Embora o próprio Nabokov, há uns três anos, considerasse *Lolita* e *Invitation au suplice* os seus melhores trabalhos, temos para nós que ao escrever *Laughter in the dark* (*La chambre obscure*, em versão francesa) foi que apresentou com mais nitidez as suas coordenadas psicológicas. E quais são elas? Responde por nós Jacques Croisé, um velho admirador do romancista, para quem as pedras do alicerce nabokoviano são: o mal-entendido, a tragédia, e a não-existência. O mal-entendido: Albinus, já cinquentão, casado e rico, apaixonou-se por Margot, uma criatura vulgar, de quem pretende fazer uma grande atriz de cinema. Ela, que o fizera perder a companhia da esposa — mais as comodidades sedentárias correspondentes — apaixonou-se, por seu turno, por um crápula (Rex) que se insinua na vida do casal e os acompanha até mesmo durante as viagens. Numa delas, após violenta alteração, Albinus sofre um acidente rodoviário e perde a visão. Comoleta-se o mal-entendido, pela união do trágico ao ridículo: o velho passa a viver com Margot numa casa para onde também se transfere o gigolo. Notificado da iminente falência de Albinus, cujos depósitos bancários estão chegando ao final, seu cunhado resolve procurá-lo. E presencia o quadro grotesco de um cego a ser atormentado por um homem nu e silencioso, que lhe faz cócegas com um ramo. A tragédia termina num clima de não-existência: colocado a par do que se passava, Albinus deixa Margot e resolve matá-la... mas é assassinado por ela.

Os símbolos são por demais evidentes para serem tomados como tais. O velho apaixonado e cego, que desconfia apenas da presença do amante de Margot na casa, no decorrer da narrativa perde a desagradável (e primária) situação de clichê para adquirir um colorido próprio na sua desgraça. O triângulo (Albinus, Margot e Rex) é clássico, apesar de tudo. Ainda assim vale como indicador das coordenadas de Nabokov. Isso diminui o seu valor, como artista? Absolutamente. Acima da estrutura equilibra-se um arcabouço de admirável qualidade — e foi principalmente a linguagem do romancista, o inglês de Nabokov, que chamou a atenção de Graham Greene e abriu-lhe a porta do êxito em todo o mundo.

Haverá, entretanto, um fio que ligue a existência de Nabokov aos seus temas prediletos? Quando, por quê, onde nasceu esta negativa, esse riso negro?

Vladimir Nabokov escreveu uma autobiografia. Mas uma sugestão de autobiografia, com muitíssimas omissões (elas mesmas se revelando elementos para

uma análise de quem as cometeu). *Speak, Memory*, cuja primeira edição trazia o título de *Conclusive evidence* é um livrinho precioso. E se não chega a explicar o homem Nabokov é elemento imprescindível para quem desejar se aproximar do autor de *Lolita* por um caminho diferente daquele que o lugar comum pretende emprestar-lhe.

O inesperado se revela de várias maneiras: a ternura do "tarado"; suas evocações saudosas, o mergulhar numa série de situações que o emocionaram um dia, e das quais procura reviver uma certa parcela a ser comungada com seus leitores. Há facetas que reclamam imediato realce, como o destaque concedido ao estranho tio Ruka, que possuía muitas terras, levou uma vida cheia de peripécias, e para quem a coisa mais bela do mundo, afinal, era uma folha verde de árvore. O tio Ruka, de quem Vladimir era o sobrinho predileto, e que lhe legou, em 1916 quando morreu, uma quantia equivalente a dois milhões de dólares, além de bela propriedade rural.

Outro pormenor: a absoluta discrição que do começo ao final do livro guarda sobre os irmãos — apesar da convivência que manteve com eles. Aí o fato se salienta pela omissão de detalhes, que seriam naturais numa autobiografia.

Visando impedir suposições como as que, em parte, estamos procurando fazer, Nabokov deixou anotado: *The man in me revolts against the fictionist*. O homem, em mim, se revolta contra o ficcionista. Não é verdadeiro. Se o desenvolvimento de figuras e elementos autobiográficos é-lhe difícil de praticar, não resta dúvida de que em muitos trabalhos de ficção a atmosfera é francamente evocativa, ou está dentro de um clima ao qual o *déracinement* emprestou coloração essencial. Mesmo em *La méprise* (e é bom saber que Sartre não deixou de comentar o fato (...)) vejo ainda uma outra semelhança entre o autor e seu personagem (...), seja em *Sebastian Knight* (1941) que é a reconstituição da vida de um escritor russo — que escreve em inglês — feita por um seu meio-irmão; seja em *Pnin*, nome de um professor russo que vive nos Estados Unidos, condição exatamente igual à do próprio Nabokov durante muitos anos.

O ficcionista pode não saber (ou não querer, pois a revolta aí parece aliada à autocrítica) aproveitar de modo linear as experiências do homem, mas não vai a ponto de olvidar essas mesmas experiências. A torre de marfim pode servir de indicação para o seu reverso. *Invitation au suplice* (em inglês *Invitation to a behead*, tradução do filho do autor, com participação do próprio) pode não ser uma torre de marfim, mas é bem uma dessas torres orientais que ilustram os cartões postais da Rússia. As caprichosas curvas de seu zimbório surrealista demonstram, quando nada, que o autor não desejava transpor para o papel coisa alguma de seu cotidiano. Na verdade, aos 31 anos, Nabokov mal se recuperava — se é que algum dia se recupera de tais experiências — de uma série de feridas: a fuga apresada de toda a família da Rússia; a perda de todas as propriedades; a queda brusca de padrão de vida; o assassinato do pai, vítima de balas que não lhe eram destinadas.

No prólogo da edição do *Convite* em inglês Nabokov faz uma série de observações curiosas sobre esta história de um prisioneiro que aguarda numa estranhíssima prisão a ordem de ser executado. Conforme assinala o autor, muitas vezes tentaram aproximar esse livro dos de Kafka — evidentemente para demonstrar uma influência que iria desmerecê-lo. Nabokov, diz que em 1938 não conhecia nada de literatura alemã e não havia lido coisa alguma de Kafka. Porque, afinal, há prisioneiros de vários tipos: a sensação de estar preso é que é uma só: pode resultar em literatura de várias espécies.

O prisioneiro de Kafka está a léguas do prisioneiro do *Convite*; Kafka se resolvia literariamente através de uma sistemática maciça, onde não existe fresta para o humor. Nunca dá chance ao sorriso; nunca dúvida da trituração a que submete os seus personagens. Nabokov pratica um jogo completamente diferente (e a palavra jogo encontra perfeita correspondência noutra faceta da personalidade e desse enxadrista). As interpolações que faz à narrativa são características de seu estilo. Ele age de modo semelhante ao de um Machado de Assis, por exemplo. Aliás, é uma das atitudes típicas do humorista, que necessariamente duvida do absolutismo das coisas, esta interrupção, com a qual só se identificará o leitor interessado, participante do enredo. J. P. Sartre quando criticou *La méprise* considerou o fato definitivamente destrutivo. Já que Felix era morto por um equívoco, "o crime se des-

truía a si mesmo, destruindo o romance". Logo a seguir, vem a frase já citada aqui: "Parece-me que este encarniçamento em criticar-se a destrui-se caracteriza bem o jeito do Sr. Nabokov". Destruição do romance? Romance ou romance? Romance gênero, ou romance aquela matéria à mostra, unidade de muitos acontecimentos? Se Nabokov destrói o gênero, não faz mais do que renová-lo.

Talvez fosse a liberdade de Nabokov que (em 1939, lembre-se) irritava M. Sartre. Ele atravessava uma fase em que era capaz de dizer com a maior seriedade: "Os autores e críticos são le mieux disposés à écrire des romans". (É isto a proposta de François Mauriac.)

Estamos, porém, fugindo da nossa primitiva intenção. Procuraremos dar algumas braçadas pelas águas um tanto traiçoeiras de *Speak, Memory*.

O menino e as borboletas

O interesse de Nabokov pelos lepidópteros é dos mais antigos. E dos mais duradouros, também, quando se tem em conta que um dos últimos trabalhos do escritor — que se licenciou da Universidade de Cornell, onde lecionava, para viver na Suíça em companhia da esposa — é uma comunicação altamente especializada sobre certa borboleta do Grand Canyon americano.

Trata-se de um vício da infância, desde a mais tenra idade respeitado pelos familiares e tutores. Um dos parágrafos de seu livro de memórias vale como declaração de princípios: "Poucas coisas, na verdade, tenho conhecido no caminho do sentimento e apetite, ambição e alcance, que possa superar em riqueza e duração à excitante exploração entomológica. Desde o início ela apresentou muitas facetas fascinantes. Uma delas era o desejo agudo de ficar só, uma vez qualquer companhia, por mais discreta que fosse, interferia com a concentrada emoção de minha mania". E um pouco mais além: "Nada no mundo teria parecido mais doce para mim, do que ser capaz de acrescentar, por um golpe de sorte, algumas curiosas espécies à longa lista de Pugs".

Houve, contudo, um momento em que a crisálida interior do garoto desenvolveu-se num sentido diverso, e ele, ao invés de se interessar por lepidópteros esvoaçantes, sentiu o apetite despertar na direção de uma garota. Era filha de burgueses de Paris, como desdenhosamente ouviu dizer, e da mesma forma que os Nabokov, tinham ido passar dois meses de férias na praia internacional de Biarritz. O casal Nabokov e os dois meninos se faziam acompanhar de criadagem numerosa: o tutor dos garotos, a governanta da mãe, e um criado de quarto do pai, Osip — que teve um destino triste: uma década mais tarde foi fuzilado pelos "pedantic sovietic" por se ter apropriado das bicicletas dos patrões, em lugar de entregá-las ao Estado.

A borboletazinha burguesa se chamava Colette. Foi responsável pelas suas primeiras efervescências cardíaco-vasculares, deu-lhe um súbito beijo na face, e sumiu para nunca mais.

Ainda aqui cabe observar como Nabokov não se importa em conseguir uma forma original de dizer estas coisas: não é que desdenhe da maneira de dizer — simplesmente não acredita que o modo pela qual a coisa é narrada possa interferir na valorização da essência da narrativa. (O que produz uma irritação peculiar no ânimo de certo tipo de leitor: como o já citado Sartre, que resmungava no seu artigo: "O Sr. Nabokov (por timidez ou ceticismo) se exime sempre de inventar uma técnica nova".)

Antes de falar no que será o seu primeiro caso de amor, Nabokov evoca em *Speak, Memory* quatro meninas. A Colette seguiu-se Louise (nome que inventou para designar uma jovemzita que o atraía particularmente em Berlim). Já agora temos melhor esboçado um elemento que a cada passo de sua obra irá ficando cada vez mais nítido: o do ser feminino como atração e desencanto, promessa e sepultura de esperanças. O jovem vê no palco a mocinha que tanto o atrai: "Lolita! o rosto de minha Louise — e vi logo que tudo era irremediável, que eu a perdera, que nunca a perdoria por cantar tão alto, por rir-se tão corada, por se ter transformado daquela maneira ridícula. Não poderia deixar de pensar nela de repente, é claro, mas o choque parece ter liberado em mim certo processo indutivo, pois logo percebi que qualquer evocação da forma feminina seria acompanhada pela sensação de estranho mal-estar que eu já conhecia". (Pág. 144/145.)

A seguir vem Polenka, a filha de um empregado, da mesma idade de Vladimir. Para ele continua a existir apenas uma sugestão visual intensa — tão intensa quanto fora a impressão tátil de uma loura e delicada

da prima que algum tempo antes se sentara junto dele, durante uma projeção de slides e cujo osso pelviano roçava no dele a cada mexida na cadeira onde estava.

Com Polenka não chegou a trocar uma só palavra: olhava-se à distância. Houve o alumbramento dela correndo durante um banho no rio; depois a menina se casou aos quinze anos.

Nabokov evoca-as como preparativo para a descrição do "alguém que eu não conhecia, mas estava próximo a conhecer". Elas todas, Colette, Louise, a prima e Polenka, ficavam de pé no pátio de seu sonhos.

Quem atravessou a soleira e penetrou-lhe pela alma adentro foi Támara. Surgiram os primeiros poemas. (Na primavera de 1916 foi publicada uma coletânea deles — e a própria musa se encarregou de mostrar ao poeta seus pontos fracos como escritor.)

No ano seguinte o coração de Nabokov crepitava tanto quanto o quadro histórico da Rússia Zarista — e a queda do gabinete Kerenski encontra paralelo na sua sensibilidade, cada dia mais excitada e aguda.

A primeira vítima da revolução, citada em *Speak, Memory* é seu primo Iurik, companheiro de leituras do adolescente, em companhia de quem acompanhava as aventuras dos heróis de Mayne Reid — e que terminou a vida com um personagem desse tipo, com cinco balas no corpo, ao atacar uma metralhadora comunista na Criméia.

Nabokov fugindo do avanço bolchevista perdeu contato com a doce e arguta Támara. Mas perdeu principalmente a Rússia. Junto com seu primeiro amor, ficava a terra que sua mãe beijava a cada chegada na propriedade — ficou a língua, os costumes, um tipo de civilização da qual poderá colher os melhores frutos — e que inaugurava com violência uma ordem social da qual era considerado inimigo a priori.

Passando a depender do que lhes renderá certa quantidade de jóias escondidas em latas de talco, ao saírem da Criméia e tomar o destino de Berlim, os outrora poderosos e ricos Nabokov levavam consigo um radar implacável daquela madrugada sanguinolenta; um rapazinho eternamente magoado, que poderia antes por à violência um sorriso irônico, que iria manter sempre acesso o seu gosto pelas borboletas — e chegaria a comparar com lepidópteros perdidos as cartas que sua primeira bem-amada continuaria a enviar para uma casa ocupada por gente estranha.

É por isso que o crítico como Jacques Croisé, que leu os seus trabalhos em russo, cita o mal-entendido que figura na base dos trabalhos desse grande *déraciné*. O mal-entendido, a tragédia, a não-existência.

E é curioso saber-se que muito antes de Graham Greene chamar a atenção para o autor de *Lolita* como um dos renovadores da prosa em língua inglesa (e foi o famoso escritor católico um dos responsáveis pelo êxito internacional do que até então era considerado um livro apenas escandaloso), Nabokov escrevera um pequeno poema, em tom intimista, como quem conversa consigo mesmo:

Lembra-te.

Ainda te acontecerá escrever alguma coisa Não sem brilhantismo, numa língua completamente estrangeira.

Recorde o ressaibo especial, um tanto anizado desses esforços, dessas agitações na confusão linguística.

* * *

Não há dúvida que a crítica e os comentaristas evoluíram muito desde a publicação de *Lolita*, o que propiciou uma apreciação mais exata do valor literário do romancista, com a divulgação de toda a sua obra anterior.

Nabokov acaba de lançar agora seu último romance: *Pale Fire*. As primeiras notas críticas mostram que o livro, considerado pelo "Time" como "o romance mais excêntrico publicado nesta década", guarda similitude estrutural com a maioria dos trabalhos anteriores. Mas agora Nabokov já não traz a marca escandalosa do equívoco crítico de *Lolita*: segundo opinião que se vai firmando, a cada dia, "Nabokov é o autor mais inteligente a escrever em russo nas últimas décadas e provavelmente em inglês desde James Joyce, apesar de ser esta a sua terceira língua".

Há três anos atrás, numa fotografia do semanário "Arts" o autor da debutante *Lolita* era um cidadão risonho que dizia a Robbe-Grillet ser três amusant escrever um romance, como quem resolve problemas de xadrez.

Entre a solução dos enigmas e o sorriso do entrevistado, porém, a ferida do exílio continuava aberta.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Quando, a 10 de janeiro de 1883, um telegrama da Corte noticiou para o Desterro que, no dia anterior, fora "referendado por Sua Majestade o Imperador o decreto que garantia juros ao capital necessário à construção da Estrada de Ferro D. Pedro I, "que partiria da capital da província de Santa Catarina, ligando-a à capital da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, houve regozijo inusitado na cidade. Os jornais abriram colunas para comentar o fato, organizaram-se coletas no comércio para angariar dinheiro, destinado a uma grande festa popular, por motivo da vitoriosa conclusão de antiga campanha em prol daquele expressivo melhoramento para as duas províncias su-

linas. "A Regeneração" dedicava editorial ao fato, rematando-o com vivas à nação brasileira, a d. Pedro II, ao ministério Parana-guá, ao conselheiro Lourenço de Albuquerque, ao engenheiro Sebastião Braga, ao Barão da Laguna e mais aos "esforçados que fizeram a propaganda até queimar o último cartucho."

Santos Lostada publicou, no "Jornal do Comércio", de 18 de janeiro, um soneto alusivo ao acontecimento: "Estrada de Ferro D. Pedro I".

Ao engenheiro Sebastião Braga, que andava no Rio a tratar do caso, o poeta chamava

"Nôvo Alexandre, batalhador ousado, Quebraste as peias, preconceitos frívolos, Que o fero egoísmo assim tinha

formado!"

Haviam anunciado para a noite de 12 passeata popular e foguetório. Mas "A Regeneração" prevenira o público de que, "por motivo do mau tempo", aquela manifestação de alegria da população havia sido adiada, até a publicação do decreto de concessão da Estrada.

Veio, finalmente, a 17, a notícia telegráfica de que para uma ferro-via "entre o melhor porto desta província e a capital da província de São Pedro do Rio Grande do Sul" fora assinado contrato com The D. Pedro I Railway Company, garantindo os juros de 6% sobre o capital de milhões de libras, que fosse fixado "à vista de estudos definitivos".

Depois, o silêncio. O sonho desfeito...

x x x

Mas a Desterro daqueles tempos era romântica e resignada. Compensava as próprias decepções com o gozo de leitura dos romances da época — e com o teatro. Simultaneamente com aqueles acontecimentos, havia, no Teatro Santa Izabel, uma Companhia Dramática, dirigida pelo ator Moreira de Vasconcellos, a quem, aliás, Santos Lostada também dedicou um soneto, aplaudindo a peça "Deus e a Natureza" da autoria daquele artista.

Todavia, a maior atração da Companhia, para os moços do Desterro de então, era a jovem atriz — a "atrizinha", como carinhosamente eles a tratavam — Julieta dos Santos. Prestaram-lhe homenagem numa noite de gala, no Teatro Santa Izabel. José Bra-

sílio de Sousa havia composto o "Hino Artístico", em honra à atrizinha, e que foi executado, sob apausos, pela orquestra. Horácio Nunes Pires saudou a atriz, entregando-lhe o original de uma peça de sua autoria: "Anjo do lar". Francisco Barbosa ofereceu-lhe a sua valsa "Julieta dos Santos" e Guelfo Zanirati lhe consagrou uma polca: "A atrizinha brasileira". E também representado pela Companhia um entreato de Senna Pereira: "As diabruras de Julieta". Finalmente os jovens poetas, "entusiastas da rainha da festa", João da Cruz (Cruz e Sousa), Virgílio Várzea e Santos Lostada, ofereceram à atriz um retrato, muitas flores e um volume ricamente encadernado, contendo as poesias por eles compostas e a Julieta dos Santos. Wenceslau

Bueno declamou também os seus versos, alguns dos quais depois apareceriam em "A Regeneração", assim:

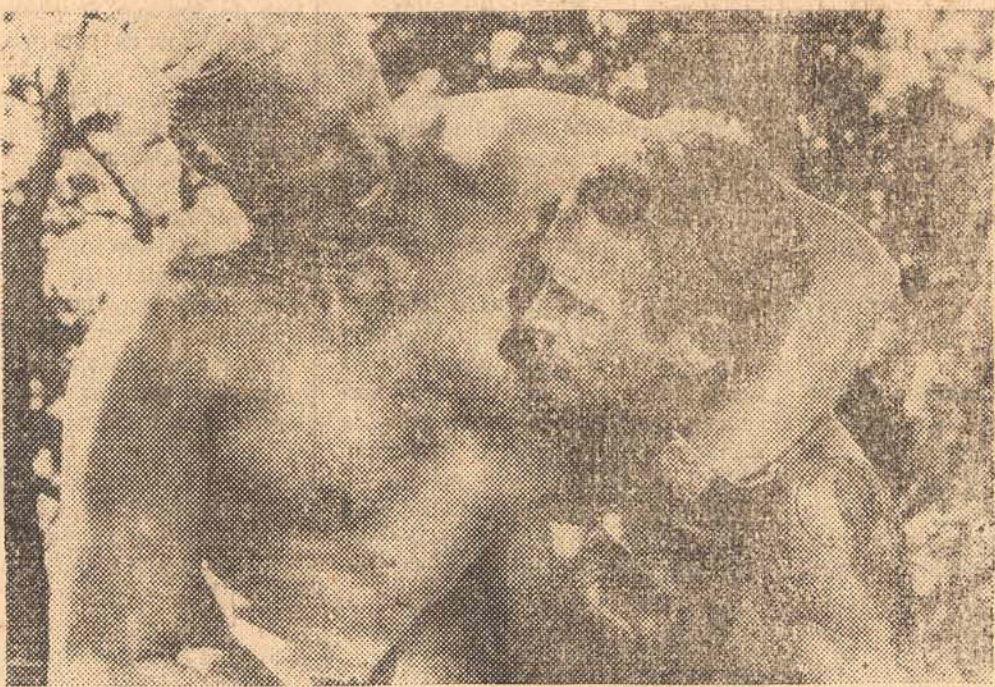
"Salve, mimosa atrizinha, Três vezes, salve!

Revôa com liberdade, Dize a toda a imensidade: — Tem Julieta o Brasil!"

Epílogo: João da Cruz e Sousa, a convite da direção da Companhia, lá se foi com ela para o Rio Grande do Sul. "A Regeneração", de 15 de fevereiro de 1883, noticiava o fato: "O inteligente patriota viajou como empregado da Companhia", que, quatro meses após, voltou ao Desterro, sendo aqui recebida com júbilo.

Depois de colhidos num aplausos no Teatro Santa Izabel, foi para Santos.

Rebeldia Indomável



COOL HAND LUKE — Direção de Stuart Rosenberg — Produção de Gordon Carrol — Roteiro de Donn Pearce e Frank R. Pierson, baseado em novela de Donn Pierre — Fotografia (Panavision/Techicolor) de Conrad Hall — Montagem de Sam O'Steen — Música de Lalo Schiffrin.

Interpretes: Paul Newman, George Kennedy, J. D. Cannon, Lou Antonio, Robert Drivas, Strother Martin, Jo Van Fleet, Dennis Hopper e outros.

Produção Jalem/Warner Bros-Seven Arts, 127 minutos 1967.

Estamos diante de um gênero que tem sido uma constante no cinema norte-americano, desde 1930, com **BIG HOUSE**, de

George Hill; o filme-protesto contra o sistema penal penitenciário.

Durante todo esse período, tem surgido uma série de obras significativas, com ligeiras ou quase nenhuma variação temática (**O HOMEM DE ALCATRAZ** encarou o problema sob um prisma novo); o gênero é, antes de tudo, uma forma de protesto social, funcionando como crítica, acusação e denúncia ao sistema penitenciário, focalizado em seu aspecto de instituição, ao mesmo tempo em que a câmera se preocupa em por em pauta, o aspecto psicológico dos guardas e prisioneiros, que são os invariáveis habitantes dos presídios.

Entre o grande número de filmes realizados, alguns sobressaem, pela importan-

cia da acusação e pelo nível artístico alcançado, através estilos diversos: **O FUGITIVO** (I am Fugitive from a Chain Gang) de Mervyn Leroy, **DIAS SEM FIM** (Castle on the Hudson) de Anatole Litvak, **BRUTALIDADE** (Brute Force) de Jules Dassin, **MEUS SEIS CRIMINOSOS** (My Six Convicts) de Stanley Kramer e Hugo Fregonese, e ainda **A MARGEM DA VIDA** (Caged) de John Cromwell, onde a mulher, presa inocentemente (Eleanor Parker em extraordinária atuação) transforma-se, pela brutalidade do tratamento recebido, em criminosa que jura vingança, ao término da narrativa.

O que se põe em pauta, em todos esses filmes, é o fato de o sistema penal achar-se totalmente corrompido e pervertido, impossibilitando-o de corrigir o prisioneiro que, por sua vez, é transformado em vítima; por outro lado, um grande número de filmes, formando um grande número de acusações contra o sistema penal, parece afirmar não haver maneira de evitar-se tal situação, onde os corretores são mais sadicos, mais perversos, mais cruéis do que aqueles a quem pretendem corrigir.

REBELDIA INDOMAVEL é o terceiro filme na ficha do diretor **STUART ROSENBERG**; é também o melhor até agora precedido de **ASSASSINATO S/A** (Murder Inc. de 1960 e **QUESTION 7**, de 1961).

É uma obra sincera e expressiva, que comunica o que pretende dizer: as performances de Paul Newman e George Kennedy são indiscutivelmente validas, sendo que Kennedy recebeu o **OSCAR** de melhor coadjuvante de 1967, pela sua participação em **COOL HAND LUKE**.

Um filme que denuncia a violência tem, necessariamente, que mostrar e expor essa violência; o filme de Rosenberg cumpre essa missão, dentro de um nível que desperta e mantém o interesse.

TEATRO / Mário Alves Neto

A comédia digestiva e agradável é uma garantia de um bom público, no teatro, consequentemente boas bilheteiras também. Partindo deste princípio o **TEATRO COPACABANA** (GB) só encena peças com tais características, sempre com montagens vistosas, de apurado bom gosto e com artistas de renome no cenário nacional, enfim, um verdadeiro teatro para divertir a corte. Se não é válido sob tal aspecto (fazer uma minoria rir inconsequentemente) pelo menos no setor das finanças evita a angústia de um possível fracasso ou um total prejuízo.

O texto de **MARC CAMOLETTI** é longo, artificial e bastante primário na construção e no manejo dos personagens, porém a situação dinâmica criada (três aeromoças são noivas de um só rapaz, cada uma em seu horário disponível) provoca o riso, a alegria e faz com que a plateia se delicie durante o desenrolar da peça.

A movimentação crescente, a série de contingências explosivas e alteradas com a entrada e saída da cena dos personagens, foram muito bem exploradas na direção de **CARLOS KROEBER**, adaptada à de **ADOLFO CELLI**. Para início de conversa os três atos longos e cheios de diálogos inúteis foram transformados em dois cheios de ação, através de uma marcação preci-

Boeing Boeing

sa e adequada, procurando sempre tirar o máximo proveito das situações de pânico humorístico, bem como de certas passagens do texto, onde funcionou uma dose de valorização do espírito criativo, que deve nautar em qualquer montagem teatral o trabalho de direção, mesmo numa comédia leve e desprezível como esta.

Os aspectos negativos da direção aparecem por ocasião de um fechamento de cortina no intervalo de um quadro para outro no 1.º ato, que quebra o ritmo de intensidade da peça mesmo com a música ao fundo, teria que haver uma ligação de um para o outro e não um desligamento; também a manutenção do local onde se desenrola a estória (**PARIS**), não poderia permitir a presença de uma empregada muito bem caricaturada, mas tipicamente brasileira, inclusive o principal motivo da grande comunicação da personagem com a plateia.

IARA CORTES e **RUBENS DE FALCO** conseguem interpretações acima do que permitam seus tipos, ela criando uma empregada engraçadíssima sem apêlos para o popularejo, apenas caricaturando um tipo para o consumo de humor do público brasileiro, porque não dizer que a **IARA** é uma reunião da leveza de **EVA TUDOR**, da presença forte de **ALDA GARRIDO** e

da grossura agressiva e alegre de **DERCI GONÇALVES**; **RUBENS** interpretando um tipo imbecilizado e até ridículo, consegue levar o personagem para o lado da gozação e da pilhéria, através de uma ótima gesticulação e uma acertada inflexão de voz, fazendo a graça que o texto não possui.

Quanto aos demais, **MILTON MORAES** não é apropriado para o papel de um "play-boy", por isso está prejudicado, enquanto das moças destacamos a presença descontraída, firme e elegante de **FABÍOLA FRACCAROLLI**, a presença agradável e boa de **GEORGIA QUENTAL**, porém **MARIA HELENA DIAS**, tal como **MILTON**, está completamente inadequada para o papel e, diante da descontração no palco das duas outras, ela parece até apanhada e inibida.

Cenários elegantes, vistosos e modernos como sempre são os de **NAPOLEÃO MONIZ FREIRE**, além de, principalmente, adequados e funcionais; a seleção musical e os figurinos são apenas aceitáveis nas suas adequações, embora é claro de muito bom gosto, mas face aos objetivos digestivos e de diversão da peça, poderiam e deveriam ser de mais efeito para a plateia.

Por fim, o espetáculo foi iniciado com uma propaganda da **VARIG** sobre o **PARANÁ**, por que não **SANTA CATARINA**?

LITERATURA / Di Soares

História da Imprensa de Pernambuco

Projetada para ser editada em catorze volumes, a **HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO**, de Luiz do Nascimento, é um empreendimento da mais alta significação cultural que engrandece e dignifica a imprensa brasileira. Dos quatro volumes que já foram lançados, o último trata dos periódicos do Recife, principalmente os impressos entre 1821 a 1850. Trabalho minucioso, apoiado em farta documentação. Volumes editados pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

AMÉRICA LATINA: ESTRUTURAS EM CRISE

Coordenado por Claudio Veliz, da Universidade do Chile, a **IBRASA** acaba de editar o livro **AMÉRICA LATINA: ESTRUTURAS EM CRISE**. A obra examina as atividades e os motivos dos grupos que estão em posição de exercer influência e poder político na América Latina: militares graduados, estudantes universitários, camponeses emigrados para as cida-

des e indústrias. O livro revela que, contrariamente à crença corrente, tais grupos, longe de se disporem de modo a provocar mudanças preservação do status quo. Tradução de Gilberto B. de Oliveira.

RITMO E POESIA

Do saudoso crítico M. Cavalcanti Proença acaba de aparecer pela Coleção Rex a segunda edição do seu trabalho **RITMO E POESIA**, livro que pelas suas características e alcance se constitui num perfeito manual de versificação. Obra de grande utilidade didática e de validade para aqueles que desejam conhecer os mistérios da poesia. Lançamento da Organização Simões, editores. Capa de Wladimir Dias — Pinto.

SAGARANA

Com nova roupagem, lança a Livraria José Olympio Editora mais uma edição de **SAGARANA**, obra mestra do João Guimarães Rosa. É a décima segunda edição contendo desta feita novas ilustrações de Poty, além do prefácio de Oscar Lopes

sob o título "Novos Mundos" e do poema "Um Chamado João", de Carlos Drummond de Andrade.

A MORTE VEM DE HONG KONG

Na Série Amarela da editora Globo surge mais um título: **A MORTE VEM DE HONG-KONG**, de autoria do famoso escritor policial James Hadley Chase. Livro de leitura interessantíssima, com muita ação e suspense. Capa de Clara Pechansky.

JORNAL DE LETRAS

Circulando o número de junho do **JORNAL DE LETRAS**, contendo colaborações assinadas por Assis Brasil, Henrique L. Alves, Antônio Savino, Fábio Lucas, entre outros.

ALDEMI MARTINS

Amanhã, dia 22, o Museu de Arte Moderna de Florianópolis estará apresentando os últimos trabalhos do conhecido artista brasileiro Aldemir Martins. A abertura da amostra está prevista para as 20 horas.

Música Popular

Augusto Buechler

LET IT BE.

Deixa estar! unidos ou separados, os Beatles continuam sendo os Beatles, isto ninguém pode negar. Na verdade, eu nem me perturbei com a separação do conjunto. Acho até, que eles vão fazer muita coisa ainda, cada um na sua.

De **Love Me Do** até **Let It Be**, a carreira deste conjunto foi uma sucessão de sucessos. Dificilmente uma gravação sua não ocupou um primeiro lugar nas paradas. Eles passaram a ser, não só o único modelo ao qual os outros conjuntos vinham se inspirar, passaram a influenciar em tudo: nas roupas, no cabelo, nas atitudes, até na maneira de pensar de muita gente. E por que aconteceu tudo isto?

Porque eles usaram a cabeça (e como!) em tudo que fizeram. Tudo era meticulosamente estudado, antes de ser lançado. Souberam usar o terramental que lhes dizia respeito e, é claro, tiraram que acertar.

Os Beatles nunca gostaram de que os chamassem de **geniais**. E muita gente achava que era falsa modestia. Não era não. É que o que eles estavam fazendo, não era nada demais. Eles não se consideravam iluminados. Reconheciam, isto sim, que haviam acertado em tudo quando fizeram a sua opção: fazer música original e criar o seu estilo próprio.

Conseguiram. E tanto isto é verdade, que eles chegaram ao ponto de fazer com que você, prezado leitor, identificasse a sua música, mesmo executada pelo pior conjunto do mundo. Fizeram com que você, muitas vezes, dissesse: "Isto só pode ser dos Beatles!". Quer dizer, quando um músico chega a este ponto, é porque ele realmente é um artista. Criou a sua feição musical própria. E eles foram além do simples achado da feição musical própria. Superaram a si mesmos. Atingiram a genialidade dentro do seu estilo musical.

O assunto hoje, é o lançamento, feito na última quarta-feira em Florianópolis, de 3 LPs de grande importância: o dos Beatles ("Let It Be"), o de Paul McCartney ("McCartney") e o de Ringo Star ("Sentimental Journey"), todos eles da etiqueta Apple.

BEATLES

Do LP **Let It Be**, conheço a faixa que serve de título ao disco, conhecido **Across the Universe**, **I Me Mine**, **I've Got a Feeling**, **One After 909**, **The Long and Winding Road** e, é claro, **Get Back**. Por estas músicas que já ouvi posso garantir a vocês que se trata de um bom disco. "Across the Universe" é uma música excepcional. "The long and Winding Road" é uma canção belíssima. O mesmo se pode dizer de "I've Got a Feeling". Como todo disco dos Beatles, as novidades não faltam.

Lado 1 — **Two of Us** — **Dig a Pony** — **Across the Universe** — **I Me Mine** — **Dig It** — **Let It Be** — **Maggie Mae**.

Lado 2 — **I've Got a Feeling** — **One After 909** — **The Long and Winding Road** — **For you Blue** — **Get Back**.

Thanks to George Martin, Glyn Johns, Billy Preston, Mal Davies, Peter Drown, Richard Hewson, Richard Hewson, Brian Rogers.

Design by John Kosh.

Photographs by Ethan Russell.

MCCARTNEY

Outro lançamento é o do LP de Paul McCartney, intitulado simplesmente "McCartney". Este, a meu ver, dos três lançamentos, é o melhor. Paul mostrou que pode, perfeitamente, trabalhar sem os seus companheiros, embora isto seja um tanto penoso para as fãs. Mas ele não está dando mais a mínima para o público. Quer fazer o que sempre teve vontade. Da mesma maneira pensam George, John e Ringo.

O disco de Paul foi tratado com muito cuidado. Como eu já disse em meus trabalhos anteriores, o próprio Paul toca todos os instrumentos e canta. O conjunto é ele mesmo. Isto foi possível graças ao equipamento eletrônico que foi instalado em seu palacete, nos arredores de Londres. No estúdio particular ele desenvolveu o seu trabalho.

O disco compõe-se de 14 faixas, ao longo das quais ele introduziu uma série de efeitos eletrônicos. Em algumas, sua mulher, Linda, faz o dueto. Por falar em Linda, é preciso salientar a qualidade das fotografias que compõem a capa do disco. São ótimas, e não poderiam deixar de sê-lo, pois Linda é a herdeira do famoso império da **EASTMAN KODAK Co.**, com sede em Rochester, N.Y., USA. e com filiais espalhadas por todo mundo. Linda Eastman, repito, bateu ótimas fotografias de Paul, das crianças e, naturalmente, dela.

Na minha opinião, **Junk**, **Singalong Junk**, **Maybe I'm Amazed** e **Man We Was Lonely** são as melhores faixas, não querendo desprezar a bacinista, **The Lovely Linda**, que Paul promete ampliar em outubro. O trecho que aparece no **McCartney** é, apenas, para dar uma idéia.

Lado 1 — **The Lovely Linda** — **That Would Be Something** — **Valentine Day** — **Every Night** — **Hot As a Sun** — **Glasses** — **Junk** — **Man We Was Lonely**.

Lado 2 — **Momma Miss America** — **Oo You** — **Teddy Boy** — **Singalong Junk** — **Maybe I'm Amazed** — **Kreen-Akrore**.

Instruments and Voices by Paul McCartney. Photos and Harmonies by Linda.

RINGO

Pois é, e o Ringo Star também lançou o seu disco. Intitula-se **Sentimental Journey** e trata-se de regravação de conhecidíssimas canções do repertório de Sinatra e outros cantores românticos da década de 50. A revista **Cash Box** disse o seguinte sobre o disco: "se um cantor desconhecido tivesse gravado este LP, ele certamente ficaria relegado às prateleiras", o que, sem dúvida, é um exagero. Eu ouvi, **Bye, Bye Blackbird**, **Sentimental Journey**, **Love Is a Many Splendoured Thing**, **Night and Day** e não vi nada de medíocre. Além de mais, cada faixa leva o nome de um grande arranjador. São eles: Richard Perry, Chico O'Farrill, Ron Goodwin, Maurice Gibb, Klaus Voorman, Paul McCartney, Oliver Nelson, Quincy Jones, George Martin, John Dankworth, Elmer Bernstein e Les Reed.

As faixas, além das citadas acima, são as seguintes: **Grass**, **I'm a Foul Star**, **Star Dust**, **Blue Turning Grey Over a Leaf**, **Always Purl the One You Love**, **Have I Told Lately**, **The Rest of the World Go By**.

Produzido por George Martin. Engenharia de Richard Polak.

BR

Humanização do Trabalho (V)

Péricles Prade

Não se quer negar (e nem se pretende) o fato de que os trabalhadores, com o correr dos tempos, alcançaram inúmeras conquistas. O Direito do Trabalho e o Direito Previdenciário constituem a mais bela afirmação dessas conquistas. O salário mínimo, a estabilidade, o aviso-prévio, o repouso semanal remunerado, a proteção à mulher e aos menores o fundo de garantia, a amplitude das indenizações, a participação no lucro das empresas, as férias, as diversas formas de aposentadoria, os auxílios de toda natureza, enfim é um sem número de direitos já expressos em consolidações e legislação complementar

específica.

Mas, para passar a essas avanços na seara da proteção jurídica, a liberdade acompanha o trabalho, existindo a dosada compulsoriedade para não ser ferida a individualidade?

Concordo com Maurice Crouzet quando diz que o aumento dos rendimentos possibilitado pela transformação das técnicas de produção alterou, profundamente, as condições de vida do homem moderno, tanto no seu trabalho quanto no lazer cotidiano (16). A máquina, sem dúvida, ao diminuir o esforço muscular proporcionou com a libertação de grande parte da mão de obra a redução da jornada. Mas há outras circunstâncias a serem res-

saltadas e aliás expostas pelo historiador francês.

Houve sensível alteração das qualificações, o ritmo do trabalho está dependendo da máquina e não do operário, há flagrante substituição da ação pessoal, surgiu um novo artesanato constituído de profissionais responsáveis pela conservação e reparação do maquinário moderno e, finalmente, esse maquinário é que impõe a necessária disciplina.

Porém, se realmente houve uma diminuição do esforço, criou-se um neurótico especializado. Correta ainda, nesse ponto, a opinião de Crouzet: foi possível atenuar a escravidão física, mas ela foi substituída por uma embrutecedora

escravidão mental. Trata-se de um novo impasse existencial.

A observação coincide com o ponto de vista sustentado por mim (muito embora Crouzet coloque o problema noutro âmbito), pois a substituição da escravidão física pela escravidão de natureza mental está a demonstrar que surgiu uma outra forma de desequilíbrio entre o trabalho e a liberdade.

A nova escravidão é muito mais violenta. Cria no homem outro tipo de desgaste, concorrendo para a formação de tensões e neuroses irreprimíveis. A subordinação à máquina, controlada pela mente humana de alto nível, deixa o operário atual e o do futuro num círculo sem qualquer possibilidade de saída. Liberto o mus-

culo, continua acorrentada a mente.

Chega-se, assim, à conclusão angustiante de que a denominada humanização do trabalho não passa de uma atenuação do esforço físico. Viu-se, fazendo-se um experimento, que a exploração sempre existiu com altos e baixos. Verifica-se, atualmente, que a exploração adquiriu nova dimensão passando do plano físico para o plano mental. As conquistas legislativas também atenuaram por sua vez as relações do trabalho no mundo contemporâneo, mas não se esqueceram todos que há uma legislação para cada época. O requinte proporcionado pela "nova inteligência" cria-

ra um direito para esse novo tipo de domínio. O cérebro humano é um poço de surpresas infinitas. A compulsoriedade torna, nesta época da cibernética, uma feição mais avançada e cruel. O caráter da compulsoriedade se modifica no limite da própria compulsoriedade. É a fatalidade do homem que não nasceu para a liberdade total. Que fique, pois, a recomendação final: a humanização sempre presente mesmo que existe apenas como atenuante progressiva num processo cuja progressão é infinita.

(10) — A Época Contemporânea
MAURICE CROUZET
Diffusão Europeia do Livro, 15, VII, 1963

Catarinões Setenta (II)

Celestino Sachet

Índio é, no momento, assunto explosivo. Algumas complicações no FUNAI e violentas distorções da imprensa mundial movimentaram as manchetes. Os rádios. Os vídeos. As reportagens. Os estudos.

Em Santa Catarina, um de seus técnicos, de cabeça fria, apresentou-nos o problema "índio" através de uma excelente publicação.

"Sílvia Coelho dos Santos, a Integração do Índio na Sociedade Regional — a Função dos Postos Indígenas em Santa Catarina, Edição da Universidade Federal de Santa Catarina, 1970, 140 páginas".

O hoje Diretor do Museu de Antropologia da Universidade Federal, nunca escondeu sua desmedida paixão pelos indígenas de Santa Catarina. Paixão que deve ter nascido quando do curso de

pós-graduação no Museu Nacional. Sedimentada na experiência tele-átete (Sílvia — índio) na Floresta Amazônica. E nas reservas Duque de Caxias e Selistrie de Campos. Sin Bibiana e Xaxaré, respectivamente.

O estudo inicia-se com um levantamento histórico do impacto inter-étnico, para, logo de saída, concluir que os contactos entre o colonizador e as populações tribais "provocaram sua destruição, quando não o seu aniquilamento físico" (página 17).

No cerne da pesquisa, o A. enfoca, sob todos os ângulos, o comportamento dos Postos Indígenas, para comprovar que, eles, "em Santa Catarina nunca fundamentaram suas atividades numa política indigenista consistente" (pag. 105) "para fazer do índio, um índio melhor" (pag. 120).

E se pensarmos que o problema

"Índio Brasileiro" estravou de nossas fronteiras, para, sob o ângulo da distorção do sensacionalismo da imprensa europeia, percorrer as manchetes de todo o mundo, fácil é de concluir-se que o trabalho de SCS, embora mergulhando fundo nos Postos Indígenas de Santa Catarina, traz a descoberto uma série de maus comportamentos que, se corrigidos, poderiam evitar que os contingentes tribais sejam destruídos e incorporados à sociedade envolvente como párias e marginais" (pag. 121).

Da terra passemos agora ao Universo. Que a Seara publicitária está sendo imensa.

"A. Seixas Neto, Gênese Estelar e Conceito de Universo, Edição da Universidade Federal de Santa Catarina, 1969, 60 páginas".

Seixas Neto é um dos estudiosos da Astronomia que entende do

riscado. Embora a gente o conheça mais através de suas observações meteorológicas — que quase sempre dão certo — o fato é que sua paixão maior parece não ser o Homem na Terra de hoje. Mas o futuro do Homem dentro do Universo.

A publicação, que reúne uma Conferência "Gênese Estelar e Conceito de Universo", veio acrescida, no livro, com quatro adendos: O Sol, o Centro da Terra, a Água no Universo e as Condições dos Mundos Habitados.

Por se tratar de matéria altamente especializada, acrescida de fórmulas matemáticas, no prefácio o A. faz uma espécie de resumo dizendo a que se propõe: "uma revisão nos conceitos de Universo; uma revisão nas hipóteses e teorias respeitantes à sua gênese; e por último a revisão nas doutrinas de origem do Sistema Solar Plane-

tário". E promete, para mais adiante, uma série de trabalhos intitulados: "Os Paradoxos geometeorológicos".

Em resumo: um bom prato para os que se interessam em problemas mais profundos do que o simples "ser no dia-a-dia".

Do Universo Cósmico baixemos aos livros. Estamos falando de "Registro em Letras e Fotos, edição da Biblioteca Pública do Estado".

A nossa Biblioteca Pública sempre foi uma dor de cabeça. Para o consulente. Para os seus funcionários. Para os seus diretores. Para o Governo.

E, (com toda a certeza), para os livros.

De repente (dezembro de 1968) um novo diretor, Hermínio Mendes Filho.

E uma Nova Biblioteca foi saindo das mãos do velho jornalista calejadado nas duras batalhas

(batalhas, mesmo) dos jornais, dos semanários, dos diários. Do Sul do Estado. Da Capital. Da Guanabara.

E a Nova Biblioteca estravou suas paredes (escoradas) para comparsar diante do público com "Registro em Letras e Fotos" (ano I, número I). Que nasceu com a filosofia de que "Um livro é uma alma numa infinidade de corpos".

Em 48 páginas, os livros de ontem. E os de hoje. A Biblioteca de ontem. A de hoje. E a de amanhã com o novo Palácio da Cultura.

De valor inestimável, o levantamento das obras de autores, de assuntos e de jornais catarinenses. Uma beleza.

(Para receber "Registro em Letras e Fotos" basta solicitá-la à Caixa Postal 204).

Reforma Universitária (V)

Paulo Fernando Lago

— Perseguindo valores e elementos "utilitários" para substituírem valores e elementos "ornamentais", a educação moderna, questão antes de preocupação de pedagogos, atraiu o interesse dos economistas, demógrafos e sociólogos.

O que chamávamos por elementos não utilitários inseridos no processo educacional passa a se revestir de terminologia diferente, mais concisa. A educação, sob a angulação de "empresa industrial", requer, como qualquer indústria, profundos estudos sobre os fatos que importam à sua eficiência.

A concordância de que é, antes de tudo, indústria de baixa eficiência, atinge parâmetros internacionais, e sua ineficiência se revela maior exatamente nos países subdesenvolvidos, salvando-se, é evidente, as disparidades regionais que, no caso brasileiro, são notórias.

Nessa indústria, geradora de divisões (de recursos humanos, de capital humano) os insumos seriam os alunos, ao entrar em cada série, ou a matéria-prima que será elaborada pela mão-de-obra. Esta, decompor-se-á mão-de-obra de vinculação direta (professores) e o demais pessoal (administrativo, em seus níveis diferentes de hierarquia). O material escolar, o material pedagógico, necessário à manipulação da matéria-prima, pode ser o rol de insumos secundários.

O estoque de insumos e o restante de capacidade. Os regular, representam para comentários da indústria as cores.

Para angariar dinheiro, fogia de uma grande festa por cada por motivo da vitória da seleção de antiga campanha em daquele expressivo melhora-mento para as duas províncias su-

los insumos secundários, e noutra correspondendo aos "métodos" de produção. Estes compreenderão obviamente, complexo comportamento a ser desempenhado pela mão-de-obra que deve estar sincronizada com a administração, que também é mão-de-obra no sistema, e com a disponibilidade de insumos e adequabilidade das instalações.

Basta-nos levar a sério o caráter da microeconomia educacional para sentirmos o quanto de ornamentalismo tem cabido em muitos intentos de implantação, de expansão e de pressuposta melhoria de determinadas empresas industriais educacionais.

Será evidente a necessidade de relacionarmos a empresa com o problema da extensão do mercado, com a rentabilidade operacional. É lógico que a configuração educacional nos termos econômicos esbarra numa série de problemas para a perfeição da viabilidade de uma qualquer empresa, possibilitando-se, decorrentemente, controvérsias e contradições.

De imediato, ressaltam alguns aspectos, como os relacionados à eficiência da empresa; matérias primas, desperdiçadas seriam os alunos evadidos, antes da últimação (graduação) e os "refugos" seriam os mesmos alunos (matéria-prima) reprovados (sem aproveitamento). Nesse caso, a ineficiência ou eficiência do sistema tomaria apenas um critério quantitativo de referência, enquanto é sumamente importante o fato referente à "qualidade" do produto acabado, e igualmente o fato de que este produto acabado encontra efetivamente, no mercado de consumo, adequada absorção. Um

exemplo, um tanto exdrúxulo, poderia tornar mais clara a problemática: Fabricar sapato para ser utilizado como luva pode ser equivalente de diplomado em economia que será motorista de praça, ou vice-versa.

A microeconomia da educação oferece outros problemas intrínsecos, entre eles, o tempo de manipulação da matéria-prima. Qualquer indústria possui condições mais fáceis para adaptar volumes de produção, em função da maior ou menor avidez de mercado. A estocagem de matéria-prima, embora possa lhe criar certos inconvenientes, se não deteriora, pode ser oportunamente transformada. Uma empresa educacional não poderá encontrar soluções tão fáceis, ou tão viáveis, pois aumentará, inevitavelmente, sua ociosidade, em mão-de-obra e em instalações físicas, se adiar o processo de transformação da matéria-prima, em vista de conjunturas desfavoráveis para colocação de produtos no mercado. E, em verdade, tão habituada a não ter como enfrentar semelhante problema, a empresa se desvinculou inteiramente dessa perspectiva. A matéria-prima, transformada, se escoa sem qualquer interferência da administração empresarial, ou permanece à margem da absorção pelo mercado de trabalho.

Se, por um lado, tais problemas são tão complexos, torna-se muito mais cômodo analisar-se questões como as que se referem à metodologia de manipulação da matéria-prima.

O primeiro problema, nesse aspecto, diz respeito à oferta. A empresa educacional parece estar

destinada a certa impotência, sejam quais forem as condições de mercado, concernente à demanda de produtos acabados (diplomados). Até certo ponto, não difere dos mecanismos originais de qualquer empresa industrial, que emerge sob estimulações de matéria-prima abundante. A empresa educacional num outro problema: ela nasce, já como prisioneira de um compromisso; o de ser obrigada a tentar absorver essa oferta, pois toda a coletividade tem certo direito. Cada pai de aluno, ou cada pai de uma unidade de matéria-prima é, até certo ponto, uma espécie de acionista.

Forçada à mínima obsorção de matéria-prima, ela cria um interessante estratagema: selecionar a matéria-prima, lançando mão de métodos muito discutíveis de aferição, ao que se dá o nome de exame vestibular. Há, é sabido, muitas variações metodológicas para se realizar o tal exame vestibular: o tipo clássico, o unificado, o superunificado.

Essa passagem obrigatória criou indústrias anexas, altamente compensadores, do ponto-de-vista empresarial, a que chamam, vulgarmente, de empresas pré-vestibulares. Não chegam a ser competitivas com a empresa propriamente educativa, razão pela qual parece haver forte entrosamento entre ambas, pelo menos em termos de utilização de mão-de-obra. Argumentou-se muito, que as alterações nos exames vestibulares viriam enriquecer a atividade anexada. Continuava-se a admitir, embora as estatísticas provem o contrário. O fato importante, entretanto, reside na circunstância de que não sabemos, senão por pressuposto,

que a matéria-prima selecionada é, realmente, o melhor barro para ser manipulado. E, nisso não vai qualquer crítica à metodologia empregada. Qualquer uma será mais um pressuposto do que verdade, o que não nega a grande margem de veracidade num pressuposto. É mais fácil uma indústria de colatamento de pêssegos saber se tal estoque de matéria-prima está adequado à industrialização do que sabermos se entre 1.000 candidatos, 150 são, realmente, os melhores 150 do estoque disponível.

Ademais, confronto de pêssegos é sempre muito infeliz, quando se toma como comparação um estoque de recursos humanos. Um estoque de pêssegos ruins será sempre um estoque de produtos acabados inferiores a um outro assinalado previamente como melhor.

Para um estoque de 1.000 alunos, dos quais 150 foram considerados os melhores, dependendo das técnicas que serão posteriormente utilizadas para os manipulares (técnica pedagógica), mesmo que, em verdade, não fossem os primeiros inter pares, poderão ser "produtos acabados" de excelente qualidade. Um pêssego ruim é um pêssego ruim. Um aluno (matéria-prima) deficiente poderá ser um diplomado altamente eficaz.

Embora os critérios de avaliação das capacidades humanas tenham evoluído consideravelmente, as dificuldades de aplicação continuam sendo enormes, a partir da própria escassez de Know How.

Parece que, em todo o Brasil os critérios de avaliação, utilizados nos vestibulares se vêm limitando ao emprego de testes de alternativa, e não, propriamente, por uma "bateria de testes".

A ideia de "prova integrada" chegou a surgir, mas como até hoje ninguém estabeleceu realmente em que consiste, a ideia foi amplamente superada pelos testes de alternativas. Trazem, estas grandes vantagens, em relação às técnicas mais subjetivas de aferição de capacidade humanas. Mas, não apenas "recursos" para mais eficiente avaliação, componentes de um bloco de critérios. Isoladamente aplicados, são apenas mais eficientes para a apuração, para se chegar a "resultados" imediatamente publicáveis. Isoladamente aplicados, sem a combinação de outros critérios, os testes de alternativa continuam a trazer o conhecido "lotérico" que tanto atraiu condenadores de vestibulares.

A avaliação, segundo o unilateralismo de critérios, cria a impossibilidade de estabelecimento de um "perfil" das "matérias primas". Se estiver equivocado, bem que poderia encontrar contestação por parte de meus ilustres colegas universitários que preconizaram o perfilamento de vestibulandos, mas que até agora não tivemos qualquer informe a respeito.

Em resumo, o que queremos deixar bem claro, reside na questão: a abordagem da educação, sob o prisma de sua microeconomia esbarra com sutilezas diversas em todos os aspectos do processo complexo de "industrialização" de matéria-prima humanas.

Ainda que aos economistas caiba relevante papel para a compreensão do fenômeno educacional, aos pedagogos parece caber ainda um destaque que, todavia, parece perder gradativamente, para estes e para os tecnocratas.

(Continua)